Presentado a
Agmilette Wm S Harpy
Por o senhor
Don Roberto Tanner
Angra dos reyes Brazil
April 23/51

COMPENDIOS

DE

MATERIA MEDICA

FEITOS POR ORDEM

DE

SUA ALTEZA REAL

E

ORGANIZADOS POR

JOSÉ MARIA BOMTEMPO,

MEDICO DA SUA REAL CAMARA.

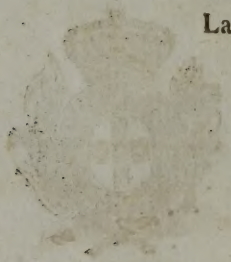
RIO DE JANEIRO 1814.

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

Qu' un autre fasse mieux ;

Je serai le premier

A l'en aller remercier.

La Motte.

SENHOR.

DESDE que VOSSA ALTEZA REAL foi Servido chamar-me ao Real Serviço, e todas as vezes que tive occazião de occupar-me em algum trabalho Literario, sempre tive em vista dedica-lo ao meu SOBERANO; e se este tem sido o meu proceder, maïores motivos me obrigão a procurar o AUGUSTO NOME DE VOSSA ALTEZA REAL, para o gravar nesta obra; e como ella seja imperfeita, digne-se VOSSA ALTEZA REAL protege-la, para que escudada d' hum nome tão AUGUSTO, fique ao abrigo da maledicencia.

Prostrado aos REAES PÉS de VOSSA ALTEZA REAL tenho a honra de protestar o acatamento, e respeito com que sou

SENHOR

De VOSSA ALTEZA REAL

Vassallo muito fiel, e humilde criado

José Maria Bomtempo.

PREFAÇÃO.

OBedecer ao SOBERANO, e ser util ao Publico eis o objecto da prezente Obra.

Quando o PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor, por seu Real Decreto de doze de Abril de 1809, creou a Cadeira de Materia Medica, ordenou que ella fosse dirigida para complemento do curso cirurgico já estabelecido; e que os seus fins fossem os de instruir os Cirurgiões do Exercito, e Real Armada, nos principios geraes desta sciencia, que mais relações tivessem com as suas intenções facultativas.

Determinou pois SUA ALTEZA REAL, que eu arranjasse desde logo hum rezumo literario, relativo a este objecto, para servir ás lições da dita Cadeira propria a explicar semelhantes materias.

Era na verdade grande o objecto para as minhas forças, grande para alumnos que não possuião conhecimentos de Chimica, e Historia Natural, e muito maior para a brevidade com que se me ordenou formar o prezente trabalho, que já se achava organizado em Setembro de 1810, e do qual se deu parte Official á Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, posto que não se publicasse até aqui por poderozos motivos.

Conheço a falta das minhas forças para prehencher tal objecto; conheço a imperfeição da prezente Obra, e a necessidade não só

de correção mas até de melhor sistema; entretanto para cumprir com a obrigação que me foi imposta arranjei o actual Compendio: felizmente elle he dirigido a bem da humanidade; e graças á Providencia por se encontrar n'este Paiz Medicos muito instruidos, e muito philantropos, titulos sagrados que justamente os devem despertar, ou para a empreza de huma obra melhor que a prezente, ou á correcção desta; e como não sou entuziasta, e menos caprixozo, serenamente abraçarei tudo que houver de melhor, e tender ao adiantamento facultativo, fiim ao qual deve attender não só todo o Medico, mas qualqũer outro homem, mormente em materia de tanta sizudez, a qual dirigindo-se á conservação da nossa especie, traz ao mesmo tempo com sigo a princi-

pal fonte das riquezas, e forças do Estado que se derivão primariamente da conservação dos Povos.

PLANO DA OBRA.

DEVENDO principiar o primeiro curso da minha Cadeira, como era obrigado pelo Real Decreto, explicar Materia Medica, e isto logo no momento da minha nomeação: e devendo ésta leitura, assentar sobre principios de huma Fisiologia sensata, e analoga á razão, lancei mão dos principios geraes da Zoonomia de Darwin, que julguei mais clara, e inteligivel, e por esta mesma formei a classificação dos remedios.

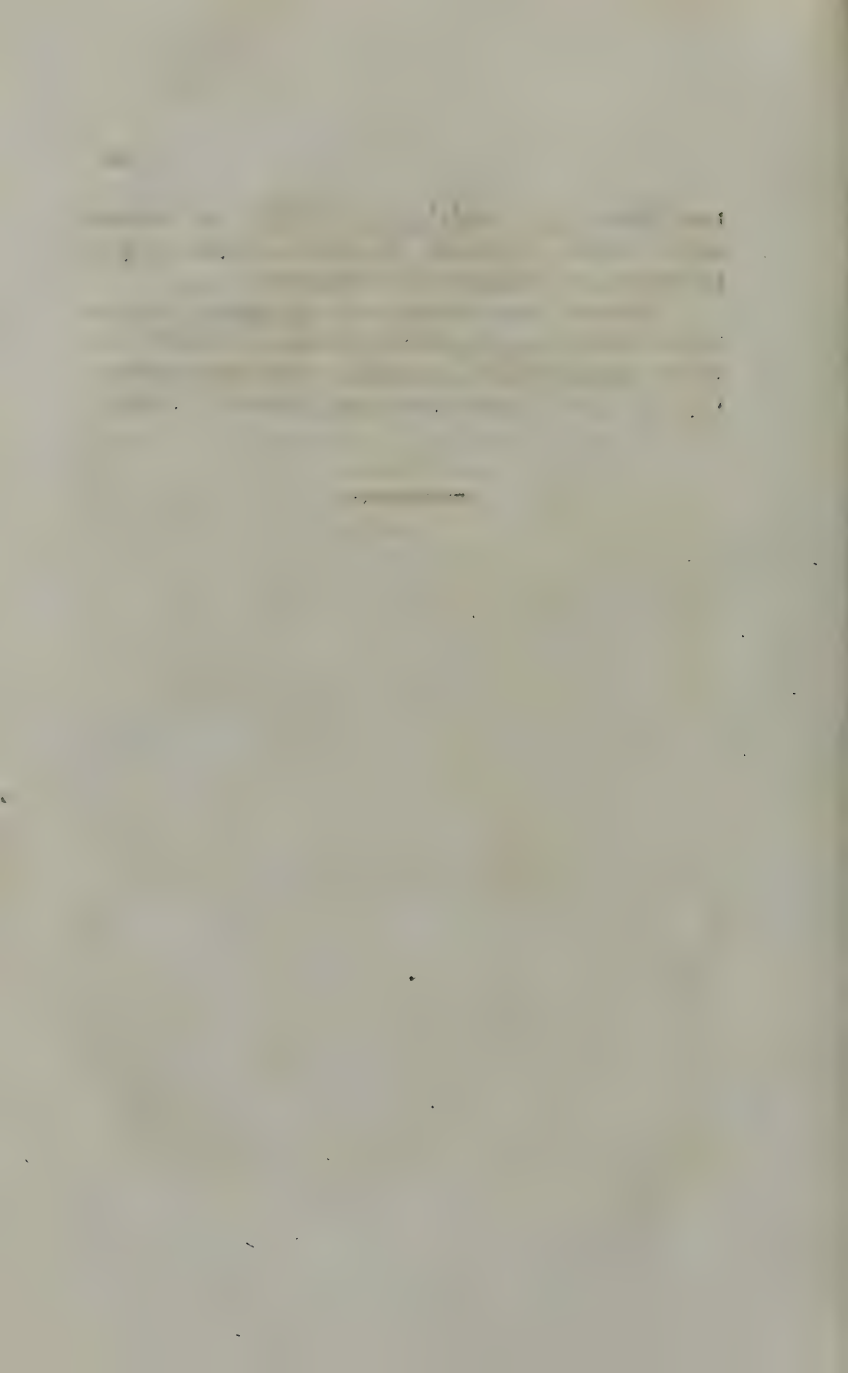
Feita a classificação geral, como se seguia a descripção dos simplices dos tres Reinos da Natureza; vendo além disto a simplificação de drogas que hoje se adoptão na Pratica Medica; e tendo nós demais a Lei do Reino, que nos obriga acingir, e formular pela Farmacopéa Geral, não só reduzi a hum pequeno numero a descripção das drogas, mas formei a classificação por ordem alfabetica, evitando o arranjamento dellas pelos trés Reinos da Natureza, o que não só simplifica mais o sistema, mas além disto concilia maior brevidade, e menor trabalho ao espirito para procurar a descripção de qualquer

simples, na qual igualmente se encontra a utilidade, e circunstancias com que estes se devem applicar, assim como se marcão as suas dózes, e se descrevem as suas composições.

Todavia como para formular não só devem preceder as idéas assima referidas, mas faz-se indispensavel o conhecimento das regras geraes da Pharmacia, por isso organizei na terceira secção, as idéas mais communs pertencentes á mesma Pharmacia, descritas as quaes então, e em secção separada, não só se encontra a arte de formular, mas como além disto da lição desta Cadeira possão igualmente instruir-se os Pharmaceuticos, por isso nesta mesma secção se descrevem os differentes preparados contidos nesta obra; não só porque o facultativo que receitar por este methodo, e formulas descritas, tenha o conhecimento do modo porque se fazem as ditas composições; mas porque foi costume desta Aula, não só cotejar a Materia Medica descriptiva com o exemplar á vista, mas além disto trabalhar, e fazer no Laboratorio no fim da terceira secção os processos que se comprehendem na quarta secção, ou na Pharmacopéa, o que habilita ao Estudante a esta Arte, e igualmente ao Pharmaceutico á pratica das operações então mais faceis, e mais intelligiveis, pelos conhecimentos que huns, e outros tem adquirido.

Servi-me pois para esta organização, não só da lição, e exame de muitos Authores;

mas tomei por modelo o trabalho do incansavel Doutor Tavares, de eterna memoria para todos os Medicos Portuguezes.

Reservo para tempo mais oportuno, e seria reflexão formar, e pôr em pratica o plano que tenho premeditado organizar sobre este mesmo objecto, se a Providencia me conservar a vida.

INDICE

Das materias contidas nesta obra.

SECÇÃO PRIMEIRA

SECÇÃO SEGUNDA.

Materia Medica Descriptiva.

SECÇÃO TERCEIRA.

Pharmacia Artigo Primeiro.

*

ARTIGO SEGUNDO.

Operações da Pharmacia.

ARTIGO TERCEIRO.

Preparados extemporaneos.

Secção quarta.

SECÇÃO PRIMEIRA.

PRELECÇÕES

DE

MATERIA MEDICA.

CHAMA-SE Materia Medica aquella sciencia que em si contém os meios de contribuir para o restabelecimento, ou restauração da saude.

Fazem o objecto desta sciencia, differentes corpos dos tres Reinos da Natureza, tanto no estado de simplices, como combinados por meio da Chimica Medica.

Antes de expôr o sistema geral desta sciencia, parece ser de razão, tratar do modo, como obrão os diversos remedios na constituição humana, a fim de que conhecida a virtude dos medicamentos, e o modo com que elles produzem os seus effeitos, então se appliquem: para isto he necessario lembrarmo-nos dos seguintes principios, para que sua applicação seja judicioza, e estabelecida em regras determinadas.

Todo o corpo vivente, he dotado de propriedades que são continua, e alternadamente excitadas a diversos movimentos, segundo os seus respectivos estimulos: são estas, a irritabilidade, contractibilidade, sensibilidade, de que rezulta em fim vontade, e associação.

Da acção pois de estimulos applicados a estas propriedades, rezulta a serie de fenomenos, a que se chama vida animal, a qual se manifesta por hum continuo estado de diversos movimentos.

Todos os estimulos internos vem a obrar sobre o sistema da vida, quero dizer, sobre o sensorio comum, ou sistema nervozo.

Este sistema nervozo tem a sua energia á proporção do trabalho secretorio que se faz nos orgãos dos mesmos nervos; e como as secreções são todas extrahidas da massa geral dos fluidos do corpo humano, isto he, do sangue; deduz-se que á proporção da boa qualidade deste liquido, assim se devem formar os bons ou máos fluidos do corpo, e por conseguinte depender tambem deste estado, o resultado de qualquer acção secretoria.

Logo he de prudencia, razão, e principios, atender a remedios, os quaes não só obrem por impressões, quero dizer, estimulando ou dibilitando, mas mesmo conservando, ou mudando a qualidade dos liquidos: comprova esta verdade, a necessidade diaria do alimento, o qual não só obra estimulando o poder sensitivo do estomago, e entranhas chilozas, e sanguineas, mas conservando a boa qualidade dos fluidos: o mesmo sobre o uzo da agoa.

Mas como o uzo diario dos nutrientes e diluentes, ou de má qualidade, ou immoderado póde influir sobre o estado dos nervos, e conseguintemente sobre as propriedades da vida, he claro que muitos incomodos dimanados destas fontes, se podem remediar simplesmente com a mudança de alimentos: o exemplo do escorbuto maritimo, das molestias filhas de pletora, e naquellas em que o sangue pecca por falta de proporções entre os seus principios, comprovão este juizo, e infinitas vezes se remedeia a todos estes inconvenientes unicamente com a mudança de alimentos.

Muitas vezes porém, a constituição se acha em

outro estado differente, no qual por cauzas particulares se mudão ou alterão as propriedades vitaes; então he precizo recorrer a remedios, os quaes obrem sobre similhantes alterações.

Como pois os movimentos animaes no estado morbozo se expressão ordinariamente por desordens de irritação, inirritação, sensação, volição, e associação; por isso todos os remedios produzem seus effeitos emendando ou alterando estes diversos movimentos, além disto faz-se precizo trazer á lembrança as seguintes idéas necessarias para a explicação do modo com que obrão os remedios.

1.ª He proprio á fibra muscular a irritabilidade; assim como ao tecido celular a contractibilidade.

2.ª Rezide nos nervos a sensibilidade.

3.ª Quando a sensibilidade he tal que excita gosto ou aversão, rezulta a volição.

4.ª Da volição e antagonismo dos musculos do corpo humano, se origina a associação.

5.ª Ha nervos para a sensação, e outros para a volição.

6.ª O sistema linfatico sorbente, he separado do exalante, e este tem maior acção que aquelle.

7.ª Além da vida geral, ou do poder sensorio commum, ha vidas particulares.

8.ª Cada orgão he excitado ás funções por diversos estimulos, ou antes por estimulos apropriados a cada orgão.

9.ª Ha em fim remedios especificos que obrão mais sobre esta, que aquella parte do corpo.

Destes principios conformes á Anatomia, e razão Medica, póde simplificar-se a Classificação dos remedios nas seguintes sete Classes.

A saber:

Primeira - - - - - - - - - - Nutrientes.

Segunda - - - - - - - - - -	Incitantes.
Terceira - - - - - - - - - -	Secernentes.
Quarta - - - - - - - - - -	Sorbentes, ou Absorbentes.
Quinta - - - - - - - - - -	Invertentes.
Sexta - - - - - - - - - -	Revertentes.
Setima - - - - - - - - - -	Torpentes, ou Sedativos.

DIFINIÇÕES GERAES.

CHamão-se Nutrientes aquelles agentes, que conservão os esforços de todos os movimentos irritativos no seu estado natural: estes produzem não só o crescimento do corpo, mas restaurão as suas perdas.

Incitantes são aquelles agentes, que augmentão os esforços de todos os movimentos irritativos.

Da-se o nome de Secernentes áquelles agentes, que augmentão os movimentos irritativos que constituem as Secreções; estes são tão diversos como as glandulas que estimulão, ou põe em acção.

Sorbentes são aquelles agentes, que augmentão os movimentos irritativos, os quaes dezafião a absorvencia; e estes tambem são tão differentes, como os vazos absorbentes que estimulão.

Comtemplão-se como Invertentes, aquelles agentes que invertem a ordem natural dos movimentos irritativos successivos.

Revertentes denominão-se aquelles agentes, que reduzem á ordem natural os movimentos irritativos retrogrados.

Finalmente chamão-se Torpentes aquelles agentes, que diminuem a energia dos movimentos irritativos.

ARTIGO I.

Nutrientes.

AQuelles agentes que conservão os esforços dos movimentos irritativos no seu estado natural, chamão-se Nutrientes.

O effeito destes agentes, he produzir o crescimento do corpo, e restaurar as suas perdas.

As substancias animaes, e vegetaes, assim como agoa, ar, abrangem esta parte alimentar.

As substancias animaes contém mais principios nutritivos, e estimulão mais efficazmente que as vegetaes os vazos secretorios, e absorbentes: por consequencia em molestias acompanhadas de debilidade geral, ellas devem ser preferidas á dieta vegetal.

Na classe das substancias animaes tem o primeiro lugar a carne de côr escura, a qual contém geralmente mais principios nutritivos, e he mais estimulante que a carne de côr branca.

Depois desta seguem-se em segundo lugar os diversos mariscos, e peixes; e a estes em terceiro lugar a carne dos animaes quadrupedes ainda novos: depois a carne branca das aves; e ultimamente a dos peixes de agoa doce.

O leite, como em si une os elementos animaes, e vegetaes do nosso sustento, vem a participar das propriedades de ambas as substancias.

As sementes, raizes, folhas, e fructos vegetaes constituem a maior parte do sustento da raça humana.

A agua deve tambem considerar-se como parte do nosso alimento, huma grande parte della entra na compozição dos nossos solidos, e fluidos; os vegetaes tomão tambem grande parte do seu sustento desta origem.

Como os corpos animaes, constão de oxigeno, e azoto que fórma a compozição do ar atmospherico; e como as experiencias Chimicas mostrão que o sangue passando a travez da membrana humida do pulmão se combina com oxigeno, vindo desta fórma a ser necessario para a conservação da vida, talvez tanto como os alimentos especificados, com razão este agente deve ser comprehendido nesta classe alimentar.

ARTIGO II.

Incitantes.

CHamão-se Incitantes aquelles agentes, que augmentão os esforços, ou a intensidade de todos os movimentos irritativos.

O effeito destes he promover as secreções, e absorções: augmentar o calor natural, e remover aquellas dores que nascem da falta dos movimentos irritativos, chamadas dores nervozas.

Quando estes remedios se uzão interiormente, tornão o ventre dureiro, e a urina mais córada.

Devem administrar-se estes medicamentos com prudencia, e cautela: por quanto dados com grande dóze produzem bebedice, e as consequencias desta.

As substancias que em primeiro lugar abrangem esta classe são tiradas do reino vegetal: taes são a parte espirituoza de todos os licores fermentados, como Alcool; o Opio, e muitas outras drogas, que ainda são reputadas venenozas, por se não haver determinado as suas competentes dózes.

Comprehendem-se em segundo lugar como incitantes externos o calor, electricidade, e luz: em terceiro lugar o eter, e oleos essenciaes: em quarto o gaz

oxigenio: depois as paixões de amor, alegria, e raiva: e ultimamente o trabalho, brincos, agitação, e fricção.

Dissemos que o effeito destes remedios era = promover as secreções, e absorções = por quanto augmentando-se em consequencia de similhantes estimulos todos os movimentos irritativos, e particularmente o poder do sensorio commum, o que se observa nos violentos esforços dos bebados: vem as secreções a tornar-se mais copiozas, assim como o calor animal, pois que o augmento de secreção he porporcional ao estado de calor: e como o augmento de absorção tambem he consideravel, pelo excitamento a que os incitantes tem elevado o sistema absorbente, motivo porque a urina, fezes, e muco pulmonar he mais espesso: entre tanto que a materia de transpiração he mais copioza.

O effeito da aplicação externa do calor, como por exemplo o banho quente, he incitar pelo seu estimulo na pele, os ductos excretorios, e bocas dos vazos linfaticos que se abrem na pele, a maior acção; consequentemente originão-se muitos movimentos irritativos que são associados com estes: sendo além disto estas acções tambem augmentadas pela agradavel sensação do calor.

Os choques eletricos fazendo contrahir ultimos vazos, não só removem dores nervozas, mas chegão mesmo a rezolver tumores chronicos, pelo augmento de absorção que excitão.

Verifica-se mais a justa contemplação do eter, e oleos essenciaes como incitantes, pois que aplicados á constituição não só produzem hum effeito estimulante geral; mas tambem se observa este seu modo de obrar, no rapido desvanecimento das dores dos dentes, e soluços, quando estes são em grão intenso, e produzidos pela falta de movimentos irritativos.

He tambem considerado como incitante o gaz oxigenio: já que experiencias fizicas, mostrando os re-

zultados, que se observão da privação deste gáz, assim como da mistura delle com o sangue no pulmão, atestão esta verdade; e muito mais se nos inclinarmos a admitir que elle fornece os principios para a producção, do poder sensorio.

Ultimamente todos conhecem os effeitos que produzem na machina as paixões d'amor, alegria, e raiva: a velocidade do pulso, o augmento da respiração, o calor, o incendiamento, ou rubor das faces, tudo prova seu effeito incitante: da mesma fórma se observão iguaes fenomenos com o trabalho, brincos, agitação, e fricção, os quaes comprehendemos no fim da classe dos incitantes.

ARTIGO III.

Secernentes.

AQuelles agentes, os quaes augmentão os movimentos irritativos que constituem as secreções, chamão-se Secernentes.

O effeito destes agentes he = augmentar o calor do corpo, e remover as dores procedidas pela falta de movimentos nos vazos secretorios.

Esta classe de remedios varía, segundo as partes que são excitadas ás differentes secreções: por isso os secernentes se considerão como Diaforeticos, Sialagogos, Expectorantes, Diureticos, Catarticos brandos, Secernentes do muco da bexiga, do muco do intestino recto, do muco da membrana cellular, do muco da cavidade do nariz, da secreção das lagrimas; e em fim do poder sensorio.

Ainda que estes remedios, não produzem bebedice como os incitantes, com tudo sempre deve haver

prudencia, e graduação nas suas dózes, e uzo; pois que dados desnecessariamente, podem tornar algumas partes do systema desobedientes aos seus estimulos naturaes: observa-se isto diariamente com as especiarias tomadas em excesso, as quaes estimulando o estomago em demazia, e por associação os vazos da pelle a acções desnecessarias, contribuem para enfraquecer o systema geral.

He porém a notar, que ainda que o effeito destes remedios seja mais especificamente determinado a promover as secreções, com tudo elles sempre augmentão até certo grão a absorvencia, o que não admira a quem tem conhecimento da organização da machina animal, e a quem observa que os effeitos dos differentes movimentos vem a ser associados huns aos outros.

Diversas substancias extrahidas dos tres reinos da natureza fórmão a grande classe dos secernentes; entre os quaes se devem considerar em primeiro lugar como Diaforeticos, aquelles agentes que augmentão a materia perspiratoria, a cuja classe dizem relação o Gingibre, Cravo da India, Pimenta, Pimentão, Cardamomo, Canella, e outras muitas especiarias que referiremos, e cada huma examinaremos na historia particular de cada droga.

Sialagogos são aquelles agentes proprios a exercitar a salivação.

Chamão-se expectorantes aquelles agentes que augmentão a secreção do muco nos ramos da grossa trachéa, e em todas as suas ramificações.

Denominão-se Diureticos os corpos que augmentão a secreção das urinas.

Chamão-se Catarticos aquelles agentes, os quaes augmentando o movimento peristaltico provocão brandamente as dejecções alvinas.

Em sexto e setimo lugar contemplão-se como especificos de augmentar o muco da bexiga e intestino recto, aquellas drogas que obrão determinadamente so-

bre estas partes ; assim como se devem classificar por secernentes do muco subcutaneo aquelles agentes, que augmentão similhante secreção: tudo isto separadamente referiremos no seu competente catalago.

Chamão-se Errhinos aquelles agentes que augmentão a secreção do muco na cavidade do nariz.

Merecem tambem ser examinados, e contemplados em sua respectiva classe os agentes que augmentão a secreção das lagrimas ; assim como aquelles remedios, que parecem obrar sobre a secreção do poder sensorio, tal he em geral o opio, vinho, oxigeno, como se vera no catalago geral.

ARTIGO IV.

Sorbentes.

AQuelles agentes, os quaes augmentão os movimentos irritativos que fórmão a absorção, chamão-se Sorbentes.

O effeito destes remedios nas suas dózes ordinarias, he não augmentar o calor do corpo acima do estado natural: dados porém em maior quantidade invertem o movimento do estomago chegando a fazer já vomitar, ora purgar; vindo igualmente desta fórma muitos destes agentes a produzir em algumas occasiões o effeito de invertentes: assim como nestes se observa o mesmo resultado inversamente, o que mais adiante veremos.

Como porém as glandulas do corpo animal diferem na sua estructura, e organisação, assim como os fluidos que do sangue nellas são segregados; e assim como os vazos absorbentes tomão, ou escolhem differentes fluidos, como chilo, agoa, muco &c.; parece

que não só as glandulas, mas que estes mesmos vazos devem possuir diversas especies de irritabilidade, e por conseguinte diversos agentes da materia Medica são necessarios, para os excitar ás suas funções.

Dividem se pois estes em varios generos, por quanto huns excitão a absorvencia cutanea; outros a venoza, intestinal, hepatica: outros augmentão as absorções nas ulceras venereas: outros há que promovem em geral o augmento de todas as absorções, assim como a fome, sede, violentas evacuações, sangrias &c.: e em fim medicamentos há, os quaes applicados externamente promovem a absorvencia naquellas partes a que se applicão, como observaremos na analize de cada classe.

Estes medicamentos ainda que não augmentão em geral do calor do corpo, e que obrão determinadamente sobre o systema sorbente; com tudo em virtude da combinação das differentes propriedades que se achão no mesmo vegetal, produzem muitas vezes o mesmo effeito que os sercenentes: por quanto assim como estes agentes em certas circunstancias desenvolvem a absorção; da mesma fórma os sorbentes em muitos casos desafião as secreções: quando porém este fenomeno tem lugar, conhece-se similhante effeito por que augmenta-se o calor do corpo acima do estado natural.

Além disto as acções do systema sorbente são associadas entre si; e ainda que haja medicamentos, que especificamente obrem mais sobre certas partes do systema; com tudo pela dita associação sempre todo o systema geral vem a experimentar os effeitos da absorção.

He preciso novamente lembrar-nos que o systema absorbente he mais sujeito a torpor ou froxidão que o secretorio, o que resulta não só da frialdade dos fluidos que lhes são applicados, mas porque tambem he estimulado por intervalos; entre tanto que o systema

secretorio pelo calor do sangue, e acção da circulação sempre está em agitação.

Estes remedios que em fim são necessarios na cura das hydropisias pelo augmento de absorção que desafião nos linfaticos sorbentes, devem ser acompanhados com uso dos invertentes, para que então produzão felizes effeitos na cura das enfermidades de similhante natureza.

Suas virtudes particulares e sua competente enumeração se descreverá em seu lugar determinado.

ARTIGO V.

Invertentes.

AQuelles agentes, que invertem a ordem natural dos movimentos irritativos successivos, denominão-se Invertentes.

Desta definição se vè já qual deve ser seu effeito na constituição, a qual á proporção da differente inversão, que produz no systema, vem a subdividir esta classe em emeticos, catarticos violentos, errhinos violentos, invertentes dos linfaticos da bexiga, e em fim aquelles que produzem suores frios, palpitações do coração, e inversão geral do systema sanguineo.

Estes remedios, cujo modo de obrar sempre he forte, e que se administrão em casos de ataques mais violentos, devem ser applicados com muita atenção ás suas dózes, visto que as substancias invertentes são activissimas: por consequencia necessario he contar sempre com o estado posterior do systema ao effeito de similhantes drogas.

Todas ellas serão descriptas no seu competente catalago.

ARTIGO VI.

Revertentes.

AQuelles agentes, os quaes reduzem á ordem natural os movimentos irritativos retrogrados, chamão-se Revertentes.

O fim destes remedios he emendar os movimentos retrogrados, porém sem que se augmente o calor do corpo acima do grão natural: para preencher este fim, he precizo marcar bem as suas competentes dózes, relativas ao augmento dos movimentos, e constituição do individuo.

Todos os incitantes diminuem, e mesmo atalhão com certeza os movimentos retrogrados; mas sendo em dóze maior, produzem a debilidade indirecta, logo que cessa o seu estimulo.

Differentes substancias extrahidas dos tres reinos da natureza abrangem esta classe, a qual em si (como as outras) encerra agentes que mais determinadamente obrão sobre certas partes do systema animal, como veremos na enumeração destas substancias referidas no seu catalogo particular.

ARTIGO VII.

Torpentes.

CHamão-se em fim Torpentes aquelles agentes, os quaes diminuem em geral a energia, ou intensidade de todos os movimentos irritativos.

Como porém a energia dos movimentos irritativos póde proceder de differentes cauzas; assim os tor-

pentes são relativos a estas mesmas: por isso elles obrão já attendendo á mudança, e qualidade alimentar; já diminuindo a intensidade de estimulos, como calor, luz, som, ár puro: já emendando a quantidade do sangue, como a sangria: outras vezes alterando a qualidade chimica do mesmo sangue; e ultimamente oppondo-se a todas aquellas cauzas, que podem augmentar a intensidade da irritabilidade, ou dos movimentos irritativos.

Todos estes agentes são igualmente tirados dos tres reinos da natureza: na investigação pois de cada hum observaremos os seus effeitos mais atendiveis na economia animal.

CATALAGO GERAL
DE
TODAS AS SETE CLASSES
DE
REMEDIOS.

CLASSE PRIMEIRA.

NUTRIENTES.

Genero 1.° Todas as substancias animaes dè uzo conhecido.

—— 2.° Substancia entre animal, e vegetal, como = Leite, Nata, Manteiga, Soro de leite, e Queijo.

—— 3.° Todas as substancias vegetaes conhecidas, e suas diversas partes, como Raizes, Sementes, Folhas, e Frutos.

—— 4.° Substancias do reino mineral, como Agoa dos rios, fontes, da chuva, Ar oxigenio, Azoto, e Acido carbonico.

—— 5.° Banhos, Cristeis nutrientes, e Condimentos.

CLASSE SEGUNDA.

INCITANTES.

Genero 1°. Substancias vegetaes como = Opio, Alcool, Vinho, Alho, Canella, Necociana, Gengibre, Ortelá Pimenta, Serpentaria, Meimendro, Mustarda, Pimenta, Cicuta, Rabano rustico, e Mosco.

—— 2.º Incitantes externos = Calor, Electricidade, e Cantaridas.
—— 3.º Eter, e oleos essenciaes.
—— 4.º Gaz oxigenio.
—— 5.º Paixões incitantes como alegria, raiva, e amor.
—— 6.º Differentes especies de exercicios, e fricções.

CLASSE TERCEIRA.

SECERNENTES.

PRIMEIRA DIVISÃO.

Diaforeticos.

Genero 1.º Gingibre, Cravo da India, Pimenta, Cardamomo, Canella, Serpentaria, Guaiaco, Sassafraz, Opio, Vinho, Sabugueiro, e outros.
—— 2.º Oleos essenciaes = de Canella, Noz muscada, Cravo da India, Ortelã, Canfora, e Eter.
—— 3.º Saes volateis, como Amoniaco, e Ponta de Veado.
—— 4.º Saes neutros.
—— 5.º Preparados de Antimonio, como Antimonio tartarizado, Vinho de Antimonio, e Pós de James.
—— 6.º Applicações externas como = Vizicatorios, Banho quente, Ar quente, Exercicio, e Fricção.
—— 7.º Agoa fria, com immediata applicação de calor.

SEGUNDA DIVISÃO:

Sialagogos.

Genero 1.º Preparados mercuriaes, Piretro, Tabaco, Cravo da India, Almecega, e Pimenta.

Terceira Divisão.

Expectorantes.

Genero 1.° Scila, Alho, Assafetida, Goma Amoniaco, Beijoim, Alcatrão, e Balsamo de Tolú.

—— 2.° Raiz de Senega, e de Enula campana.

—— 3.° Malvas, Althéa, Tucilagem, Goma Arabia, Tragacanto; Cozimento de Cevada, Oleos exprimidos, Spermaceti, Extracto de Alcassuz, Assucar, e Mel.

—— 4.° Externamente = Vezicatorios, Oleos, e Banho quente.

Quarta Divisão.

Diureticos brandos.

Genero 1.° Nitro, Terra foliada de tartaro, e outros saes neutros.

—— 2.° Alcalinos fixos, Sabão, Cascas de ovos calcinadas.

—— 3.° Terebentina, Balsamo de Copaiva, e Incenso.

—— 4.° Alhos, Aipo, Raiz de Salça, Funxo, e Parreira brava.

—— 5.° Alcool, e Tintura de Cantaridas.

—— 6.° Externamente, Ar frio, e Agoa fria.

Quinta Divisão.

Catarticos brandos.

Genero 1.° Frutos doces, e moderadamente acidos; como Ameixas, Cana-fistula, Tamarindos; Cristaes de Tartaro, Assucar mascavado, Mel, e Maná.

—— 2.° Soro de Leite, e Bile dos animaes.

—— 3.º Saes neutros, Sal de Glauber, Tartaro vitriolado, Agoa salgada, Magnezia branca, Sabão.
—— 4.º Goma Guaiaco, Balsamo do Perú, Oleo de Ricino, Oleo de Amendoas doces, Oleo commum, e Enxofre.
—— 5.º Senne, Jalapa, Aloes, e Ruibarbo.
—— 6.º Calamolanos, e Tartaro emetico.

Sexta Divisão.

Secernentes do muco da bexiga.

Genero. 1.º Cantaridas, Fosforo, Espirito de Terebentina.

Septima Divisão.

Secernentes do muco do intestino recto.

Genero. 1.º Aloes soccotrino, Clisteres, e introducção de mexas.

Oitava Divisão.

Secernentes do muco subcutaneo.

Genero. 1.º Cantaridas, Sinapismos, Rabano rustico, e Alcali volatil.

Nona Divisão.

Errhinos.

Genero. 1.º Mangerona, Orégão, e Tabaco.

Decima Divisão.

Secernentes de lagrimas.

Genero 1.º Vapor de Cebolas, Alcali volatil,

Oleo de mostarda, e Alhos
—— 2.º Compaixão, e Ternura.

Undecima Divisão.

Secernentes do poder sensorio.

Genero. 1.º Opio, Vinho, e talvez Gaz oxigeno inspirado.

CLASSE QUARTA.

SORBENTES.

Primeira Divisão.

Sorbentes que obrão sobre a pele.

Genero 1.º Acido vitriolico, Acido muriatico, Limões azedos, Marmelos, e Opio.
—— 2.º Sorbentes externos = Cal de Zinco, de Chumbo, e de Mercurio.

Segunda Divisão.

Sorbentes que obrão sobre a membrana mucoza.

Genero 1.º Çumo de Abrunhos, de Maçãas azedas, Quina, e Opio.
—— 2.º Sorbentes externos = Vitriolo azul.

Terceira Divisão.

Sorbentes que obrão sobre a membrana cellular.

Genero 1.º Quina, Artemizia, Losna, Sementes de Alexandria, Marcella Romana, Trevo febrino, Genciana.

—— 2.º Casca de Laranja, Canella, Nos muscada.

—— 3.º Vomitorios, Scila, Dedaleira, Tabaco.

—— 4.º Banho de ar quente, Banho de vapor.

Quarta Divisão.

Sorbentes que obrão sobre as veias.

Genero 1.º Mostarda, Rabano comum, Rabano rustico, Taraxaco, Aipo, Coclearia.

—— 2.º Calibiados, Amargos, Opio depois de evacuações sufficientes.

—— 3.º Sorbentes externos = Vinagre, Fricção, Eletricidade.

Quinta Divisão.

Sorbentes que obrão sobre os intestinos.

Genero 1.º Ruibarbo, Galha, Tormentila, Rozas vermelhas, Uva ursina, Simarruba.

—— 2.º Sueco de Accacia verdadeira, Cato ou terra Japonica.

—— 3.º Alumen, Bolo armenio, Cré, Olhos de Caranguejos, Ponta de Veado queimada, Cinzas dos Ossos.

Sexta Divisão.

Sorbentes que obrão no estomago, figado, e outras entranhas.

Genero 1.º Ferrugem de ferro, Limalha de ferro, Cobre vitriolado, Calamolanos, Zinco vitriolado, Antimonio tartarizado, Assucar de Saturno, Arsenico branco.

Setima Divisão.

Sorbentes que obrão nas ulceras venereas.

Genero 1.° Mercurio dissolvido pelos seguintes acidos.

Em Acido vitriolico - - - - - - - Turbith. mineral.
Em Acido Nitrozo - - - - - Mercur. precipit. rubro.
—— Muriatico - - - - - - - Sublimado corrozivo.
Mercurio corroido por
Acido muriatico - - - - - - - - - - Calamolanos.
Mercurio precipitado do
Acido muriatico - - - - - - - Merc precip. branco.
Merc. calcinado, ou unido com
Oxigenio - - - - - - - - - Merc. precipitado per-se.
Mercurio unido com
Gordura animal - - - - - - - Unguento mercurial.
Mercurio unido com
Enxofre - - - - - - - - - - - - - - - Cinabrio.
Mercurio unido parcialmente com
Enxofre - - - - - - - - - - - - - Etiope mineral.
Mercurio dividido por
Terra calcaria - - - - - - - - Hydrargirius cumcreta.

Divide-se tambem por mucilagem vegetal, assucar, e por balsamos.

Oitava Divisão.

Sorbentes que obrão em todo o systema.

Genero 1.° Evacuações por sangrias, purgas, e depois Opio em pequenas dózes.

Nona Divisão.

Sorbentes que se aplicão externamente.

Genero 1,° Dissoluções de = Mercurio, Chumbo,

Zinco, Cobre, Arsenico: Cáes metalicas applicadas em pó secco, como Alvaiade, Pedra Calaminar.

—— 2.º Vegetaes amargos em cozimentos, e pós seccos, applicados externamente, como Quina, casca de Carvalho, folhas de Losna, folhas e flores de Marcella Romana.

—— 3.º Faiscas electricas, choques electricos.

—— 4.º Ligadura com emplastro de Minio, ou grúde com a vigessima parte de mel.

CLASSE QUINTA.

INVERTENTES.

Primeira Divisão.

Invertentes proprios a excitar vomitos.

Genero 1.º Emeticos, como Ipecacuanha, Antimonio tartarizado, Scila, Cardo Santo, Marcella Romana, Vitriolo branco, Dedaleira.

Segunda Divisão.

Invertentes proprios para desafiarem catarze.

Genero 1.º Catarticos violentos, Tartaro emetico, Scila, Escamonéa, Rom, Coloquintidas, Helleboro.

Terceira Divisão.

Invertentes proprios a desenvolver a esternutação.

Genero 1.º Errhinos violentos, Turbith mineral; Euforbio.

Quarta Divisão.

Invertentes proprios para promover a diureze.

Genero 1.º Diureticos violentos, Nitro, Scila, Senega, Cantaridas, Alcool, Digitalis, Tabaco, Anciedade.

CLASSE SEXTA.

REVERTENTES.

Primeira Divisão.

Revertentes proprios a emendar os movimentos que acompanhão á histeria em geral.

Genero 1.º Almiscar, Castor.
—— 2.º Assafetida, Galbano, Sagapeno, Amoniaco, Valeriana.
—— 3.º Oleos essenciaes de Canella, Nos muscada, Cravo: Agua distilada de Puejos, Ortelaã commum, apimentada, Eter, Canfora.
—— 4.º Espirito de Sal amoniaco, Oleo animal, Esponja reduzida a carvão, Oleo de Ambar.
—— 5.º Opio, Alcool, Vinagre.
—— 6.º Externamente pelo fumo de penas queimadas, Oleo de Ambar, Espirito de Sal amoniaco, Vezicatorios, e Sinapismos.

Segunda Divisão.

Revertentes que emendão os movimentos retrogrados do estomago.

Genero 1.º Opio, Alcool, Vesicatorios, Mercurio cru, Sinapismos, Clisteres de Assafetida.
—— 2.º Externamente = Fricções de Canfora, e Opio.

TERCEIRA DIVISÃO.

Revertentes proprios para corrigirem os movimentos retrogrados dos vazos linfaticos do tubo intestinal.

Genero 1.° Diluentes mucilaginozos.
—— 2.° Sorbentes intestinaes, como Ruibarbo, Ponta de Veado calcinada, Bolo armenio, Opio.

QUARTA DIVISÃO.

Revertentes proprios para equilibrar os movimentos retrogrados. geraes

Genero 1.° Cantaridas, Terebentina, Sorbentes, Opio, Terra calcarea, Alumen.
—— 2.° Externamente = Oleo, banho quente.

QUINTA DIVISÃO.

Revertentes proprios para emendar os movimentos retrogeados do canal intestinal.

Genero 1.° Calamolanos, Mercurio crú, Vezicatorios, banho quente, Clisteres de Assafetida, e talvez nevados.

CLASSE SETIMA.

TORPENTES.

Genero 1.° Sangria das veias, e em certas circunstancias das arterias.
—— 2.° Agoa fria, Ar frio, respiração de ar menos oxigenado.
—— 3.° Cozimentos de mucilagens.
—— 4.° Acidos vegetaes, como Limões, Laranjas, Uvas.

—— 5.° Caldos de Geleas animaes.

—— 6.° Acidos mineraes diluidos em muita agoa.

—— 7.° Silencio, privação da luz, quietação.

—— 8.° Invertentes em pequenas dózes, e só proprios a excitar nauzea, como Ipecacuanha em pequenas dózes, Nitro.

—— 9.° Antacidos, como Sabão, Estanho, Alcalis.

—— 10.° Remedios que obstão á fermentação, como Acido Vitriolico.

—— 11.° Antelminticos, como Estanho, Ferro, preparações Mercuriaes, fumo de Tabaco, e outros.

—— 12.° Litontripticos, como Sabão, Agoa de cal, Agoa alcalino-mefitica.

—— 13.° Externamente = Banho quente, cataplasmas, Oleos, Cera, Emplastros, e outros apositos applicados ás ulçeras conforme a qualidade, e circunstancias dellas.

SECÇÃO SEGUNDA.

O U

MATERIA MEDICA DESCRIPTIVA.

MATERIA MEDICA SIMPLES

O U

Descripção das substancias extrahidas dos tres Reinos da natureza, e de mais frequente uzo na Pratica de Medicina.

ABUTUA.

Nome. A Butua, Butua, ou Parreira brava: Linn. Cissampellos Parreira.

Descripção. Da-se o nome de Parreira brava, ou Butua a huma raiz secca, grande, de maior, ou menor grossura, cilindrica, cinzenta por fóra, ou denegrida; o parenchima he lenhozo, cortado longitudinalmente offerece á vista a uniáo de fibras longitudinaes; e *cortado* transversalmente patentea náo só certo arranjamento de fibras concentricas, mas mesmo raios, ou linhas rectas, que do centro caminháo para a circunferencia.

Habitação. Geoffroy assegura que ella antigamente era transportada da Azia para a Europa, e isto da Cos-

ta de Malabar; mas frequentemente he conduzida do Brazil e da Africa Occidental, para o Commercio; sendo os Continentes de Angola e Benguela as partes que produzem immensa quantidade desta raiz.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro algum: o sabor he amargozo e alguma coiza doce: mastigando-se tinge a saliva de amarello.

Uzo. Os Affricanos reduzindo a pó finissimo, e certa massa esta raiz, a applicão em cazos de Anasarca barrando com ella a pelle; porém applica-se interiormente como diuretica, ou facilitando a secreção das urinas, tanto em cozimento contundindo, e maxucando a raiz, como em substancia: em Caiena faz-se uzo desta raiz na falta do Sassafras, e se lhe atribue tambem a virtude litrontriptica.

Dóze. Para cozimento regula-se onça para libra; em substancia vinte até trinta grãos em pó muito fino.

ACACIA.

Nome. Acacia, ou succo de Acacia; Acacia verdadeira: Linn. Mimoza nilotica.

Descripção. Assim se chama o succo de certas arvores, ou arbustos, o qual se colhe fazendo varias incizões nas ditas arvores; e ajuntando-se depois em massas redondas, as quaes metidas dentro de delgadas bexigas, costumão desta fórma vir para o Commercio.

Habitação. He indigena do Egipto, da Arabia, do Senegal, America, e Azia.

Qualidades sensiveis. Este succo bem preparado tem huma côr escura exteriormente; negra ou ruiva interiormente: consistencia firme, amolece, e dissolve-se na boca com certa adstricção, e gosto austero, o qual no fim desenvolve sensação, ou gosto assucarado.

Uzo. Os Egipcios fazem frequente uzo deste succo para a Hemoptise passiva, para gargarejos em cazos de frouxidão, e para colirios a fim de fortificar a

vista: comumente applica-se nas diarreheas, e no fim das dizenterias.

Doze. Meia oitava em sustancia dividida em trez porções para se tomar interiormente no periodo de vinte e quatro horas: tambem se póde desfazer a mesma quantidade em cozimentos mucilaginozos.

ACIDO CARBONICO.

Nome. Acido Carbonico, ar fixo, acido mefitico, acido aerio.

Descripção e habitação. Da-se o nome de Acido Carbonico, a hum fluido, aeriforme, invisivel, elastico, existente na atmosfera, compondo o ar atmosferico do qual fórma a menor parte: acha-se igualmente nas cavidades subterraneas: he combinado com muitas agoas mineraes, e muitos saes neutros: exala-se da respiração das partes vegetaes, particularmente das folhas privadas da acção da luz.

Qualidades sensiveis. Tem hum pezo espicifico dobrado do ar comum: mata repentinamente os animaes: apaga a combustão: dá côr á tintura de Tournesol em hum vermelho claro, atirando a côr de roza, côr que se perde á medida, que com o contacto do ar o acido se evapora.

Combina-se com a agoa lentamente, e misturando estes dois fluidos, resulta hum licor brandamente acidulado: quando este fenomeno tem lugar, he precizo para conservar a agoa já acidulada, não só fechar bem as garrafas, mas luta-las, e situa-las em lugar o mais frio.

A natureza fórma estas dissoluções, ou combinações, como se vê nas agoas aciduladas, e gazozas de Pirmont, Seltzs, Saidchitzs.

Une-se o acido carbonico á terra aluminoza, barites, e magnezia, formando varios saes: igualmente se combina com os alcalis compondo os carbonatos de potassa, de soda, de amoniaco.

Uso. Da-se como antiseptico opondo-se á desenvolução, e progressos da putrefação, ou degeneração; motivo pelo qual nas febres sinochos, e tifos se usa das agoas impregnadas do acido carbonico: os Inglezes o applicão em certas molestias de peito, ou como torpente, misturado com o ar comum; e muitos Medicos o recomendão como litontriptico.

Dózes. A agoa comum brandamente acidulada dase em dóze de quatro até seis onças por dóze, e repetidas vezes no dia, conforme o successo: igualmente se administra em clisteres.

AGOA.

Descripção e qualidades sensiveis. Da-se o nome de Agoa a hum fluido bastantemente conhecido na natureza por todos os viventes, o qual antigamente era reputado, como hum Elemento, mas que o Sabio Lavoisier descubrio, e mostrou ser hum corpo composto, o qual não só se decompõe pela analize; mas pela sinteze, ou união dos principios obtidos, novamente se reproduz: suas qualidades são de hum fluido insipido, pezado, transparente, sem côr, susceptivel de adquirir varios grãos de consistencia desde o gelo, até o estado de vapor.

Habitação. Acha-se em todos os corpos da natureza, pois que ella chega a tirar-se dos páos, dos ossos, e das pedras calcareas as mais compactas: fórma a maior parte dos fluidos vegetaes, e animaes; e occupa em fim grande parte da extenção do Globo formando os lagos, rios, fontes, rezervatorios de montanhas, e a mesma atmosfera; havendo hum continuado circulo de subir da terra á atmosfera, e desta precipitar-se novamente á terra em diversas fórmas, ou estados, constituindo já a neblina, ora a chuva, e outras vezes a neve.

Uzo. Serve de dissolvente a todos os corpos: pa-

ra cozimentos dos vegetaes : para a dissolução dos saes : para a formação de diversos extractos : preferese sempre a da chuva, que se reputa ser a mais pura, depois a das fontes, e por fim a dos rios : he o proprio dissolvente de todas as substancias gomozas, e gelatinozas : não só he uzada Chimica, e Pharmaceuticamente para compozições taes, mas todos conhecem até que ponto se estende seu uzo alimentar.

AIPO.

Nome. Aipo : Linn. Apium graveolens.

Descripção e habitação. O Aipo he huma planta annual, a qual vegeta todos os annos, e que habita em toda a Europa, e algumas partes da America.

Qualidades sensiveis. As folhas tem hum cheiro forte, e não muito agradavel ; a raiz era contemplada em huma das sinco raizes chamadas aperientes : tem certo sabor picante : as sementes são aromaticas, e se recomendão como carminativas.

Uzo. Uza-se em Medicina da raiz, e sementes : a raiz em cozimento como secernente do systema renario : as sementes em sustancia, porém seu uzo hoje em dia he rarissimo.

Dóze. Meia onça das raizes para duas libras de cozimento diuretico, addicionando outras usbstancias desta classe.

ALAMBRE.

Nome. Alambre = Linn. Succinum Electricum.

Descripção e habitação. He o Alambre hum bitume solido que se acha nas praias do mar Baltico, nas entranhas da terra junto ás mesmas praias, e em outros sitios, o qual vem para o commercio em pedaços de diversa grandeza, mais ou menos amarello, tambem branco, transparente, ou opaco, quebradisso, e deste

se devem escolher os pedaços mais puros, claros, duros, e transparentes com a côr branca, e depois destes os aloirados.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro, nem sabor; mas pelo atrito adquire a virtude electrica, atrahe as palhas, e desenvolve hum cheiro particular agradavel, perdendo a sua transparencia: dissolve-se unicamente no acido vitriolico, ao qual comunica côr vermelha.

Uzo e Dozes. O Alambre he indicado por Boerhave nos cazos de frouxidão, relaxação, e languor, como incitante, dado em dózes de quatro a seis grãos.

ALCASSÚS.

Nome. Alcassús, Regaliz, Reguliz = Linn. Glycyrrhiza glabra.

Descripção e habitação. A raiz deste vegetal he comprida, ramoza, e cilindrica; de cor escura, ou ferrugenta exteriormente, e amarellada interiormente: o parenchyma he quazi carnozo.

Habita na Europa, e em Africa particularmente no sertão de Benguela.

Qualidades sensiveis. O Alcassús Europeo não tem cheiro algum, o que não acontece com o de Africa, o qual tem não pouco aroma; o sabor doce e com certo amargo no fim, que ás vezes o torna enjoativo.

Uzo e Dózes. Uza-se da raiz no fim das fervuras dos cozimentos indicados para molestias pulmonares, infundindo-a: raspa-se exteriormente, machuca-se, e depois submete-se á infuzão: gradua-se ordinariamente duas oitavas para duas libras; e igualmente se uza na mesma dóze só persi.

Serve-se tambem do pó finissimo desta raiz para dar corpo ás massas pilulares.

ALCATRÃO.

Nome. Alcatrão = Pix liquida.

Descripção e habitação. O Alcatrão he huma substancia espessa, negra, untuosa, o qual se extrahe de varios pinheiros por meio do fogo, o que a faz differir da Terebentina; por quanto o fogo lhe communica hum cheiro desagradavel differente do da Terebentina.

Esta substancia rezinosa conservando certo grão de liquidez chama-se Pez liquido ou Alcatrão; e sendo exsiccada por meio do fogo chama-se Pez secco.

Qualidades sensiveis. Tem hum cheiro forte, e empireumatico, sabor picante, e amargo: passa por hum estimulante, e hum forte secernente da ordem dos vasos mais tenues.

Uzos. A agoa de Alcatrão, ou impregnada das partes activas desta substancia, he dada debaixo destas vistas.

Dózes. Quatro onças desta substancia em pó infundem-se em duas libras de agoa, agitão-se por varias vezes, e passadas quarenta e oito horas decanta-se o liquido: toma-se de duas até quatro onças por vez, se o estomago a suportar, aliás ou diminue-se a quantidade, ou modifica-se ajuntando mais agoa.

ALCOOL.

Nome e donde se extrahe. Alcool tem igualmente nome de espirito de vinho: he hum menstruo espirituoso, o qual se obtem por meio da destilação da agoardente.

Qualidades sensiveis. Tem hum cheiro penetrante, e agradavel: sabor estimulante, e como queimando: he muito volatil, muito transparente, muito leve: applicado sobre as extremidades nervosas não só as contrahe, mas mesmo as priva de sensação e movimento.

Uzo. Serve-se deste producto para infuzões ou tinturas: he o proprio menstruo de todas as substancias rezinosas; tomado em pequena quantidade produz os

effeitos estimulantes, e de seu immoderado uzo resultão incommodos fataes, dimanados do excessivo consumo do poder vital.

Uzo exterior. Applica-se o alcool exteriormente tanto em fricções, como em banhos de plantas aromaticas ajuntando-se a estas; deve porém haver moderação na applicação de similhantes banhos ou lavatorios; por quanto em consequencia do que acima se expoz, preciza haver interrupção de tempo, isto he, não serem sucessivamente seguidos, o que faz que muitas vezes na pratica não se obtenhão effeitos salutiferos, os quaes se alcançarião seguindo este methodo.

ALEXANDRIA.

Nome. Alexandria semente de Alexandria, semente contra vermes, Santonico = Linn. Artemisia contra.

Descripção e habitação. He hum arbusto proprio da Persia, Tartaria, e de algumas partes da America; produz varias sementes oblongas, miudas, lizas, mais ou menos amarellas, ou tirando a verde.

Qualidades sensiveis. Tem hum cheiro forte, e enjoativo: sabor muito amargoso.

Uzo. Estas sementes, são proprias para matar os vermes: qualidades que lhe são analogas com os outros amargos: commumente applicão-se involvidas em algum xarope que modifique seu gosto e sabor ingrato: gradua-se nas crianças a dóze de oito até doze grãos tomada de manhã em caffé ou chocolate, e augmenta-se esta quantidade nos adultos.

ALHO.

Nome e habitação. Alho = Linn. Allium Sativum. He huma planta com raiz bulboza que vegeta em toda a Europa, na America, e Africa.

Qualidades sensiveis. A raiz que he bulboza, mas composta de menores bulbos, chamados dentes, contém hum parenchima branco carnudo, e cheio de hum succo muito claro: tem cheiro proprio, fragrante, forte: sabor acre.

Uzo. Além do uzo cibario como condimento, serve-se nas officinas desta raiz para a compozição dos sinapismos, e para a formação do xarope de alhos, que he considerado como hum poderoso expectorante, assim como diuretico.

Dózes. Adicciona-se a libra de cozimento das plantas, ou raizes adequadas a este fim, onça de xarope para libra de liquido.

Preparados. Xarope de Alhos.

ALMECEGA.

Nome. Almecega, Almecega da India, Mastique, Linn. Pistacia Lentiscus.

Descripção e habitação. He huma rezina solida extrahida de huma arvore propria de Chio, a qual vem em lagrimas, ou pedaços de differentes tamanhos, de côr branca ou palida, amarella e transparente; a superficie muitas vezes he opaca: esta rezina he quebradiça, e muito lustroza por onde quebra, deve-se escolher desta a mais limpa, secca que se pegue aos dentes como cera, e que se amoleça facilmente entre os dedos.

Qualidades sensiveis. Cheiro aromatico e proprio; mastigada ajunta-se em huma massa branca similhante á cera; não se desfaz na saliva; dissolve-se porém em espirito de vinho, e não em agoa, ainda que nesta lhe communica o seu aroma.

Uzos. Recommenda-se muito esta rezina nas tosses rebeldes, no fim das dizenterias, frouxidão de estomago, e em geral nos cazos em que são indicados os incitantes.

ALMEIRÃO.

Nome. Almeirão, Escariola amarga = Linn. Cichorium Intybus. =

Descripção e habitação. He huma planta annual, e biennal, vegeta em toda a Europa, cultiva-se, produz huma raiz cilindrica, e ás vezes conica, do comprimento de hum palmo e meio, com certas barbas: tem o amago duro, e o entrecasco carnozo.

Qualidades sensiveis. Sabor amargozo: não tem cheiro.

Uzo e Dózes. Da-se como desobstruente, e aperiente, fervendo onça de raiz em libra de agoa, na qual se tenhão adiccionado outras plantas de similhante natureza, tomando quatro até seis onças deste liquido por cada dóze.

ALMISCAR.

Nome e discripção e habitação. Almiscar, Mosco = Linn. Moschus Moschiferus.

He huma substancia que se extrahe de hum animal proprio da Tartaria, Siberia, e China; o melhor he o da China; segue-se a este o de Bengala; depois o da Russia.

Qualidades sensiveis. He hum corpo mole, unctuozo com hum gosto amargo, pouco acre, cheiro proprio, agradavel estando afastado, e desagradavel ao pé do Almiscar.

Donde se extrahe, e modo de conhecer o bom. Tira-se esta substancia de hum sacco que se acha ao pé do embigo do animal, o qual he cuberto de pellos brancos, que sahem de huma membrana cinzenta, a qual contém em si esta substancia: o bom Almiscar lançando-se sobre hum ferro candente inflama-se, e poucas cinzas deixa; o contrario acontece com o falsificado.

Uzo e Dózes. Da-se interiormente como hum grande ou maximo incitante, no hysterismo, e nas febres

de summo abatimento, e em geral nos cazos de grande debilidade nervoza; he relativa a dóze ás circuntancias: começa-se por quatro gráos, em vehiculo espirituoso, e gradualmente se vai augmentando.

Preparados. Julepo Muscado.

ALOES, OU AZEBRE.

Nome. Aloes Azebre, Azevre = Linn. Aloe Perfoliata.

Descripção e habitação. He hum succo espesso, extrahido de diversas qualidades de plantas, ás quaes se dá o nome de Aloes; todas ellas são indigenas de Paizes quentes, e mesmo da Europa.

Diversidades. Achão-se no commercio tres qualidades geraes de Aloes, taes são = a Soccotrina, propria da Ilha de Soccotra; esta he a mais pura, e aloirada; segue-se a esta especie o Aloes Hepatica, o qual tem hum sabor e cheiro mais ingrato, he mais escuro, e transporta-se da China, e Barbadas: ultimamente existe no commercio o Aloes Cabalino, o qual vem de Guiné, e costa occidental da Africa; este he o mais escuro, de peor cheiro, e muitas vezes se confunde com o hepatico.

Qualidades sensiveis. He huma goma rezina, muito quebradiça, com côr parda avermelhada, transparente, luzidio, cheiro enjoativo, sabor não só amargozo mas nauzeozo.

Uzo. Tem as virtudes de hum purgante amargo, e drastico, em consequencia do que muitas vezes produz estimulos taes no intestino recto, que chega a desenvolver hemorragias: igualmente se administra, como antelmintico, e em cazos de cholorozis, e outros analagos a estes.

Preparados. Entra na compozição da tintura de azevre composta, do Balsamo catolico, da tintura sacra, das pilulas de Ruffo, e de azevre.

ALTHEA.

Nome. Althêa, Malvaisco = Linn. Althaea Officinalis.

Descripção e habitação. Althêa, ou Malvaisco he huma planta propria de toda a Europa, annual, produz huma raiz grande, comprida, roliça, e ramoza ao pé do talo, tem a grossura de hum dedo; he cinzenta, e engilhada por fóra, o parenchyma carnozo, e branco.

Qualidades sensiveis. Inodora; tem o sabor doce contendo muita mucilagem.

Uzo e Dózes. Applica-se esta droga nas circunstancias em que se indicão os cozimentos mucilaginozos: sua dóze he de onça de raiz, para libra de cozimento.

Preparados. Xarope de malvaisco, unguento de althêa, cataplasma emoliente.

ALUMEN, OU PEDRA HUME.

Nome. Alumen, Ahume, Pedra Hume, Pedra ahume.

Descripção e habitação. Da-se o nome de Pedra hume a hum sal neutro terreo, chamado sulfato de alumina, o qual vem em grandes massas, e pedaços irregulares; he conduzido do Egipto, Sardenha, Hespanha, Portugal, e America.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro algum; o sabor he muito estitico, e alguma coiza doce; com o contacto do ar cobre-se de certa cal ou poeira que lhe tira toda a transparencia: posto ao fogo calcina-se, e arde com inflamação, deixando huma terra fina muito branca, á qual ordinariamente se dá o nome de pedra hume queimada.

Uzo. Applica-se com hum poderozo adstringente, nos cazos de frouxidão, e relachação geral: da-se em algumas febres intermitentes; e externamente como escarotico.

Preparados. Soro aluminozo, alumen em substancia, colirio dos pobres, pós estiticos, agoa aluminoza.

AMBAR.

Nome. Ambar = Linn. Ambra Ambrosiaca.

Descripção e habitação. O Ambar he huma substancia bituminoza, que se acha á tona de agôa nas costas do mar da India, da China, em algumas da Affrica e America; he huma substancia mole e pegadiça como cera; tem a côr cinzenta com pintas amarellas ou negras; sua grandeza he irregular, e parece ser composta de escamas mais ou menos grossas: partida esta substancia offerece muitas vezes a prezença de conchas, e espinhas de peixe.

Qualidades sensiveis. Cheiro almiscarado, e muito fragrante: não tem sabor, mastigado apega-se aos dentes como cera: não se dissolve em espirito de vinho; nada sobre agoa, e este he o melhor.

Uzo. O Ambar he reputado como o mais agradavel de todos os perfumes: considera-se tambem ser hum poderozo cordial, e hum remedio muito eficaz nas molestias cefalicas e nervozas: Hofman recommenda esta substancia dissolvida em espirito de rozas, como hum dos mais eficazes fortificantes do sistema nervozo. Os Orientaes reputão esta droga como afrodiziaca, e julgão que o uso della contribue muito para prolongar a existencia.

AMEIXAS.

Nome. Ameixa = Linn. Prunus Domestica.

Descripção e habitação. Da-se este nome a hum fructo, o qual recente he ovado, ou redondo, de côr preta, tirando a vermelho: he produzido pela arvore chamada Ameixieira propria de toda a Europa Austral.

Qualidades sensiveis. Sabor doce, e ás vezes agro-doce; não tem cheiro algum.

Uzo e preparados. Além do uzo cibario, applica-se como expectorante junto a outras substancias: entra na composição do Electuario lenitivo; e fórma a chamada polpa das ameixas.

AMENDOAS AMARGOZAS E DOCES.

Nome. Amendoas amargozas e doces, Amendoeiras, = Linn. Amygdalus communis.

Descripção e habitação. He produzida por huma arvore designada pelo nome de Amendoeira, a qual habita em toda a Hespanha, Portugal, e particularmente no Reino do Algarve: a amendoa he chata e ovada, tem o parenchima alvissimo, solido, parte-se em duas metades: as amargozas são menores que as doces.

Qualidades sensiveis. O sabor he amargozo em humas, e doce em outras: ambos oleosos, e farinhosos: no acto de se mastigarem tingem a saliva como leite.

Uzo e preparações. Applicão-se as preparações das amendoas em todos os casos em que são indicados os torpentes: seus preparados mais ordinarios são emulção commum, oleo de amendoas doces, orxata.

AMMONIACO.

Nome. Ammoniaco, Goma Ammoniaco.

Descripção e habitação. Da-se o nome de Goma Ammoniaco, a huma substancia gomoza-resinoza, a qual vem do Egito em grão, e lagrimas soltas como o incenso, lustrozas, de côr branca ou amarelada, e esta he a melhor: outras vezes aparece no commercio em pedaços grandes, de côr verdoenga, algum tanto moles: desconhece-se o genero da planta que a produz, ou por melhor dizer, da arvore donde se extrahe.

Qualidades sensiveis. Tem hum cheiro fragrante,

forte e mais agradavel que o galbano; sabor alguma cousa doce e amargozo, acre e enjoativo: he soluvel n'agoa, vinagre, e espirito de vinho.

Uzos e Dózes. Recommenda-se como hum poderozo antisterico, e util remedio na asma, e em cazos de obstruções de entranhas; applicando-a tanto em sustancia como em compozições; começa-se a dar de quatro a cinco grãos: igualmente applica-se esta substancia para resolver certos tumores externos, dissolvendo-a em vinagre.

Preparados. Leite ammoniacal: emplastro de Cicuta; emplasrro de Aquilão-gomado, pilulas scilíticas.

ANTIMONIO.

Nome Descripção e Habitação. Da-se o nome de Antimonio, a hum semimetal bastantemente pezado, fragil, composto de filetes compridos, e lustrozos similhantes a agulhas, misturados com huma substancia côr de chumbo carregado: achão-se em muitas minas, tanto em Alemanha, como em França e Portugal.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro algum, nem sabor; esfregando-se porém, ou quebrando-se desenvolve o cheiro de enxofre; funde-se com facilidade: calcinando-se lenta e gradualmente reduz-se a huma cal cinzenta, a qual com acção mais forte do fogo se torna em hum vidro avermelhado, e transparente.

Uzos. O Antimonio no seu estado de pureza, não produz effeitos sensiveis na economia animal; mas sim no estado de combinação com outras substancias; he então que elle se dá já como emetico, outras como catartico, e em fim como alterante, e diaforetico.

Preparados. Antimonio tartarizado, manteiga de Antimonio, antimonio preparado, antimonio vitrificado, mistura salina composta, pilulas alterantes de Plumer, pós de James, vinho de antimonio tartarizado.

ARTEMISIA.

Nome. Artemisia, Artemija, Artimige, Artemizia, Linn. Artemisia vulgaris.

Descripção e habitação. He huma planta que cresce quazi em toda a Europa, e algumas partes da America: florece particularmente em todo o verão, tem as folhas fendidas, planas, verdes por cima, e por baixo com certa penuge côr de cinza.

Qualidades sensiveis. Cheiro fragrante e aromatico; sabor amargozo.

Uzos. Dava-se antigamente esta planta como antisterica, e uterina, infundindo-a: entre tanto póde applicar-se em todos os cazos, em que se indicão as substancias amargas e aromaticas.

ARTANITA.

Nome. Artanita = Linn. Cyclamen Europaeum.

Descripção habitação e qualidades sensiveis. He huma herva viváz que cresce na Europa Septentrional: produz huma raiz, a qual tirando-se da terra tem hum sabor muito acre e picante; qualidades que só perde pela exsicação.

Uzos e preparados. Serve-se da raiz e mesmo das folhas: limita-se porém seu uzo á formação do unguento deste mesmo nome, o qual se applica, ou só, ou combinado, para a resolução de tumores scirrozos, e escrofulozos: no uzo deste unguento solta-se ordinariamente o ventre, o que he necessario atender para applicação dos remedios internos.

ASSAFETIDA.

Nome. Assafetida = Linn. Ferula Assafoetida.

Descripção e habitação. Da-se este nome a huma goma rezina, que nos vem da Persia em certos gráos,

ou lagrimas brancas, amarelladas, e as vezes avermelhadas: outras vezes he conduzida em pedaços muito maiores, porém todos pegajozos: os mais limpos, e brancos são os melhores.

Qualidades sensiveis. Tem hum cheiro muito forte, alguma cousa similhante ao de alho: sabor acre e amargozo: mastigada tinge a saliva côr de leite: tem dois terços de goma, e hum de rezina, razão porque se dissolve grande parte em agoa.

Uso. Recommenda-se nas molestias nervozas, contra as colicas ventozas; e em clisteres he applicada triturando-a primeiro com gema de ovo.

Preparados. Pilulas gomozas, tintura fétida.

ASSAFRÃO.

Nome. Assafrão, Açafrão = Linn. Crocus Sativus Officinalis.

Descripção e habitação. He huma planta propria das altas montanhas da Europa, e cultiva-se em Hespanha e Portugal: produz humas hasteas, chamadas estigmas, que he a parte de que se uza deste vegetal: os estigmas são aloirados, alanranjados, recortados nas pontas, com recortes entre brancos e amarellados: os que tingem mais a mão de amarello, e são mais pegajozos, e que mais custão a pizar são os melhores.

Qualidades sensiveis. Cheiro fragrante aromatico e particular: sabor aromatico e alguma coiza amargozo: para se reduzir a pó he necessario que primeiramente se seque ao calor do fogo.

Uzos. O assafrão tem a virtude das substancias aromaticas: consequentemente he indicado nos cazos em que ha necessidade de animar o systema: he util particularmente nas afecções histericas, que provém de fraqueza geral, e falta de secreção dos vazos uterinos.

Preparados. Tintura de azevre composta.

ASSUCAR.

Nome. Assucar, Linn. Saccharum Officinarum.

Descripção e habitação. He o producto do succo de huma planta graminea, que se cultiva e produz nos lugares de ambas as Indias, mas mais particularmente no Brazil: além desta planta que de todos he conhecida, tambem se póde extrahir o assucar de muitas outras plantas, e fructos, até do mel: existem tres qualidades deste producto, o ordinario, o refinado, e Candi.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro, sabor muito doce e agradavel: dissolve-se em agoa com iguaes partes: a dissolução do assucar, ajudada do calor, e exposta a fermentação, dá vinho, agoa-ardente, e vinagre, conforme os grãos da fermentação: mistura-se com os oleos, e então os torna soluveis na agoa: embaraça em fim que o leite se coalhe.

Uzo. Entra na compozição de todos os Xaropes: serve de intermedio para a união de certos corpos, como se observa na mistura dos oleos com agoa, e em fim para muitos differentes uzos conhecidos de todas as pessoas.

Preparados, Acido oxalico.

BALSAMO DE COPAIVA.

Nome. Balsamo, ou Oleo de Copaiva, de Copaiba, de Copahuva = Linn. Copaifera Officinalis.

Descripção e Habitação. Dá-se o nome de Balsamo, ou Oleo de Copaiva a huma rezina extrahida de certa arvore indigena do Brazil, particularmente do Maranhão, Pará e Guaiana, chamada Copaifera Officinalis, ou Copaiveira: he liquido, transparente, e sem côr quando sahe da arvore; depois torna-se aloirada.

Qualidades sensiveis. Cheiro fragrante, balsamico, e agradavel: sabor acre, aromatico, e amargozo: une-

se com agoa por meio das mucilagens, e então fórma as emulções: dissolve-se em espirito de vinho.

Uzos. He hum grande incitante: dado com moderação fortifica o systema nervozo: attribuesse-lhe a virtude lytontriptica: he proprio para curar certas blenorreas: igualmente se administra esta rezina nas cachechias, e cazos de comsumpção pulmonar.

Dózes Vinte até trinta gotas em emulção feita com goma arabia.

BALSAMO PERUVIANO.

Nome. Balsamo Peruviano, Balsamo do Perú = Linn. Myroxylon Peruiferum.

Descripção e habitação. He hum Balsamo meio liquido da consistencia de mel, côr denegrida tirando a vermelho, opaco, e transparente logo que se extende sobre vidro: he proprio do Perú, Brazil, e Mexico.

Qualidades sensiveis. Tem hum cheiro muito fragrante, e suave: o sabor acre, amargozo, e aromatico: com o tempo deixa no fundo do vazo em que está, cristaes, os quaes dissolvidos, são similhantes ás flores de Benjoim.

Uzos. Tem as propriedades do antecedente em maior gráo: tambem se applica nas parlezias, e dores reumaticas.

Preparados. Tintura de benjoim composta, dita de mirrha composta, trociscos de alcassús com opio.

BALSAMO DE TOLÚ.

Nome. Balsamo de Tolú = Linn. Toluifera Balsamum.

Descripção e habitação. He huma substancia rezinoza extrahida de huma arvore propria de Cartagena Americana, e mais partes da America: tem huma côr

amarella escura tirando sobre vermelho: endurece com o tempo, e então torna-se friavel.

Qualidades sensiveis. Tem hum cheiro agradavel, e imitando a limões: sabor doce, e depois com certa acrimonia.

Uzo. O mesmo que dos antecedentes.

BALSAMO DE S. THOMÉ.

Descripção e habitação. Ainda que propria da Ilha de S. Thomé, ignora-se donde se extrahe esta rezina a qual he semi-liquida, côr de oiro, loira, tranparente e muito pegajoza.

Qualidades sensiveis. Cheiro fragrante e agradavel; sabor acre e amargozo.

Uzos. Os mesmos que dos antecedentes balsamos.

BARDANA.

Nome. Bardana, Lapa, Lapão, Pegamaço. = Linn. Aritium lappa.

Descripção e habitação. He a Bardana huma planta que produz huma raiz cilindrica, grossa, afuzada quazi com hum pé de comprimento: tem certas raizes menores, as quaes tem a péle ou parda, ou denegrida; o parenchima he branco; he propria de Portugal.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro, mas tem hum sabor doce no principio, depois amargozo.

Uzos. Reputa-se diuretica, e aperiénte: da-se em cozimento graduando para libra de liquido huma onça da raiz.

BENJOIM.

Nome. Benjoim = Linn. Styrax Benzoe.

Descripção e habitação. Da-se o nome de Benjoim a hum balsamo solido, extrahido de huma arvore indigena de Sumatra, Java, e Sião: vem para o

commercio em grandes bocados compostos de laminas avermelhadas, ou verdes, misturados com certos grãos como amendoas, de cor branca, lustrozos, e muito frageis.

Qualidades sensiveis. Cheiro agradavel e fragrante: sabor doce e mesmo balsamico; exposta esta rezina ao fogo, dá huma consideravel quantidade de substancia salina, concreta, branca, chamada flor de Benjoim, a qual tem hum cheiro agradavel, e hum sabor acido.

Uzos. O principal uzo he para perfumes, e como cosmetico: prescreve-se interiormente como hum incitante pulmonar, e para isto he dado tanto interior, como exteriormente em fumigações, e sendo estas muito irritantes, deve haver toda a cautela na sua administração.

Preparados. Tintura de Benjoim composta, flores de Benjoim.

BISTORTA.

Nome. Bistorta = Linn. Polygonum Bistorta.

Descripção e Habitação. Da-se o nome de Bistorta a huma raiz propria da Europa, a qual tem a configuração cilindrica, torta e dobrada em si mesmo; parda por fóra, e cheia de raizes menores: o parenchima fresco he carnudo, e branco; secco he solido, quebradiço, de côr parda, ou vermelha.

Qualidades sensiveis. O cheiro da raiz fresca he similhante aos agriões; secca porém he inodora: o sabor da raiz fresca he estitico, ou adstringente; sendo porém secca a raiz, tem menor sabor.

Uzos. Applica-se este vegetal nos cazos em que são indicados os adstringentes, tanto em cozimento como em sustancia, o que he mais raro; e dada desta fórma já mais se applica quantidade maior para cada dóze, que meia oitava.

BOLOS OU TERRAS BARRENTAS.

Descripção habitação e uzos. Comprehendem-se debaixo deste titulo, certas terras doces, unctuozas ao tacto, com varias cores já brancas, amarellas, ou vermelhas; hoje em dia não se considerão estas terras com virtudes algumas medicinaes: entre tanto que antigamente erão reputadas adstringentes, e se lhe attribuião muitas outras virtudes: ha as seguintes especies.

1.º Bolo Armenio, ou de Armenia, o qual he d'hum vermelho claro, misturado com amarello; he o mais duro de todos, e mais aspero ao tacto.

2.º Bolo de França, o qual tem huma côr vermelha palida, semeado com certas veias brancas, e amarellas; muito mais mole que o primeiro, e excita alguma effervescencia com os acidos.

3.º Bolo de Blois, Cidade de França: este faz grande effervescencia com os acidos: he muito amarello, e muito mais leve.

4.º Bolo de Bohemia, de huma côr amarella carregada de vermelho; os acidos não tem acção sobre este.

5.º Terra de Lemos, e a de Silesia, e de muitas outras partes, as quaes trazem o nome de sigiladas, e nas quaes se imprimem differentes marcas, conforme os Paizes donde se exportão.

BORAX.

Nome. Borax, Tincal, ou Trincal.

Descripção e habitação. Assim se chama hum sal neutro composto do acido boracio, e alcali fixo mineral, ou soda, o qual vem das Indias Orientaes em grossos cristaes cinzentos cobertos de barro: tem a formatura de primas achatados em seis faces, terminados em piramides rombas, ou em piquenos cristaes irregulares, alvacentos, transparentes, e metidos em hu-

ma massa que parece unctuoza, rançoza, de côr parda ou verde, em fórma de torráo: neste estado chama-se Tincal, ou Borax bruto, e depurado se chama Borax, que he entáo em formozos cristaes, transparentes, brancos, e regulares.

Qualidades sensiveis. O sabor he algum tanto salgado, e estitico; exposto ao ar acontece o mesmo que a pedra hume, pois se enche de huma poeira branca que lhe tira a transparencia: derrete-se ao fogo, e entáo dá o que se chama Borax calcinado; dissolve-se em doze partes de agoa fria.

Uzo. Applica-se como diuretico, e a solução deste sal passa por especifico contra as aphtas da boca, e garganta das crianças.

BRIONIA.

Nome. Brionia, Norça branca = Linn. Bryonia Alba.

Descripção e habitação. Da-se este nome a huma raiz muito grossa, a qual ás vezes iguala a coxa de hum homem; he propria da Europa, e especialmente dos contornos de París: tem as seguintes qualidades.

Qualidades sensiveis. Hum cheiro forte e desagradavel quando he fresca: sabor amargozo acre, e picante: tem hum succo táo acre que applicado á péle a ulcéra; qualidades que pela excicação vem a perder.

Uzos e preparados. Não tem hoje em dia mais que applicação externa; e por tanto applica-se em fórma de unguento, e este se reputa, ser hum poderoso desobstruente, e produz os mesmos effeitos que o de arthanita.

CACA'O.

Nome. Cacáo = Linn. Theobroma Cacao.

Descripção e habitação. Da-se este nome ás se-

mentes encerradas em hum fructo produzido por huma arvore indigena da America Meridional, e particularmente do Mexico, cujas sementes são á maneira de amendoas, descascadas com huma pele como papel, membranacea, cinzenta tirando a ruiva, e ás vezes a preto; o miolo unctuozo, denegrido, ou arrochado.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro, sabor unctuozo, estitico, amargozo, e não desagradavel.

Uzos. Serve ordinariamente esta droga para a formação do chocolate, licor doce unctuozo, e assás nutriente, e que he indicado particularmente em cazos de marasmo.

Preparados. Manteiga de Cacao.

CAL.

Nome. Cal, cal viva, cal virgem.

Descripção e habitação. Dão-se estes nomes a huma substancia que se acha em torno dos Vulcões com as propriedades abaixo descriptas; porém toda a quella de que se faz uzo he artificial; e prepara-se de todas as substancias terreas, ou petreas, susceptiveis de se mudarem em cal pela acção do fogo: todas as terras, e pedras que se dissolvem em os acidos, ou que com estes effervescem, podem reduzir-se a cal: na falta destas suprem as conchas, e ossos animaes.

Qualidades sensiveis. Sabor acre, queimante, e ourinoso; exposta ao ar incha, augmenta de volume, e se converte em pó subtil, alvissimo, o qual se chama cal extincta, a qual he privada da sua causticidade: dissolve-se em setecentas vezes seu pezo de agoa e então a faz aquecer, e esta dissolução se chama agoa de cal.

Uzos e Dózes. Recomenda-se contra as escrofulas, como diuretica, litontriptica: da-se na dóze de duas até tres onças, tres vezes no dia: uza-se cirur-

gicamente como detersiva, dessecante e adstringente.
Preparados. Agoa de cal composta, Agoa de cal com quina, Lixivia caustica, Sabão alcalino.

CALUMBA.

Nome. Calumba, Columbo, Colomba, raiz de Calumba.
Descripção e habitação. Da-se este nome a huma raiz que nos vem da Azia, e da Africa Oriental; a qual se acha no commercio cortada em talhadas redondas com a casca engilhada, e verdoenga: o parenchima he amarellado com riscos parallelos tirando ao negro: desconhece-se a arvore donde se tira esta raiz.
Qualidades sensiveis. Tem o cheiro levemente aromatico; sabor amargozo, e acre, cuja acrimonia se conserva muito tempo na garganta, e bocca.
Uzos. Applica-se nos cazos em que são indicados os amargos, mas com attenção á acrimonia desta raiz.
Preparados e dózes. Tintura de Calumba, a qual se gradua até duas oitavas.

CANFORA.

Nome. Canfora, Alcanfor = Linn. Laurus Camphora.
Descripção e habitação. Da se o nome de Canfora, ou Alcanfor, a huma substancia concreta, solida, a qual se extrahe dos paos, e raizes de huma arvore propria do Japão denominada Laurus Camphora: he conduzida para o commercio, em paens hemisfericos, furados no meio, com cavas de hum lado, convexos do outro, alvissima e quazi diafana, leve e que se dobra e quebra: este he o Alcanfor puro, o qual se obtem por meio da sublimação de outro que he de côr amarella, em fórma de grãos.
Qualidades sensiveis. Tem hum cheiro particular,

fragrante, e activo: sabor acre alguma coiza amargozo, excitando na lingoa sensação de frio: dissolve-se perfeitamente em espirito de vinho.

Uzos. Applica-se nas febres chamadas malignas, e pestilenciaes; muitas vezes esta droga produz grandes effeitos em dilirios nos quaes os opiados nem procurão somno, nem descanso: augmenta muito a transpiração, he propria a serenar as desordens procedidas da applicação, e uzo das cantaridas: exteriormente se uza como antisetica produzindo effeitos maravilhozos nos cazos mais arriscados.

Dózes. Da-se em substancia começando por dois ou tres grãos, e augmentando-a progressivamente até seis ou oito grãos; igualmente se applica em clisteres.

Preparados. Agoa-ardente alcanforada; ou espirito de vinho alcanforado: Ceroto de chumbo alcanforado: Emulção alcanforada; Linimento de alcanfor; dito de sabão; dito de sabão com opio; Julepo canforado, dito acetozo; Oleo alcanforado, Tintura de opio alcanforada, Pedra divina ou Vitriolo alcanforado; Unguento de alvaiade alcanforado.

CANAFISTULA.

Nome. Canafistula = Linn. Cassia Fistula.

Deseripção e habitação. Assim se chama huma siliqua da fórma de cana, cilindrica, do comprimento de meio braço, e mais; da grossura do dedo polegar e maior; a qual offerece huma casca dura, e escura, que interiormente he dividida por linhas transversaes, cobertas de huma polpa mole, negra como mel, e resplandecente; no meio desta polpa se acha huma semente do tamanho de feijão: devem-se escolher as canas mais pezadas, e aquellas que não derem a sentir a existencia interior das sementes: he propria da India, e Egipto, Brazil, e Africa Occidental.

Qualidades sensiveis. O sabor he doce, e muito levemente azedo; e enjoativo.

Uzos e dózes. Entra na classe dos doces laxantes dado na dóze de meia até huma onça, ás pessoas sugeitas a constipação de ventre.

Preparados. Electuario de cana-fistula que se dá até huma onça.

CANELLA.

Nome. Canella = Linn. Laurus Cinamomum.

Descripção e habitação. Da-se este nome a huma casca secca, delgada, enrolada em canudos compridos, liza, algum tanto dobradiça, vermelha, a qual se extrahe de huma especie de Loureiro, chamado Laurus Cinamomum, proprio de Ceilão, Sumatra, Java, Malabar, Brazil, e S. Thomé.

Qualidades sensiveis. Cheiro fragrante, aromatico e muito suave: sabor alguma coiza doce, aromatico e agradavel, depois acre, quente, e perziste muito tempo com este estimulo: deve-se escolher a boa canella que he a mais delgada, que se dobra em si, que tem a côr avermelhada, o sabor alguma coiza doce e pouco acre; desprezar a que for muito rija, grossa, que estala, e que fere muito a lingoa á semelhança de cravo; assim como a que tiver algum amargo, ou adstricção.

Uzos. He hum incitante maximo, e por tanto applicavel em similhantes circunstancias.

Preparados. Agoa de Canella simples, dita espirituosa; entra na compozição do Cozimento antefebril, Electuario aromatico, dito de Cato, Triaga, Emplastro de Ladano, Agoa de Milissa, Oleo de Canella, Pós aromaticos, Tintura de Alfazema composta, dita aromatica, Tintura amarga, dita sacra.

CANTARIDAS.

Nome. Cantaridas = Linn. Meloe Vesicatorius.

Descripção e habitação. Da-se este nome a hum insecto de quatro azas, das quaes as duas superiores são duras, verdissimas, lustrozas, doiradas, dobradiças, e com certas riscas; o corpo he comprido, verde, e azulado; as antenas pretas: he proprio da Europa, mas as melhores são as de Italia, e Egito.

Qualidades sensiveis. Cheiro particular e enjoativo; sabor muito acre, applicadas á péle inflamão-na, ulcerão-na, e elevão certa vesicula, o que não fazem os mais acres vegetaes, procurando desta fórma huma superabundante descarga de soro.

Uzos. Applica-se interiormente como secernente renario; mas deve dar-se com a maior circunspecção possivel, e em diminutissimas dózes, seu uzo mais frequente he exterior, e então se applica na fórma dos seguintes preparados.

Preparados. Cataplasma de Cantaridas, Emplastro de Cantaridas, Tintura de Cantaridas: pulverizão-se tambem em outras cataplasmas, e se ajuntão para espertar a vida geral, e parcial: quando porém de seu uzo exterior rezultão grandes desordens de irritação, particularmente no systema urinario, então as bebidas mucilaginozas, e as preparações de Canfora são os antidotos proprios para remediar taes inconvenientes.

CARDAMOMO MENOR.

Nome. Cardamomo menor = Linn. Amomum Cardamomum.

Descripção e habitação. Da-se este nome a humas sementes encerradas em hum fruto, que se assemelha a hum folezinho arredondado, e conico, e com tres gumes, dividido por varios segmentos, onde se encerrão as sementes extraidas da arvore acima proferida, propria da India Oriental, e Africa Occidental, particularmente do Reino de Congo.

Qualidades sensiveis. Tem hum cheiro fragrante,

aromatico, e agradavel: sabor pouco amargozo, imitando a alcanforado, e aromatico.

Uzos. Applica-se como incitante nos cazos em que estes se devem ministrar.

Preparados. Electuario aromatico, dito opiado ou Teriaga, Pilulas sciliticas, Pós aromaticos, Tintura aromatica, dita de Genciana composta.

CARDO SANTO.

Nome. Cardo Santo = Linn. Centaurea Benedicta.

Descripção e habitação. Da-se este nome a huma planta annual, propria da Europa, da qual se extraem para as officinas as folhas que são oblongas de seis até sete polegadas de comprimento, rombas, engilhadas, e que tem as seguintes qualidades sensiveis.

Qualidades sensiveis. Inodora; sabor muito amargozo, e duradoiro; a maceração das folhas em agoa fria, e por pouco tempo communica hum sabor amargozo agradavel, que se torna enjoativo demorando-se a infuzão.

Uzos. Da-se como todos os amargos em consequencia da sua virtude incitante; e observações há de felizes effeitos, rezultados da sua infuzão branda em cazos de perda de apetite.

CARVALHO.

Nome. Carvalho = Linn. Quercus Robur.

Descripção e habitação. Da-se este nome a huma casca extrahida da arvore vulgarmente chamada Carvalho; he grossa, lenhoza, côr de cinza por fóra, e gretada: he indigena de toda a Europa.

Qualidades sensiveis. Inodora, sabor amargozo, e estitico.

Uzos. Applica-se nos cazos em que são indicados os adstringentes, mas seu effeito mais ordinario he

para uzos externos avivando sua força com a do espirito de vinho.

CASCARILHA.

Nome. Cascarilha, cascarilha: Linn. Croton, Cascarilha.

Descripção e habitação. Chama-se cascarilha huma casca extrahida da arvore denominada Croton Cascarilha, propria da America, donde he conduzida para o Commercio em pedaços enrolados a maneira de canudos, os quaes tem o comprimento de algumas polegadas.

Qualidades sensiveis. O cheiro he aromatico, porém muito brando: sabor aromatico e amargozo.

Uzos. Da-se como incitante: he indicada esta casca nas febres intermitentes, nas disenterias, e em todos os cazos em que se faz uzo das substancias amargas aromaticas, administrando-a, tanto em substancia com em tintura.

CASTOR.

Nome. Castor, Castorio = Linn. Castor Fiber.

Descripção e habitação. He o Castor huma substancia que se extrahe do animal Castor Fiber: esta substancia, he mole, pingue, e quaze liquida quando he recente, encerrada em dois folezinhos, que estão ao pé da uretra do animal, o qual habita na Laponia, Siberia e Canadá.

Qualidades sensiveis. Cheiro forte aromatico, e fedorento: sabor amargozo, acre e desagradavel.

Uzos e Dózes. Considera-se o Castor como hum dos principaes medicamentos nervinos, e antispasmodicos: começa-se sua dóze por quatro, seis, oito grãos, os quaes se augmentão até trinta: o espirito de vinho he o menstruo, que melhor extrahe as virtudes do Cas-

tor: entre-tanto o Colegio de Londres prefere a agoa-ardente: Cullen porém assevera que na sua pratica experimentava os maiores effeitos com a tintura composta de Castor feita pelo Colegio Medico de Edimburgo.

Preparados. Tintura simples de Castor; dita composta, ou fetida; Pós de mirrha compostos.

CATO.

Nome. Cato, Catecu, Terra Japonica = Linn. Mimoza Catechu.

Descripção e habitação. He o Cato huma goma rezina, a qual vem em pedaços seccos, duros, quebradiços, de côr entre ruiva e negra por fóra, por dentro he avermelhada, e escura: muitas vezes se acha misturada com serradura de madeira: he extrahida d'huma arvore propria da India Oriental, e de Bengala.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro algum; o sabor he estitico, amargo, e por fim doce; dissolve-se em agoa, e esta solução fria parece mucoza, o que não acontece á solução espirituoza.

Uzos. Emprega-se como adstringente, nos fluxos de ventre, perdas uterinas, e cazos analogos, dando-a em cozimento.

Preparados. Cozimento de Cato, electuario de Cato, tintura de mirrha composta.

CEBOLLA ALVARRÃ.

Nome. Cebolla Alvarrá, Cebolla Albarrá, Scilla, Linn. Scilla Maritima.

Drescrição e habitação. A Ascilla he huma raiz bulboza similhante á pera, do tamanho de hum punho, composta de cascos, ou escamas carnudas, largas, e delgadas nos lados, cheias de hum çumo pegajozo e de côr branca: do fundo da cebolla sahem muitas rai-

zes que são a verdadeira raiz: he propria da Europa, Africa, e America.

Qualidades sensiveis. Inodora, sabor amargozo, acre, enjoativo: enjoo que perziste muito tempo: pela exsicação perde a acrimonia.

Uzos. Considera-se a Scilla, ser hum sorbente do systema linfatico: dá-se pois como diuretica em todos os cazos de hydropezia, nos quaes seu uzo he mais frequente: em substancia applica-se começando de dois grãos por dia, e mais suportando o estomago, aliás he precizo diminuir a dóze.

Preparados. Oximel scilitico, pilulas sciliticas, vinagre scilitico, vinho scilitico.

CENTAUREA MENOR.

Nome. Centaurea menor, fel da terra. = Linn. Gentiana Centaurium.

Descripção e habitação. He huma planta annual que vegeta na maior parte da Europa, particularmente nos terrenos saibrozos, a qual produz varias sumidades floridas que tem as seguintes qualidades sensiveis.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro, sabor amargozissimo.

Uzos. Applica-se como hum amargo chamado aperiente, e diaforetico; uza-se das sumidades: dá-se igualmente nas febres intermitentes, ictericia, e cazos de hydropezia.

CERA.

Descripção e habitação. He hum oleo fixo coalhado, o qual vem para o Commercio em pães solidos, de côr mais ou menos amarellada, e branca quando he depurada: he extrahida das flores pelas abelhas, as quaes lhe dão certa preparação particular, e consistencia para formar os seus favos.

Qualidades sensiveis. Inodora, e insipida; dissol-

ve-se nos oleos, e não se dissolve em agoa nem em espirito de vinho, ainda mesmo a hum certo gráo de calor: ao fogo porém accende-se, e arde em chamma clara.

Uzos. Serve para formar os cerotos, os emplastros, os unguentos, e une-se com oleos, e gorduras animaes.

CEVADA.

Nome, descripção, e habitação. Dá-se este nome a humas sementes de figura entre oval e oblonga, mais grossas no meio, delgadas na ponta, lizas, côr amarello-branco, com certa pragana na ponta: o parenchima he farinhozo; e colhem-se estas sementes do Hordeum vulgare de Linn. proprio da Europa, America, Azia, e Africa.

Qualidades sensiveis. Sabor mucozo, e farinhozo.

Uzos. Dá-se em cozimentos, e nos cazos em que são indicadas as substancias mucilaginozas e torpentes, ou sedantes.

CHUMBO.

Descripção e habitação. Dá-se este nome a hum metal imperfeito, opaco, mole, dobradiço, pouco ou nada sonoro, e elastico, çuja os dedos, de côr cinzenta tirando a azul; acha-se nas entranhas da terra em quatro estados, a saber:

1.° Mineralizado pelo enxofre, e da mistura com outros metaes.

2.° Combinado com o acido fosforico, vitriolico, aerio, e arsenical.

3.° Em cal.

4.° Puro, ou virgem, o que muitos negão.

Qualidades sensiveis. Tem hum cheiro particular quando se roça, e nenhum sabor: pela calcinação comuta-se em diversas caes, sendo a pimeira cinzenta, depois amarella, e por fim vermelha, a qual se chama Minio ou Zarcão.

Esta cal amarella expondo-se a hum fogo fortissimo, derrete-se, e torna-se em escamas brilhantes, amarellas, o que se chama Fezes de ouro, ou Litargirio, o qual fundido a maior gráo de calor converte-se em hum vidro amarello e transparente: reduzido o chumbo a folhas, e exposto aos vapores de vinagre, reduz-se a huma cal branca, a qual se chama alvaiade.

Uzos. O uzo interno deste remedio he acompanhado de muitas consequencias fataes; razáo porque seu uzo Medico se limita a applicações externas.

Preparados. Agoa vegeto-mineral, ceroto de chumbo, dito alcanforado, dito com sabáo: emplastro de aquiláo menor ou commum, dito gomado, dito adhezivo, dito de sabáo; sal de chumbo, vinagre de chumbo, unguento de alvaiade, dito alcanforado.

CICUTA.

Nome. Cicuta, Cegude, Cigude = Linn. Conium Maculatum.

Descripção e habitação. Dá-se este nome nas Officinas a humas folhas que produz a planta Conium Maculatum, propria da Europa, as quaes sáo grandes, de côr verde denegrida e alguma coiza luzidas, fendidas de travéz em tiras compridas.

Qualidades sensiveis. Cheiro fedorento, como de ratos; sabor levemente aromatico, hervozo, e enjoativo.

Uzos. Applica-se exteriormente para facilitar a rezolução de tumores duros, e escrofulozos; dá-se interiormente em dózes muito diminutas como desobstruente, e particularmente secernente do figado.

Preparados. Cataplasma rezolvente, extracto de Cicuta, emplasto de cicuta, dito com mercurio.

COBRE.

Descripção e habitação. O cobre he hum metal imperfeito, avermelhado, solido, sonoro, elastico, e resplandecente quando se quebra; acha-se nas entranhas da terra nos seguintes estados.

1.º Virgem, ou nativo.
2.º Mineralizado com o enxofre, e outros metaes.
3.º Combinado com o acido vitriolico, e muriatico.
4.º Em estado de cal.

Qualidades sensiveis. O cheiro he desagradavel quando se esfrega; sabor estitico, e enjoativo: dissolve-se em todos os acidos, do que rezulta a formação de diversos saes de côr já verde, já azul: he soluvel nos oleos, substancias animaes, e nos alcalis, particularmente no ammoniacal.

Uzos. As preparações de cobre são violentos emeticos, motivo por que rarissimas vezes se prescreve interiormente: seu uzo porém limita-se meramente a algumas aplicações externas particularmente a ulceras rebeldes, em estado de grande sordidez.

Preparados. Agoa saffarina, cobre amoniaco, unguento egyciaco, pilulas de cobre amoniaco, pedra Divina.

COCHLEARIA.

Nome. Cochlearia = Linn. Cochlearia Officinalis.

Descripção e habitação. He huma erva recente, propria dos lugares Septentrionaes da Europa, annual, da qual se colhem as folhas, que tem os talos do comprimento de oito até dez polegadas, são tenros, ramozos, esquinados, e muitos há que sahem de huma só raiz com imensas folhas.

Qualidades sensiveis. O cheiro he penetrante, e alguma coiza desagradavel: sabor acre, picante, amargozo: o cheiro e sabor he semelhante ao dos agriões,

mas quando as folhas são seccas, apenas são amargas.

Uzos. Applica-se o succo desta planta, como hum sorbente venozo em cazos de escorbuto; e he hum dos principaes remedios que se applica no Norte contra similhante mal.

Preparados. Espirito de Cochlearia, Conserva de Cochlearia, Succo composto de Cochlearia, Tintura de Mirrha composta.

COLCHICO.

Nome. Colchico = Linn. Colchicum Autumnale.

Destripção e habitação. Da-se este nome a huma raiz quazi redonda, bulboza, de huma parte, da outra achatada, coberta de huma tunica parda, e cheia de nervos parallelos, com o parenchima carnudo, branco, e succozo.

Qualidades sensiveis. Cheiro fedorento como o de bode; sabor acre, e enjoativo: mastigada pica, aquece a lingoa, e gorgomilos: cortada lança hum çumo como amydo que se apega á faca.

Uzos. Esta substancia jámais se póde prescrever interiormente pelos crueis, e mortaes effeitos que produz: Stork porém Medico em Vienna d'Austria foi aquelle que descobrio, e em si experimentou que esta raiz preparada com vinagre, e assucar, formando hum oximel particular, se podia dar com segurança particularmente em cazos de hydropesia; dando huma oitava do oximel por dóze, e repetindo-a no dia segundo o proveito, e modo com que o estomago a abraçar.

Preparados. Vinagre colchico, Oximel colchico.

COLOQUINTIDAS.

Nome. Coloquintidas = Linn. Cucumis Colocynthis.

Descripção e habitação. He hum fructo perenal, proprio do Levante, com a similhança de hum pomo

arredondado, da grandeza de hum punho, lizo, de côr verdoenga, ou alvacenta-amarella quando he maduro, muito leve, com casca correenta, a qual contém huma polpa esponjoza, e branca.

Qualidades sensiveis. Cheiro fraco, e desagradavel: sabor muito amargozo, enjoativo e acre.

Uzos e preparados. Esta substancia era uzada antigamente como hum forte revertente: hoje porém não tem maior applicação; entre tanto conserva-se nas Officinas o extracto composto, e as pilulas de Coloquintidas com azevre.

COMINHOS.

Nome. Cominhos, Cuminhos = Linn. Cuminum Cyminum.

Descripção e habitação. São humas sementes proprias do Levante, Egyto, e Malta, ovaes oblongas, chatas, concavas de hum lado, e convexas de outro; de côr parda e amarellada.

Qualidades sensiveis. Cheiro pouco agradavel, aromatico, e forte; sabor acre, aromatico, algum tanto amargozo, e ingrato.

Uzos. Passão por incitantes, e então se administrão com o nome de carminativas.

CONTRAHERVA.

Nome. Contraherva Contrayerva = Linn. Dorstenia Contrayerva.

Descripção e habitação. He huma raiz propria do Mexico, Perú, e Brazil; de comprimento de huma athé tres polegadas, a qual tem muitos nós como escamas, com raizesinhas, ou barbas compridas, ramozas de côr parda por fóra, e alvacenta por dentro.

Qualidades sensiveis. Cheiro fragrante, sabor acre, amargozo, e aromatico.

Uzos e dozes. He hum seguro incitante; da-se

nas febres nervozas, e nos cazos em que he precizo desafiar a irritabilidade; prepara-se só, ou combinada com a quina, e outros amargos, neste cazo infunde-se huma oitava da raiz em huma libra de cozimento.

CRAVO DA INDIA.

Nome. Cravo da India, Cravinho, = Linn. Caryophyllus Aromaticus.

Descripção e habitação. He huma arvore propria da India, Caiena, S. Domingos, Pará, e Martinica: produz huma flor fechada, secca, côr de ferrugem, do comprimento de meia polegada, e da feição de cravo de cravejar: o melhor he o secco, bem nutrido e pezado.

Qualidades sensiveis. Cheiro fragrante, forte, e aromatico; sabor aromatico algum tanto acre, e amargo: mastigado aquece os gorgomilos, e lingua.

Uzos. Serve-se mais ordinariamente desta substancia para condimento, além de que he hum grande incitante: seus preparados mais ordinarios são os seguintes.

Preparados. Agoa de Melissa, Oleo essencial de Cravo.

DEDALEIRA.

Nome. Dedaleira, Didaleira, Digital, Digitelo = Linn. Digitalis Purpurea.

Descripção e habitação. He huma planta propria dos bosques, e terrenos montanhosos da Europa; produz humas folhas ovaes, e as vezes ponteagudas, lanceoladas, dentadas nas bordas, verdoengas, e engilhadas por cima, alvacentas, e cobertas de cotão por baixo.

Qualidades sensiveis. Tem hum sabor amargozo, e algum tanto acre.

Uzos e dózes. He reputada esta planta por hum dos mais poderozos sorbentes do systema linfatico: seu

uzo deve começar-se com circunspecção e em pequenas dózes, augmentando-as progressivamente, e observando sempre a quantidade que o estamago póder supportar: devendo começar-se regularmente por hum quarto, hum terço, ou o mais meio grão em substancia.

Preparados. Tintura digital de Darwin, vinho de Dedaleira: da-se tambem, em cozimento, em substancia, e em varias fórmas segundo o methodo de cada Medico.

DOÇAMARGA.

Nome. Doçamarga, Dulçamara, Salicastro Linn. Solanum Dulcamara.

Descripção e habitação. Serve-se nas officinas dos talos, e folhas de huma planta da familia dos Solaños, denominada Solanum Dulcamara, proprio dos terrenos humidos e sombrios de Portugal, cujos talos são ondeados, fracos, asperos, quebradiços, e ramozos: as folhas são ovadas, com seos pezinhos, agudas, e lizas.

Qualidades sensiveis. O cheiro da planta ainda recente, he fedorento, e enjoativo: secca porém perde o cheiro: o sabor he amargozo, e por fim doce.

Uzos. Applica-se como desobstruente.

DORMIDEIRAS.

Nome. Dormideiras, Dormideira branca, Papoula branca.

Descripção e habitação. He huma planta annual, propria particularmente da Azia, e que tambem vegeta na Europa Austral; produz humas cabeças maiores, ou menores segundo a qualidade das diversas especies deste genero, sendo a especie Papaver Somniferum aquella donde se extrahe hum succo inspissado, ao qual se dá o nome de Opio, cujas qualidades e processo se descreverá no artigo Opio.

Qualidades sensiveis. O cheiro desta planta particularmente verde he fedorento: sabor amargozo, e acre: pela incizáo, e mesmo ás vezes naturalmente lança hum çumo leitozo, amargo, e enjoativo.

Uzos. Tem virtudes analogas ao Opio, mas em gráo muito menor; sendo mais util, e conveniente recorrer a este quando for indicado.

ENGOS.

Nome. Engos, Ebolo = Linn. Sambucus Ebulus.

Descripção e habitação. Dá-se este nome á casca, raiz, folhas, bagas, e sementes de huma planta perenal propria dos terrenos humidos, e sombrios de Portugal: a raiz he branca, e carnoza, grossa como hum dedo; o talo he ervozo, da grandeza de seis pés, roliço, lizo, riscado, e sulcado por toda a parte com alguns nós chatos: por cima he ramozo: as folhas sáo grandes, e pinuladas com impar, lizas superiormente, e penugentas por baixo: as flores sáo brancas, dispostas em corimbo: as bagas sáo redondas, com parenchima côr de carmezim; as sementes sáo ovadas, de tres esquinas, e engilhadas.

Qualidades sensiveis. A raiz pouco cheiro tem, ou nenhum; o entrecasco e folhas he fedorento; o cheiro das flores he similhante ao das folhas, mas menos desagradavel; as bagas náo tem cheiro.

O sabor da raiz, e entre casco he amargozo, enjoativo, e desagradavel: o das folhas amargozo enjoativo, e tinge a saliva de côr vermelha tirando a verde: as flores sáo amargozas; o sabor das bagas he azedo, e amargozo; o das sementes he amargozo.

Uzos. Applicáo-se como revertentes em cazos de hydropesia.

ENULA CAMPANA.

Nome. Enula, ou Inula Campana = Linn. Inula Helenium.

Descripção e habitação. He a raiz de huma planta perenal, propria dos prados sombrios, pingues, e montanhozos de Portugal, e França: produz huma raiz grande, grossa, ramoza por cima, de côr parda ou cinzenta por fora, branca por dentro, guarnecida de raizes menores, ou bagas como cabelo: o parenchima he carnozo com amago branco, cercado de hum anel marcado com pontos, cuja circunferencia he encarnada, e raiada de riscos.

Qualidades sensiveis. Cheiro fragrante similhante ao de flor de violas: o sabor he acre, amargozo, e aromatico.

Uzos. Dá-se como incitante, particularmente em cazos nos quaes he precizo facilitar a expectoração.

ENXOFRE.

Descripção e habitação. O enxofre ou se acha nativo em bocados solidos de indeterminada figura, ou unido com terras barrentas, ou misturado com terra calcaria, formando figado calcario, ou unido com o ferro constituindo as pirites, ou combinado com outras substancias metalicas, servindo-lhe de mineralizador: encontra-se na maior parte da extensão do Globo.

O enxofre do commercio he hum corpo solido, secco, duro, quebradiço, de côr amarella doirada, em canudos, ou pedaços pequenos, os quaes com facilidade ou estalão, ou se quebrão.

Qualidades sensiveis. He huma substancia inodora; e de sabor quazi ençoço: adquire a virtude eletrica, posto a brando fogo, e fechado em vazo proprio derrete-se, amolece, e comuta a côr amarella em verde, ou avermelhada, derramando hum cheiro fedorento e suffocativo: augmentando-se porém o fogo sublima-se em huma cal amarella, ou pó chamado flores de enxofre: com o contacto de algum corpo em braza accende-se logo, e arde em chamma azul: não he soluvel

em agoa, nem em espirito de vinho, excepto encontrando os vapores de ambos.

Combina-se com muitas especies de terras mormente calcarias, e tambem com todos os metaes.

Uzos. O enxofre relacha o ventre, e debaixo destas vistas se applica como hum brando purgante: excita, e favorece a perspiraçáo, deixando negras as pessas de prata que se acháo pendentes ao pescoço das pessoas que uzáo do enxofre: recommenda-se muito contra as molestias de pele, pulmonares, e nos cazos em que he precizo favorecer a secernencia dos menores vazos: da-se em sustancia, ou combinado com muitas drogas medicinaes, segundo as fórmulas dirigidas pelo methodo de cada Medico.

Preparados. Flores de enxofre, unguento de enxofre, emplastro dito.

ESCAMONEA.

Nome. Escamonea, Escamonia = Linn. Convolvulus Scammonia.

Descripção e habitação. He esta droga huma planta propria do Oriente, e Brazil, a qual produz huma goma-rezina, que vem para o commercio, em pedaços leves, de côr cinzenta ou parda, quebradiços, e luzidios por onde quebráo; a melhor escamonea he leve, clara como goma, que se reduz a pó com muita facilidade, e que desfazendo-se na saliva ou agoa se converte em liquido como leite.

Qualidades sensiveis. O cheiro he algum tanto fedorento e enjoativo; sabor ençoço no principio, depois acre, amargozo e nauzeativo.

Uzos. He hum purgante violento, e eficaz: costuma administrar-se com outras drogas chamadas correctivas, como assucar, nitro, e cristaes de tartaro.

Preparados. Pós de escamonea compostos.

ESCORDIO.

Nome. Escordio, Scordio = Linn. Teucrium Scordium.

Descripção e habitação. He huma herva perenal, propria dos terrenos, e prados de Portugal, e outros Paizes da Europa: tem o talo alguma couza levantado, penugento, assás ramozo, e com os ramos alternadamente opostos: as folhas são rentes, ovaes, oblongas, dentadas, moles, de côr verde mar.

Qualidades sensiveis. Cheiro forte similhante ao de alho, mas mais agradavel: sabor amargozo, e duradoiro.

Uzos. Reputava-se esta substancia antigamente como diuretica, desobstruente, e diaforetica.

ESPONJA.

Descripção e habitação. A esponja he huma substancia mole, leve, muito poroza, e compressivel, a qual a agoa a penetra muito facilmente, e então a incha, e distende: acha-se atacada aos rochedos, particularmente no mar Mediterraneo, e no Archipelago: he de côr amarella, ou parda, e cheia de muitos boracos ou cazinhas.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro, nem sabor.

Uzos. A esponja crua serve as vezes para dilatar as feridas, e ulceras.

Preparados. Esponja cerada ou preparada, esponja queimada.

ESTANHO.

Descripção e habitação. O Estanho he hum metal imperfeito, o mais leve de todos, e o mais facil a fundir; brando, mais duro que o chumbo, branco, resplandecente como a prata, dobra-se, e ranje quando se quebra: existe nas entranhas da terra, ou nativo

em fórma de cal de diversas figuras e cores; ás vezes acha-se com muita pequena porção de cobre, e em muitos cazos se encontra mineralizado pelo enxofre.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro; o sabor he desagradavel: pelo atrito desenvolve hum cheiro particular.

Uzos. Apenas se dá, e com grande cautela como antelmitico; neste cazo pois he precizo atender ao seu uzo em consequencia de algum arsenico com que se acha combinado.

ESTORAQUE.

Nome. Estoraque = Linn. Styrax Officinalis.

Descripção e habitação. O estoraque he huma rezina extrahida de huma arvore propria de Provença, Italia, e Levante: vem para o commercio em lagrimas, ou grãos purissimos, lustrozos, de côr alva ou palida, da grandeza de huma ervilha, as quas se derretem quando se apertão com os dedos.

Ha outro estoraque que se encontra em pedaços pegajozos, os quaes se derretem facilmente, e são compostos de particulas brancas, amarellas, oleozas, puras, de differente grandeza ou figura.

Ha outro em fim em huma massa tirando a parda, avermelhada, leve, a qual se esmigalha entre os dedos em particulas alvacentes, escamozas, e luzidias.

O primeiro estoraque he aquelle que se chama estoraque em lagrimas, ou grãos, que he o mais preciozo: o segundo chama-se camalita, ou gabalita que tambem he preciozo: o terceiro he o vulgar, e aquelle que nas Boticas se tem pelo camalita.

Qualidades sensiveis. Cheiro fragrantissimo, e muito suave; o sabor he aromatico, agradavel, dissolve-se em agoa, e espirito de vinho: por isso alguns Quimicos o quizerão classificar como goma rezina: o estoraque vulgar tem o sabor alguma coiza amargozo.

Uzos. O Estoraque ainda que droga muito precioza e sem duvida muito capaz de administrar-se como incitante; náo tem com tudo maior uzo Medico.

EUFORBIO.

Nome. Euforbio = Linn. Euphorbia Officinarum.

Descripção e habitação. He huma goma rezina, a qual se extrahe de huma planta propria de Africa, e Indias Orientaes, formando certas incizões, das quaes corre hum succo lacteo, condensado em grandes lagrimas, ou bocados de differente grandeza, arrendondados, compridos, lizos, seccos, quebradiços, e muitas vezes ramozos; de côr amarella ou ruiva similhante á cera amarella.

Qualidades sensiveis. Cheiro muito pouco ou nenhum; sabor acre, ardente, picante, enjoativo, e duradoiro: mastigado corroe as partes da boca, e pela trituraçáo faz espirrar fortemente.

Uzo. Rarissimo uzo se faz do enforbio.

FEL DE BOI.

Descripção e habitação. He hum succo inspissado por meio da acçáo do fogo, que se extrahe particularmente da bexiga do fel dos bois, e se prepara para diversos uzos medicinaes.

Qualidades sensiveis. Gosto e sabor amargo, deixando alguma adstricçáo.

Uzos, preparados, e dózes. Recommenda-se como desobstruente, serve para entrar na compozição de quaesquer pilulas, desta natureza; e da-se particularmente nos cazos, em que o derramamento da bilis nos intestinos he interrompida pelas obstrucções: neste cazo entáo se combina com o aloes soccotrino, graduando a dóze de dois gráos.

FERRO.

Descripção e habitação. He hum metal imperfeito, proprio de todo o Globo, durissimo, de côr cinzenta declinando a azul; quebrado he lustrozo, e aprezenta certas facetas quazi fibrozas.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro, nem sabor; mas pelo atrito percebe-se hum cheiro o qual lhe he particular, e larga então hum sabor estitico: roçado com o iman adquire a propriedade de atrahir a si o ferro, e he atrahido pela pedra iman: exposto ao ar converte-se em huma poeira ruiva, e amarelada: dissolve-se em todos os acidos:, combina-se com enxofre; e os alcalis tem grande acção sobre este metal.

Uzos e dózes. O ferro he hum efficaz incitante, sorbente, e secernente: dá-se em diversas fórmas, começando seu uzo desde o puro ferro, ou limalha, e seguindo-o em todos os estados compostos, segundo as indicações praticas, as quaes então, assim como os seus preparados prescrevem as competentes dózes: podendo começar-se o uzo do puro ferro por hum até dois grãos.

Preparados. Assafrão de ferro, ou ferro preparado; F. amoniacal; F. tartarizado; F. vitriolado; pilulas de ferro compostas; vinho calybiado; agoas ferreas artificiaes, as quaes são preferiveis ás naturaes.

FIGOS PASSADOS.

Nome, descripção, e habitação. He o fruto de huma arvore chamada por Linn. Ficus Carica, propria da Europa Meridional, Azia, e algumas partes da America.

Qualidades sensiveis. Ainda que no commercio existem algumas diversidades; com tudo suas qualidades são quazi todas sacarinas ou doces, e como taes applicaveis nos seguintes cazos.

Uzos. Dáo-se em circunstancias, nas quaes se indicáo os cozimentos adoçantes, e expectorantes; tambem se applicáo formando cataplasmas, para facilitar a supuraçáo de certos humores.

FRAGARIA.

Nome. Fragaria, Murangueiro = Linn. Fragaria Vesca.

Descripção e habitação. He huma planta propria dos lugares cultivados, e humidos; vegeta na maior parte da Europa, e em algumas partes da America; tem as folhas ovaes, serradas na margem, e adherentes a hum grande peciolo.

Qualidades sensiveis. As folhas sáo pouco amargas, e estiticas; o fruto que produz esta planta he acido, e doce.

Uzos. As folhas administráo-se em cozimento, e tambem em infuzáo nos cazos de obstruçóes, e frouxidáo geral.

FUMARIA.

Nome. Fumaria, Herva Molarinha, Fumiterra; Fumo da Terra. = Linn. Fumaria Officinalis.

Descripção e habitação. He huma herva propria de toda a Europa, a qual se escolhe toda para uzo medicinal; tem os talos muito delgados, ramozos, tenros, e esquinados; as folhas alternadas, duas vezes pinuladas, com cór verde desmaiada, triangulares nas margens, lizas, e moles.

Qualidades sensiveis. Náo tem cheiro; o sabor da erva fresca he amargozo, e ainda mais sendo secca.

Uzos e dózes. Esta erva era, e he prescripta em todas as afecçóes cutaneas, nas quaes he necessario augmentar a secreçáo dos vazos da pele, combina-se entáo o extracto della com o enxofre sublimado começando por hum, ou dois gráos de seu extracto.

Preparados. Extracto de Fumaria.

FUNXO.

Nome, descripção, e habitação. Dá-se o nome de Funxo a huma planta denominada por Linn. Anethum Foeniculum, a qual produz huma raiz afuzada, tenra, branca, e ramoza quando he velha; as folhas nascem de certos nós; são duas e tres vezes pinuladas, e divididas como fios: as sementes são quazi ovaes, aladas, convexas de huma parte, e chatas da outra; riscadas por ambos os lados, e de côr escura.

Qualidades sensiveis. O cheiro de toda a planta he similhante ao da herva doce; mas mais agradavel quando he fresca do que secca: o cheiro das sementes he o mesmo que o da planta: o sabor he aromatico, doce, picante, e agradavel: dáo muito oleo essencial pela destilação.

Uzos. Applicão-se em todas as circunstancias nas quaes são indicados os incitantes.

GALBANO.

Nome. Galbano = Linn. Bubon Galbanum.

Descripção e habitação. He huma goma rezina produzida por hum arbusto proprio d'Africa o qual he perenal, e vem para o commercio em lagrimas ou pedacinhos seccos amarellados, lustrozos, de diversos tamanhos: outras vezes he conduzida como huma massa pegazoja, mole, que se apega aos dedos, de côr branca quando he recente, amarella ou loira quando he velha.

Qualidades sensiveis. O cheiro he forte e desagradavel, similhante ao da goma ammoniaco; sabor amargozo: para se facilitar a dissolução he precizo procurar huma mistura de duas partes de espirito de vinho e huma de agoa.

Uzos. Póde servir em todos os cazos nos quaes se applica a goma ammoniaco, mas seus effeitos são em menor grão.

GALHAS.

Nome. Galhas = Linn. Quercus Cerris.

Descripção e habitação. As galhas são huns bogalhos redondos de diverso tamanho ou grandeza, em parte lizos, e noutras com diversas elevações, como espinhos, e escavações: são furadas de hum lado, e adherentes ao Carvalho, arvore propria da Europa Meridional, e Barberia: são além disto occos por dentro, e produzidos por insectos depostos na casca dos ramos ainda tenros, e que pouco se vão excicando.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro, sabor estitico.

Uzos. Poucos praticos fazem uzo desta substancia á excepção de alguma applicação externa.

GENCIANA.

Nome. Genciana = Linn. Genciana Lutea.

Descripção e habitação. He huma raiz cilindrica, ramoza, engilhada, com hum pé, e mais de comprimento, tem a grossura de hum dedo, e ás vezes mais de huma polegada, he fungoza, escura por fóra, e amarella por dentro: he propria da Europa.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro, o sabor he muito amargozo.

Uzos. Esta raiz he de frequente uzo medicinal, nos cazos em que se applicão os amargos ou incitantes: liga-se então com algumas substancias aromaticas para a fazer mais agradavel, e eficaz.

Preparados. Tintura de Genciana composta, Extracto de Genciana.

GINGIBRE.

Nome. Gingibre, Gingivre, Zingibere = Linn. Amomum Zingiber.

Descripção e habitação. He huma raiz propria das

Indias Orientaes, Brazil, e Africa: he tuberoza, cheia de nós, de côr cinzenta, branca, e amarellada por fóra: o parenchima da raiz recente he carnozo, e amarellado; quando porém he secco, he branco, e salpicado de manchas amarellas; neste cazo encontra se em pedaços compridos, ramozos, e alguma coiza chatos.

Qualidades sensiveis. Cheiro fragrante; sabor picante, acre, e aromatico.

Uzos. Além do uzo cibario como condimento, póde aplicar-se, e he indicado como incitante, e secernente.

Preparados. Xarope de gingibre.

GOMA ARABIA.

Nome. Goma Arabia, Goma Arabiga = Linn. Mimoza Nilotica.

Descripção e habitação. He huma substancia gomoza, a qual vem para o commercio em bocados de differente tamanho, ora compridinhos, seccos, huns brancos, outros amarellados, transparentes, e por fóra como engilhados: he produzida esta goma por huma arvore propria da Arabia, Egito, e Senegal.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro nem sabor; dissolve-se perfeitissimamente em agoa, e a mucilagem desta goma serve para unir os oleos, gorduras, balçamos, rezinas, e o mesmo azougue com outras substancias.

Uzos. Da-se esta goma, como propria a diminuir irritação, já nas diarreas, dizenterias, e molestias pulmunares, e em todos os cazos nos quaes se applicão os remedios chamados demulcentes, ou mucilaginozos.

Preparados. Cozimento branco, Emulsão alcanforada, dita almiscarada, dita arabica; Julepo canforado, dito acetozo, dito moscado, mucilagem arabica.

GRAMA.

Nome. Grama = Linn. Triticum Repens.

Descripção e habitação. He huma raiz comprida, roliça, delgada, quazi ramoza, liza, de côr branca: tem certos nós, ou raizesinhas, donde sahem muitos filamentos: he propria de todos os terrenos areentos.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro, mas o sabor he adoçado.

Uzos. Applica-se nos cazos em que se indicão as raizes chamadas aperientes, diluentes, e adoçantes.

GUAIACO.

Nome. Guaiaco, Páo Santo, = Linn. Guaiacum Officinale.

Descripção e habitação. Da-se o nome de Guaïaco ou Páo Santo á casca, e lenho de huma arvore propria do Brazil, Antilhas, Jamaica, S. Domingos, e Mexico: a casca he dura, lenhoza, composta de muitas camadas, ou laminas delgadas, as quaes facilmente se podem separar, cheia de gretas, salpicada de nodoas arroxadas tirando a cinzentas, e amarelladas por fóra; por dentro porém são amarelladas, e esbranquiçadas.

O lenho he durissimo, muito pezado; humas vezes vem em pedaços cortados ao comprido, com côr verde escura, salpicados de ondas safadas de côr mais escura; outras vezes achão-se cortados contra o fio com a côr de amago mais escura, e a do cerne palida.

A goma rezina que dá esta arvore vem em pedaços de differente grandeza, quebradiça, meio transparente, e pela parte onde quebra he luzidia, de côr amarellada escura, avermelhada, e verdoenga no mesmo pedaço.

Qualidades sensiveis. O cheiro da casca, e do lenho he algum tanto aromatico com o atrito; o sa-

bor he acre, aromatico, e amargozo; qualidades mais sensiveis na casca que no lenho: o cheiro da rezina he fragrante, sabor aromatico, acre, e amargozo: quazi toda se dissolve no espirito de vinho.

Uzos e dózes. As virtudes da casca, páo, e rezina, são em geral as de todas as sustancias estimulantes: ellas fortificação o estomago, e outras entranhas; são hum secernente poderoso do systema urinario, e perspiratorio; motivo porque se applicão tanto em molestias da pele, como para facilitar a diureze: da-se em cozimento graduando para duas libras de liquido aquozo huma onça e meia das raspas do páo; em sustancia se applica a rezina, e gòma começando por dois ou tres grãos.

Preparados. Cozimento dos lenhos, Extracto de Guaiaco, Tintura de guaiaco, dita de Guaiaco amoniacal.

HELLEBORO.

Nome. Helleboro negro, Veratro negro = Linn. Helleborus Niger.

Descripção e habitação. He huma raiz propria das altas montanhas da Suissa e Alemanha, perenal, roliça, grossa, de côr negra por fóra, e branca por dentro, da qual sahem muitos ramos diminutissimos, cheios de juntas, e destas muitas raizesinhas compridas, carnudas, as quaes pela excicação vem a diminuir de volume.

Qualidades sensiveis. Tem cheiro fedorento, sabor acre, amargozo, e enjoactivo.

Uzos e dózes. He huma substancia muito activa, a qual só por si produz crueis effeitos na maquina, do que tem procedido a proscripção de similhante droga: entre tanto o seu extracto, he hum dos mais poderosos, e activos revertentes, e hydragogos, o qual se póde graduar começando por cinco, ou seis grãos, augmentando progressivamente até a dóze de doze, ou quatorze grãos.

Preparados. Tintura de helleboro negro; extracto de helleboro negro.

HERA TERRESTRE.

Nome. Hera Terrestre = Linn. Glechoma Hederacea.

Descripção e habitação. He huma herva perenal propria de toda a Europa, a qual tem hum talo ramozo, aspero, penugento, reptante, e quadrangular: do comprimento de hum palmo e mais, ramozo, e seus ramos são similhantes ao talo: as folhas são como hum rim, recortadas, engilhadas, asperas por cima, e por baixo marcados com certos pontos miudos: penugentas nos nervos, todas ligadas a huns pezinhos asperos, com hum rego ao comprido.

Qualidades sensiveis. Pouca fragrancia no cheiro; sabor alguma cousa amargozo, aromatico, e pouca acrimonia.

Uzos. Passa por hum medicamento activo, da classe dos incitantes, e daquelles que mais particularmente obrão sobre o pulmão: os antigos consideravão esta herva como propria a curar as feridas de similhante entranha.

HERVA CIDREIRA.

Nome. Herva Cidreira, Milissa, Linn. = Milissa Officinalis.

Descripção e habitação. Melissa he o nome que tambem se dá nas Officinas a esta herva, propria da Europa Austral, e que se cultiva na America; tem o talo de quatro esquinas, com juntas, pouco penugento, ramozo, com os ramos opostos, alternados, e guarnecidos de outros raminhos; as folhas são alternadamente opostas em pezinhos, cordatas, rugozas, por cima verde escuro, e por baixo verde mar: são cheias de cavidades correspondentes ás elevações da parte superior.

Qualidades sensiveis. Cheiro fragrante como o da Cidra; sabor acre, aromatico, e assimilhando-se ao de limão.

Uzos. Os antigos atribuião a esta planta maiores virtudes medicinaes que os modernos; com tudo ella entra na classe das substancias incitantes, e sua tintura assim como a sua agoa destilada, se dá com vantagem em certos cazos de frouxidão de estamago, e de outras entranhas.

Preparados. Espirito de herva cidreira composto.

HERVA DOCE.

Nome. Herva Doce = Linn. Pimpinella Anisum.

Descripção e habitação. Chama-se Herva doce a humas sementes ovaes, oblongas, bojudas, unidas quasi sempre duas a duas, chatas de hum lado, convexas do outro, riscadas ao comprido, de côr alvacenta, ou verde cinzenta, do comprimento pouco mais de huma linha; são proprias do Levante, Portugal, e França.

Qualidades sensiveis. Cheiro suave, e aromatico; sabor aromatico, doce, suave, e tem certa acrimonia, mas agradavel.

Uzos. He huma das quatro sementes maiores, emprega-se, e administra-se como incitante; obra em consequencia do oleo essencial de que abunda; dá-se em cazos de frouxidão do estamago, em diarreas, e em todos os cazos nos quaes he precizo augmentar o tom, ou acção de quaesquer entranhas: applica-se tambem como correctiva de outras substancias.

Preparados. Oleo essencial de herva doce.

HERVA DOCE ESTRELADA.

Nome. Herva doce estrelada, Semente de Badian, Anis da China, Anis estrellado. = Linn. Illicium Anisatum.

Descripção e habitação. He o fruto de huma pequena arvore propria da Tartaria, China, e Filipinas, composto de oito e mais caixinhas dispostas á maneira de estrella, oblongas, engilhadas, duras, compridas nos lados, côr de ferrugem, inferiormente convexas e tapadas, abertas por cima; em cada abertura tem huma semente ovada, liza, alguma coiza chata, com casca coriacea, cujo miollo alvancento.

Qualidades sensiveis. O cheiro das caixinhas he como o da herva doce, e forte; o sabor como o da herva doce; o cheiro da casca das sementes o mesmo que o da herva doce; o miollo porém tem muito oleo escencial, com hum cheiro, e sabor muito fortes.

Uzos. Tem a mesma applicação que a herva doce.

Preparados. Oleo essencial de anis estrellado.

HERVA SANTA.

Nome. Herva Santa, Herva do Tabaco, Nicociana. = Linn. Nicotiana Tabacum.

Descripção e habitação. Da-se este nome ás folhas de huma planta propria da America Austral, aonde he perenal; cultiva-se na America Septentrional, na Europa, e he espontanea em Africa.

As folhas são grandes do comprimento de hum pé e mais, ovaes lanceoladas, aguçadas, e lizas, de côr verde escura por cima, e mais desmaiada por baixo: os nervos e costas são de côr alvacenta verdoenga, penugentos, e pegajosos ao tacto; não tem peciolo.

Qualidades sensiveis. Cheiro fedorento e enjoativo; sabor acre e alguma coiza amargozo: mastigadas as folhas, parecem mucozas, estimulão a lingoa, e garganta, em consequencia do que corre grande quantidade de saliva á boca: esfregadas entre os dedos çujão-nos de certa materia parda, e pegajoza: queimadas seccas, ardem, e sobre carvões scintilão, e estalão como nitro,

Uzos. Esta planta tomada interiormente, purga com violencia, faz vomitar, e cauza insuportaveis dores no estomago: a ebulição diminue a acção della: Stal, e outros Medicos Allemães, a recommendão como hum seguro expectorante; para o que se administra em xarope.

Preparados. Xarope de nicociana.

HORTELÃ PIMENTA.

Nome. Horlelá Pimenta = Linn. Mentha Piperita.

Descripção e habitação. As folhas desta planta, propria de Inglaterra, cultivada em Portugal, e outros Paizes da Europa, são ovadas, aguçadas, cerradas, pestanozas, cheias de penugem em ambas as superficies, sendo mais penugenta a inferior, e cheia de covinhas: tem o comprimento de duas polegadas: são oppostas, e tem curtos peciolos.

Qualidades sensiveis. Cheiro fragrante, e alcanforado: o sabor he similhante ao cheiro: mastigadas aquecem a lingoa, e gorgomilos, deixando por fim sençação de frio como a canfora.

Uzos. Dá-se a sua agoa distilada, assim como a infuzão nas cólicas ventozas, e nas molestias procedidas de frouxidão ou debilidade; e como ella abunda em muito oleo essencial, e seus effeitos na constituição procedem deste principio, póde, e deve considerar-se como huma substancia incitante.

Preparados. Agoa distilada de hortelá pimenta; dita espirituoza.

HORTELÃ VULGAR.

Nome. Hortelá = Linn. Menta Crispa.

Descripção e habitação. Em todas as partes do Globo vegeta esta planta, a qual tem as folhas ovadas-arredondadas, da fórma de coração, do comprimento de

huma polegada, penugentas por baixo, engilhadas por cima, com a margem dentada: nascem oppostas de lados levantados, quadrangulares, nodozos, ramozos, e com pequenos peciolos.

Qualidades sensiveis. Cheiro forte e fragrante; sabor aromatico e alguma coiza amargozo: estimúla a lingoa, e gorgomilos.

Uzos. Estas folhas são estomaquicas, e carminativas, salutiferas nas perdas de apetite, nauzeas, e vontade de vomitar: Boerrave a considera como hum grande remedio estomacal em cazos de frouxidão, e parlesia de estomago: recommenda-se ultimamente em todos os cazos analogos á hortelá pimenta.

Preparados. Agoa simples de hortelã, dita espirituoza, Oleo de hortelã.

HYSSOPO.

Nome. Hyssopo ≡ Linn. Hyssopus.

Descripção e habitação. He huma planta propria da Europa, que se cultiva em Portugal, chegando a dar em mata perenal.

Tem o talo da altura de hum pé, levantado, ramozo, e com nós; he quadrangular, e tem os angulos safados; tambem he alguma coiza aspero, e muito penugento.

As folhas são ovaes, lanceoladas, estreitas, obtuzas, inteirissimas; do comprimento de huma polegada e mais; de côr verde, alguma coiza asperas, e ás vezes totalmente lizas, pestanozas na borda, e vistas contra a luz parecem cheias de pontos.

Qualidades sensiveis. Cheiro fragrante, aromatico, algum tanto forte; o sabor aromatico, alguma coiza amargozo e alcanforado; suscitando como a canfora os mesmos estimulos na boca, mas mais brandamente.

Além das virtudes geraes das substancias aromaticas, recommenda-se nas asmas humidas, e outras afecções

pulmonares, nas quaes he precizo facilitar a expectoração.

Preparados. Xarope de Hyssopo.

JALAPA.

Nome. Jalapa = Linn. Convolvulus Jalappa.

Descripção e habitação. A Jalapa he huma raiz secca, propria do Mexico, Brazil, e Azia; vem para o Commercio em talhadas redondas, compridas, solidas, e pezadas; ou em tuberas ovaes, inteiras, ou partidas ao comprido em duas metades; por fóra são engilhadas, e de cór parda, ou denegrida; e por dentro cinzenta, cheia de raizes, e de aneis concentricos, de côr denegrida, cujo centro tambem he salpicado de manchas igualmente denegridas: aquellas raizes, que são mais cheias de salpicos, mais duras, e pezadas são as melhores.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro; o sabor he acre; e enjoativo; mastigada pica, e irrita os gorgomilos: chegando-se hum pedaço á chama accende-se, e derrete-se a rezina, mas apenas se afasta, logo se apaga: encontra-se muitas vezes adulterada, ou misturada com a brionia.

Uzos. A Jalapa tomada em substancia, e nos temperamentos fleumaticos, he hum purgante sem perigo ou damno, o que não acontece nas constituições em que predomina o excesso de irritabilidade, e sensibilidade: para diminuir a actividade da Jalapa ajunta-se-lhe assucar, ou nitro, ou cristaes de tartaro: a rezina desta substancia he muito activa, e por isso de mais raro uzo: applica-se porém como hum poderozo revertente, e hydradogo.

Dózes. Dá-se meia oitava da raiz em pó, e tres até quatro grãos da rezina desfeita em qualquer emulsão.

Preparados. Tintura de Jalapa; Tintura de Sené composta.

JARRO.

Nome. Jarro. pé de Bezerro = Linn. Arum Maculatum.

Descripção e habitação. Produz esta planta huma raiz tuberoza, ovada, da grossura de hum ovo de Pomba, guarnecida toda de tuberozidades como cebolinhas, arredondadas, as quaes tem muitas escamas brancas, como peles, e dentro destas se acha hum dentinho aguçado, e algum tanto arqueado.

Tem o parenchima branco, carnudo, e cheio de çumo leitozo; a raiz secca he dura, quebradiça, quazi transparente, farinhoza, e alvissima.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro; o sabor he acre, e ardente: mastigada pica e queima a lingoa, qualidades que perde sensivelmente pela exsicação.

Uzos e dózes. A raiz do Jarro he hum poderozo irritante, do qual se tem observado salutiferos effeitos em cazos de frouxidão, e cachechia, assim como no reumatismo antigo, particularmente quando as dores são profundas e fixas: em taes cazos dá-se oito até dez grãos desta raiz em emulsão, ou em outros licores mucilaginozos huma e duas vezes no dia.

Preparados. Pós de Jarro compostos.

INCENSO.

Nome. Incenso = Linn. Juniperus Lycia, seu Juniperus Thurifera, an ex alia? adhuc lis pendet.

Descripção e habitação. He huma goma rezina produzida por huma arvore propria da Turquia, e Indias Orientaes, donde vem em lagrimas mais ou menos grossas, de hum amarello palido, outras vezes vermelhas, e brancas.

Qualidades sensiveis. Cheiro aromatico, forte, e balsamico, sabor aromatico, e amargozo.

Uzos. Não tem hoje maior applicação; porém há

authores que decantão vantagens desta goma rezina dada em cazos de falsos pleurizes epidemicos ; sendo Geoffroi aquelle que mais a abona em taes cazos, particularmente se a similhante applicação se segue hum profuzo suor.

IPECACUANHA.

Nome. Ipecacuanha = Cipó = Linn. Viola Ipecacuanha.

Descripção, habitação, e diversidades. He huma raiz perenal propria do Mexico, e Brazil; cilindrica, da grossura de huma pena, cinzenta, torta, anelada, e com os aneis achegados; o parenchima he quebradisso, de côr parda; o amago lenhozo.

Ha outra especie chamada branca, a qual tem a côr entre esbranquiçada, e cinzenta; o parenchima he duro, branco, e com amago amarellado.

Qualidades sensiveis. O cheiro da primeira especie he pouco enjoativo; sabor alguma couza acre, amargozo, isto he da casca, da qual se faz uzo; quando se reduz a pó, levanta-se huma poeira que suscita espirros.

O cheiro da Ipecacuanha branca he alguma cousa aromatico, e enjoativo; o sabor aromatico, enjoativo, acre, e não desagradavel.

Uzos. Prefere-se nas Boticas a Ipecacuanha escura, a qual he hum dos emeticos mais seguros, e suaves que se conhece; applica-se pois contra a disenteria, e outros fluxos do ventre, como invertente; e em consequencia deste effeito ella passa por hum grande diaforetico: he mesmo indicada nas proprias Emoptizes, e em muitos outros cazos em que são applicaveis os invertentes: he então que em taes circunstancias o pratico gradua as competentes dózes: a combinação desta substancia com o opio produz maravilhosos effeitos, que se achão descriptos nos livros de Me-

dicina Pratica aonde se apontão as circunstancias da sua indicação.

Preparados. Pós de Dower, Vinho de Ipecacuanha.

KINO.

Nome. Kino, Páo de Sangue.

Descripção e habitação. He huma goma rezina, a qual habita em Africa ao pé do Rio Gambia; he desconhecida a planta que a produz: acha-se no Commercio em pedaços de differente grandeza, he dura, mas quebradissa, opaca, algum tanto luzidia, de côr avermelhada, denegrida, e resplandecente pelo lugar aonde quebra.

Qualidades sensiveis. Inodora; sabor estitico, e no fim com alguma doçura: dissolve-se na saliva, e tinge-a de vermelho escuro.

Uzos. Actualmente não tem maior uzo esta droga.

LACCA.

Nome. Lacca = Linn. Croton Lacciferum.

Descripção e habitação. He huma rezina produzida por huma arvore propria da Ilha de Ceiláo, e India: tem esta rezina côr mais ou menos vermelha; he dura, quebradissa, transluzente, cheia de nós, e de muitos buraquinhos, os quaes todos se communicão, com pequenas cavidades que ha na dita rezina.

Diversidades. Ha tres qualidades de Lacca; Lacca de formigas, Lacca em grão, e Lacca em laminas.

A primeira que he a melhor, acha-se pegada aos páozinhos em que se cria.

A segunda he solta destes páozinhos, e encontrase em pequenos bocados de differente grandeza e figura.

A terceira especie encontra-se em lascas, ou laminas delgadas; he privada da sua côr natural, he artificial, e não deve entrar no uzo Medicinal.

Qualidades sensiveis. Náo tem cheiro, nem sabor: mastigada quebra-se e não amolece, tinge a saliva de encarnado: dissolve-se nos oleos fixos, e no espirito de vinho com difficuldade, communicando-lhe hum sabor algum tanto amargozo e estitico: dissolve-se tambem no oleo de tartaro per diliquium, e no espirito vinhozo de sal amoniaco.

Uzos. Emprega-se esta substancia contra a relachação, e estado esponjozo das gengives, dissolvendo-a em agoa pela trituração, e ajuntando hum pouco de alumen, para facilitar a mesma dissolução: dá-se interiormente como adstringente; e serve igualmente para a formação do Lacre.

LADANO.

Nome. Ladano = Lin Cistus Creticus.

Descripção e habitação. He huma rezina produzida por hum arbusto proprio do Archipelago; de côr denegrida, da dureza de emplastro mole, a qual vem em grandes pedaços metidos em bexigas: he solida, secca, opaca, de côr parda ou denegrida; acha-se em rolos, e paens retorcidos, os quaes expostos á luz tornão a superficie cheia de pontos brilhantes: esta rezina costuma trazer muita areia fina para lhe augmentar o pezo.

Qualidades sensiveis. Cheiro algum tanto aromatico e agradavel: sabor amargozo, e balsamico.

Uzos. Em consequencia do seu principio aromatico entra na classe das substancias incitantes, e por tanto applicavel nas circuntancias destas.

LARANJEIRA.

Nome. Laranjeira = Linn. Cytrus Aurantium.

Descripção e habitação. He huma arvore propria da India Oriental, Africa, Brazil, Hespanha, e Portu-

gal: produz folhas, flores, casca exterior, raiz, çumo do fruto, partes que tem uzo nas Officinas.

As folhas são ovadas-oblongas, consistentes, lizas, e algum tanto luzidías, de huma e outra parte, tem a côr verde escura, e são sustidas a huns pézinhos alados e roliços na baze.

As flores são brancas, carnudas, de cinco petalos, oblongos, e planos.

O fruto he huma baga arredondada com embigo, pouco chata de huma e outra parte, com casca grossa, amarela tirando a vermelha por fóra, cheia de infinitos boraquinhos; por dentro he branca e esponjoza: tem o parenchima amarelado, e composto de oito até doze cazinhas, ou gomos separados, e distintos por meio de peles brancas, as quaes não só encerrão muitas bexiguinhas cilindricas, aguçadas, recheadas de çumo de côr da polpa, mas tambem as sementes.

Qualidades sensiveis. O cheiro das folhas he aromatico esfregando-se nas mãos; o das flores, e petalos he fragrantissimo, aromatico, e suave: o da casca amarela he tambem aromatico, e agradavel: o sabor das folhas he aromatico, e alguma coiza amargozo; o das flores levemente amargozo; o da casca amarela he amargozo, acre, e aromatico; a raiz amarga, o çumo he acido, e não tem cheiro.

Uzos. Uza-se das flores para a formação de varias agoas distiladas, e licores.

A casca he hum amargo aromatico, e agradavel: he hum excellente incitante estomaquico, augmenta o apetite, o calor geral do corpo, e fortifica as entranhas: esta casca tem mais oleo essencial, que a do limão.

O succo he hum licor acido, e agradavel, muito recommendado particularmente em cazos de irritabilidade augmentada: emprega-se tambem nas afecções escorbuticas, ligado com Cochlearia.

As folhas tem sido decantadas como uteis em ataques epileticos, e varias molestias nervozas.

A raiz tem-se applicado no estado em que se applicão os amargos para o tratamento de differentes febres, particularmente intermitentes.

Preparados. Agoa destilada de flor de Laranjeira: oleo essencial de casca de laranja.

LIMÃO AZEDO.

Nome. Limão azedo = Linn. Citrus Medica.

Descripção e habitação. He hum fructo produzido por huma arvore propria da Azia, Africa, America, Hespanha, e Portugal, o qual tem huma figura oval, adelgaçada de ambas as pontas, de côr amarella desmaiada, e o mais como as laranjas.

Qualidades sensiveis. O cheiro da casca he fragrante, aromatico, apenas amargozo; o do çumo porém he mui azedo.

Uzos. O succo da casca de limão he hum amargo aromatico, e emprega-se frequentemente em tinturas, e infuzões aromaticas: o acido he indicado como torpente, e serve particularmente para a saturação da potassa, para fazer a mistura salina.

LINHAC,A.

Nome. Linhaça = Linn. Linum usitatissimum.

Descripção e habitação. São humas sementes ovaes, aguçadas, chatas, luzidias, do comprimento pouco mais de huma linha, de côr de azeitona por fóra, e branca por dentro: cultiva-se em toda a parte do Mundo.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro: sabor mucozo e ençosso.

Uzos. Administrão-se como torpentes, ou demulcentes particularmente em clisteres, para o que se formão varios cozimentos.

Preparados. Oleo de linhaça.

LOSNA.

Nome. Losna, Absintio, Acintro, = Linn. Artemisia Absynthium.

Descripção e habitação. He huma herva perenal, propria da Europa, e America, a qual se cultiva nos Jardins, tem huns talos roliços de dois até tres pés de comprimento, sulcados, penugentos, de côr esbranquiçada, folhudos, e ramozos; as folhas são alternadas, em pézinhos assás largos, moles, de côr verde prateada, penugentas, pinuladas, e compostas de folhinhas mais retalhadas.

Qualidades sensiveis. O cheiro he aromatico, forte; sabor muito amargozo.

Uzos. A Losna he hum activo amargo; recommenda-se muito contra a frouxidão geral, e particularmente do estamago: antigamente preparavão-se vinhos medicinaes, como ainda hoje, na composição dos quaes entrava a Losna, em consequencia da sua virtude amarga e incitante.

LOUREIRO.

Nome. Loureiro, Loiro = Linn. Laurus Nobilis.

Descripção e habitação. He o Loureiro huma arvore propria do Levante, Portugal, Hespanha, e America, da qual se colhem para uzo medico as folhas e bagas.

As folhas são lanceoladas, alternadas com pézinhos, duras, correentas, cheias de nervos, verdes, lizas de ambos os lados, de largura de huma até duas polegadas, e de tres até cinco de comprimento.

As bagas são bem como as azeitonas, ovaes, de côr azulada, ou negra quando estão maduras, e algum tanto luzidias: tem huma só cavidade, na qual ha hum caroço partido em duas metades, o qual seccando-se he algum tanto solido.

Qualidades sensiveis. O cheiro he aromatico, o sabor acre, e alguma coiza amargozo.

Uzos. Em consequencia das suas qualidades sensiveis he indicado como incitante, particularmente no systema renario; porém seu maior uzo he em fricções externas nos cazos de parlezia.

Preparados. Oleo essencial de bagas de Louro.

MALVA.

Nome. Malva = Linn. Malva Rotundifolia.

Descripção e habitação. He huma herva annual, vulgar, propria da Europa, e America: ha tres especies desta planta; a primeira he a vulgar; a segunda a silvestre; a terceira chamada Rotundifolia.

As folhas da primeira especie são alternadas com pézinhos compridos, arredondados, xanfradas na baze, divididas as debaixo em sete, as de cima em cinco lóbos rombos, recortados, de côr verde, aveludados, de largura quasi de tres polegadas: as folhas da segunda especie são pequenas, arredondadas, xanfradas, a modo de coração na baze, recortadas e divididas em cinco ou sete lóbos, de côr verde cinzenta: as da terceira especie são todas redondas.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro, porém o sabor he muito mucózo.

Uzos. A malva he huma das quatro hervas emolientes; seu uzo mais frequente he applicar-se em clisteres emolientes, cataplasma, e fomentações, ou banhos.

MAMONA.

Nome. Mamona Tartarus, Carrapatos, Ricinos, Palma Christi = Linn. Ricinus communis.

Descripção e habitação. Dá-se este nome ás sementes do Carrapateiro, arbusto anual proprio da India, Africa, America, e que se cultiva em partes da Europa.

As sementes são ovadas, chatas de ambos os lados, com a casca quebradiça, resplandecente, jaspiada, ou malhada de côr parda, verdoenga, e amarella; com o caroço alvissimo, occo no centro, e embrulhado n'uma pelezinha assáz delicada e da mesma côr.

Qualidades sensiveis. Nenhum cheiro; sabor mui pouco doce, e acre: mastigado o miollo parece desfazer-se na saliva como as amendoas, porém sente-se depois a sua acrimonia nos gorgomilos, a qual persiste muito tempo.

Uzos. Este oleo he hum suave purgante, proprio para se applicar em cazos de augmento de irritabilidade: purga brandamente, e igualmente se administra em clisteres nos mesmos cazos.

Preparados. Oleo de Ricino, ou de Mamona.

MANGERONA.

Nome. Mangerona = Linn. Origanum Majorana.

Descripção e habitação. He huma herva que se cultiva nos jardins e hortas da Europa, e America; annual, tem certos talos direitos, de quatro esquinas, cheios de nós, ramozos, penugentos, com ramos alternadamente oppostos, e similhantes ao talo.

As folhas são oppostas, nascem das juntas dos talos e ramos; alguma coiza çumarentas, ovaes, rombas com pézinhos apenas penugentos, riscados na margem e alguma coiza tortuozas.

Qualidades sensiveis. O cheiro he fragrante, forte, e agradavel, o sabor he aromatico, algum tanto amargozo, e acre.

Uzos. Póde applicar-se como hum aromatico levemente incitante: communica suas vistudes aos licores espirituosos pela infuzão, e á agoa pela destilação: applica-se em molestias nervozas, asmas humidas: o pó desta planta he hum agradavel errhino.

MANNA'.

Nome. Manná = Linn. Fraxinus Ornus.

Descripção e habitação. He huma arvore propria da Europa Austral, particularmente da Sicilia, e Calabria; dá hum çumo coalhado doçe, chamado manná, o qual he melozo, similhante ao mel cristalizado, de côr branca amarellada.

Diversidades. Há trez qualidades de manná o primeiro chamado em lagrimas he o melhor; acha-se em canudos, e pedaços compridos, algum tanto moles, quebradiços, e que quebráo com gráozinhos mais brancos; a segunda he o manná ordinario, o qual vem em bocados de differente figura, apegados huns aos outros, moles, pegajozos, tenros: o terceiro he de Calabria; este he assáz melozo, pegajozo, e humido; e ainda que seja mais purgante, deve com tudo regeitar-se.

Qualidades sensiveis. Náo tem cheiro; o sabor he doce como mel: dissolve-se na saliva, na agoa, e até no espirito de vinho com ajuda do calor.

Uzos. O manná he hum suave laxante; produz ás vezes certas incommomidades pelos gazes que faz desenvolver no ducto intestinal; entáo para precaver similhante inconveniente deve applicar-se combinado com alguma substancia aromatica, como erva doce, canela, ou outras: he táo suave e brando este remedio, que muitas vezes he necessario adicionar-lhe alguns saes neutros, para se conseguir o effeito purgativo.

Preparados. Entra na composiçáo da infuzáo de Sene tartarizada.

MARCELA.

Nome. Marcela, Macela Galega, Camomilla = Linn. Matricaria Camomilla.

Descripção, e habitação, e diversidades. Há nas

Officinas duas especies de Marcela, huma chamada vulgar ou Galega, outra Romana; ambas são proprias da Europa; vegetão no mesmo tempo; com tudo da primeira especie serve a herva com flor, e da segunda só a flor: os talos são roliços, levemente riscados, lizos, e em cima ramozos, com os ramos alternados, cheios de folhas rentes, de côr verde clara: as flores são pedunculadas, dispostas como cópa, compostas de floresinhas amarellas, afuniladas, todas metidas em hum calis comum.

Qualidades sensiveis. O cheiro he fragrante, agradavel; sabor aromatico, acre, e amargozo; mas todas estas qualidades são mais notaveis na primeira que na segunda especie; motivo porque aquella se deve preferir; e todas estas qualidades se conservão ainda mesmo sendo secca a herva.

Uzos. Possue esta herva virtudes incitantes, por isso se dá como carminativa, anodina, util em colicas ventozas, e em varias afecções espasmodicas, emprega-se mesmo nas febres intermitentes, particularmente ligada com opio: dá-se igualmente em banhos, fomentações, e clisteres.

MARMELOS.

Nome. Marmelos = Linn. Pyrus Cydonia.

Descripção e habitação. He huma arvore propria da Europa, e America; produz hum fruto do qual se colhem as sementes, para uzo medicinal: estas são ovadas, algum tanto aguçadas, chatas de huma parte, e convexas da outra, com a casca cor de ferrugem, ou parda, e o miolo branco.

Qualidades sensiveis O sabor destas sementes he ensoço, e mucozo.

Uzos. Largão estas sementes muita mucilagem na agoa, e em consequencia desta pódem prescrever-se em todos os cazos nos quaes similhantes agentes são indicados.

MARROIOS.

Nome. Marroios = Linn. Marrubium Vulgare.

Descripção e habitação. He huma planta perennal, e vulgar: propria de Portugal, e outros Paizes da Europa, a qual tem as folhas ovaes, e engilhadas, penugentas em ambas as superficies, de côr verde cinzenta, do comprimento de huma polegada: os talos são levantados, tem quatro esquinas, e são cobertos de cotão branco, e ramozos.

Qualidades sensiveis. O cheiro he fragrante, agradavel, particularmente esfregando-se; o sabor he amargozo, acre, e duradoiro.

Uzos, preparados, e dózes. Além das virtudes amargas, he dada esta planta, como hum secernente do figado, e utero; para cujo fim se serve do seu extracto, ou infuzão começando a graduar a dóze do extracto de dois, e tres grãos, augmentando-os progressivamente.

MATRICARIA.

Nome. Matricaria = Linn. Matricaria Parthenium.

Descripção, e habitação. He huma planta propria dos terrenos incultos, e pedragozos da Europa, perennal, a qual tem os talos direitos, riscados, roliços, alguma couza ramozos, do comprimento de dois pés, guarnecidos de ramos, e de folhas alternadas, pecioladas, mui largas, e fendidas de travez em tiras compridas, e orizontaes, retalhadas estas noutras ovadas, compridinhas, serradas, de côr verde desmaiada.

As flores nascem das pontas dos talos, e dos ramos, são pedunculadas, dispostas em fórma de cópa, e constão no disco de floreszinhas hermafroditas, amarellas, acanudadas, e no raio de floresinhas femeas, brancas, alinguetadas, e ovaes arredondadas, com tres dentinhos nas pontas, todas metidas em hum calis commum émisferico, e composto de escamas imbricadas, e transparentes.

Qualidades sensiveis. O cheiro fragrante, similhante ao de marcella, porém mais forte; sabor algum tanto amargozo, e aromatico.

Uzos. Tudo o que pódem fazer os amargos e aromaticos se deve esperar desta planta.

MEIMENDRO.

Nome. Meimendro, Meimendro negro = Linn. Hyosciamus Niger.

Descripção, e habitação. He huma planta bienal propria da Europa, a qual tem as folhas de que se faz uzo, alternadas, rentes, ovaes-lanceoladas, moles, de côr verde desmaiada.

O talo he levantado, roliço, da altura de dois pés com alguma lanuge, e pegajozo; ramozo na parte superior, e os ramos são alternados e levantados.

Qualidades sensiveis. O cheiro he fedorento, sabor alguma couza mucozo e acre: lançadas as folhas seccas sobre carvões acezos faiscão, e detonão como nitro, e derramão fumo como tabaco.

Uzos. Os effeitos desta planta são todos narcoticos, e seu uzo actual he rarissimo.

MEL.

Descripção, e habitação. He hum succo vegetal, elaborado pelas abelhas, e extrahido dos seus favos, ou por meio da expressão, ou da acção da agua a ferver: he o assucar das plantas dissolvido na sua mesma mucilagem; acha-se em fórma liquida de côr branca ou amarella, existe por todo o Globo: o branco he o melhor.

Qualidades sensiveis. O sabor he doce, aromatico, e este aroma varia segundo as diversas plantas de que as abelhas o extrahem. Tem cheiro proprio, que participa do aroma das plantas donde he extrahido.

Uzos. O mel he considerado como hum remedio que se applica tanto externa como internamente; donde procede ser considerado como detersivo, aperiente, e expectorante: ha temperamentos, ou constituições nas quaes o mel produz espasmos intestinaes, e faz purgar violentamente: modera-se e diminue-se este effeito fazendo-o ferver antes do seu uzo.

Preparados. Mel despumado, mel egiciaco, oxymel scilitico, oxymel simples.

MELILOTO.

Nome. Meliloto, Coroa de Rei, Trevo de cheiro = Linn. Trifolium Melilotus Officinalis.

Descripção e habitação. Da-se este nome ás folhas, e flores de huma planta propria da Europa; biennal, a qual tem os talos roliços, lizos, verdes, do comprimento de dois, tres e mais pés, ramozos, e com os ramos alternados, esquinados, riscados, e lizos.

As folhas são alternadas com pezinho, em cujos remates estão tres folhinhas ovaes compridas do comprimento de huma polegada.

As flores são dispostas em espiga.

Qualidades sensiveis. Cheiro fragrante, suave e mais activo na planta secca, que estando fresca: o sabor he amargozo.

Uzos. Applica-se o meliloto como hum incitante; e além de se dar em bebida faz-se tambem uzo em clisteres, fomentações, cataplasma e emplastro.

Preparados. Emplastro de meliloto.

MERCURIO.

Nome. Mercurio, Azougue = Linn. Hydrargyrum Vivum.

Descripção e habitação. O Mercurio, ou Azougue, he hum metal perfeito, fluido, mas que não molha;

tem côr de prata resplandecente; com huma gravidade especifica maior que todos os outros metaes á excepção do oiro e prata: acha-se em toda a Europa, e Brazil em cinco estados differentes a saber.

1.º Virgem, ou tal qual se descreveu.

2.º Em fórma de cal como o precipitado per-se.

3.º Salino, isto he combinado com o acido sulfurico e muriatico.

4.º Amalgamado com os metaes.

5.º Mineralizado pelo enxofre, de que rezulta o cinabrio.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro, excepto esfregando-se, porque então se lhe percebe hum cheiro particular: sabor nenhum: divide-se em infinitos globos, alarga-se, ou aperta-se com a maior variação da athmosfera: triturado longo tempo converte-se em hum pó cinzento chamado Etiope per-se, o qual apenas se aquece, recobra o estado metalico; posto ao fogo ferve como hum licor, e muito tempo antes de se abrazar espalha fumo branco que he o mesmo azougue: aquecendo-se de vagar, e com o continuado contacto do âr calcina-se, e muda-se em huma cal vermelha, escamoza, brilhante, chamado mercurio precipitado per-se.

Dissolve-se nos acidos nitrozo com muita facilidade; e no sulfurico com difficuldade: combina-se com o enxofre pela trituração, e com todos os metaes; o que fórma as diversas amalgamas.

Uzos. O mercurio produz os seus effeitos na constituição á proporção dos diversos estados de oxidação que experimenta: he hum dos remedios especificos contra o mal venereo; he hum poderoso sorbente do systema linfatico, e por isso util em varias hidropezias: applica-se igualmente em diversas obstruções, nas quaes sua virtude fica longe de duvida; particularmente ligando ao uzo interior as fomentações do mesmo mercurio, como todos os dias se observa nas afecções do figado; finalmente applica-se o mercurio com felicidade ás ul-

ceras venereas, e outras; o que tudo se proporciona aos cazos descriptos pelos praticos.

Preparados. Agoa fagedenica, cal branca de mercurio, cal cinzenta de mercurio, calamolanos ou mercurio doce, ethiope antimonial, ethiope mineral, mercurio acetato, mercurio muriato, mercurio muriato percipitado, mercurio nitrato rubro, mercurio precipitado branco, mercurio purificado, pilulas de calamolanos antimoniaes, ou alterantes de Plumer: pilulas mercuriaes, pilulas de mercurio muriato: pomada mercurial, unguento rozado composto.

MEZEREÃO.

Nome. Mezereáo, Loireola femea = Linn. Daphne Mezereon.

Descripção e habitação. He hum arbusto proprio da Europa Austral, do qual se colhe para o uzo Medico a casca da raiz, a qual secca he em pedaços compridos, moles, tecidos de fibras delicadissimas, e táo fortes, que custáo a quebrar; por fóra sáo cobertos de huma tez liza, e de côr tirando a ruiva.

Qualidades sensiveis. A casca da raiz secca náo tem cheiro, e quaze nenhum sabor, mas conservandose muito tempo na boca, he acre, ardente e atura muito nos gorgumilos; em quanto recente he muito acre, e inflama mesmo as fauces.

Uzos. Faz-se applicaçáo do cozimento desta casca, como diuretica ou secernente dos rins, e da-se igualmente como antivenerea.

Preparados. Cozimento de salsa composto.

MILEFOLIO.

Nome. Milefolio, Milfolha, Milfolho, Balsamo = Linn. Achillea Millefolium.

Descripção e habitação. Da-se este nome as fo-

lhas e flores de huma planta perenal propria da Europa; da qual as folhas são rentes, alongadas, que abração ou cercão o caule, alternadas, e pinuladas: as flores são compostas, radiadas de côr branca, com as flores do meio hermafroditas, tubulozas, todas metidas em hum calis comum, penugento, ovado, formado de escamas ovaes, concavas, e acostadas humas ás outras.

Qualidades sensiveis. Cheiro alguma coiza aromatico, particularmente esfregando-se, sabor amargozo, aromatico, e acre: todas estas qualidades porém são mais sensiveis na flor.

Uzos. Emprega-se esta planta, nas hemorragias, ou externas, ou internas, nas diarreas, e na relachação geral das fibras: a raiz desta planta segundo as observações do Doutor Grew. parece suprir de alguma fórma as da contra-erva, ainda que he de supor o contrario segundo a differença que existe entre estas duas plantas, e mesmo pelas qualidades sensiveis que se observão já em huma já em outra.

MURTA.

Nome. Murta = Linn. Myrtus Communis.

Descripção e habitação. Da-se este nome ás folhas e bagas de hum arbusto proprio da Europa Austral, o qual tem as folhas ovadas-lanceoladas, pecioladas, agudas, lizas de ambas as partes, e alguma coiza engilhadas.

As bagas ou murtinhos são ovaes, do tamanho de ervilhas engilhadas, denegridas, e terminando em hum embigo.

Qualidades sensiveis. O cheiro das folhas seccas he fraco, o sabor aromatico, agradavel; frescas são estiticas e amargozas com o cheiro aromatico e agradavel: o cheiro das bagas he fragrante, o sabor aromatico, levemente estitico e doce.

Uzos. Tem-se empregado como adstringentes, mas actualmente tem pouco uzo medicinal.

MUSGO ISLANDICO.

Nome. Musgo Islandico, Lichen Islandico = Linn. Lichen Islandicus.

Descripção e habitação. He huma herva propria das regióes Septentrionaes da Europa, folhuda, quazi correenta, liza, de côr cinzenta, ou de azeitona: as folhas são convexas por cima, e concavas por baixo, ás vezes com manchas que se convertem em outeiros farinhozos, cheios de covinhas, e retalhados em lacinias liniares.

Qualidades sensiveis. Nenhum cheiro; sabor amargozo.

Uzos. Esta Alga dá muita mucilagem; tem passado por hum especifico contra as molestias do peito, e em cazos de marasmo; dando-se já em infuzão, já em geleia, ou mucilagem desta planta.

MUSTARDA.

Nome. Mustarda = Linn. Sinapis Nigra.

Descripção e habitação. São as sementes de huma planta annual, propria da Europa, America, e Africa, as quaes são miudas, arredondadas, de côr de ferrugem escura, alguma coiza engilhadas.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro; sabor alguma coiza amargozo, acre, e picante; mastigadas esmigalhão-se facilmente, irritão e aquecem a lingoa, os gorgomilos, e fazem a saliva alvacenta.

Uzos. A mustarda he hum agente estimulante; recommenda-se para aumentar o apetite, favorecer as secreções e excreções, e applica-se exteriormente em cataplasmas como incitante externo.

Preparados. Cataplasma de mustarda, a qual se torna muito mais activa com a adição dos alhos, e muito mais pulverizando-a com cantaridas.

MYRRHA.

Descripção e habitação. He huma goma rezina, propria da Arabia, e Abyssinia; desconhece-se a arvore que a produz; he solida, e vem para o commercio em pedaços de differente tamanho e figura; algumas vezes são maiores que nozes; tem côr vermelha e escura, quazi transparentes, quebradiços, e lustrozos por onde quebrão.

Qualidades sensiveis. Cheiro fragrante, sabor amargozo, acre, e aromatico; mastigada desfaz-se na saliva e a torna côr de leite; dissolve-se em agoa quente, e em espirito de vinho, cuja côr he amarella avermelhada: não he soluvel nos oleos.

Uzos. As propriedades medicinaes desta droga são de estimular as entranhas, favorecer as secreções, e excreções, donde procede ser recommendada não só nas Cachexias, mas além disto ser hum poderoso antisetico.

Preparados. Licor de myrrha, pilulas de Ruffo, ditas de ferro compostas, ditas gomozas, pós de myrrha compostos, tintura de azevre composta, dita de lacca composta, dita de myrrha, dita de myrrha composta.

NITRO.

Nome. Nitro, Salitre, = Linn. Nitrum Officinale.

Descripção e habitação. O salitre ou Nitro, he hum sal neutro perfeito, o qual se acha nas Indias Orientaes, Hespanha, America, e as vezes nas superficies dos muros, e abobadas humidas: he composto de acido nitrozo, e potassa: vem para o commercio em cristaes, ou prismas compridos de seis faces, quazi sempre sulcados no principio, e terminados em piramides, ou cortados de travéz, de côr branca e transparente.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro, sabor sal-

gado, e alguma coiza frio; não se altera exposto ao ar; dissolve-se em agoa fria, e ainda mais na quente; sendo tres partes do seu pezo em agoa fria, e seis na agoa quente.

Uzos. O Nitro applica-se commumente como remedio diuretico; igualmente se faz uzo deste sal dissolvido em muita agoa nas febres em que há excesso de acção augmentada.

NOZ MUSCHADA.

Nome. Noz Muschada = Linn. Myristica Muschata.

Descripção e habitação. He o caroço do fruto de huma arvore propria das Ilhas Molucas, e Brazil, o qual he de côr parda tirando a cinzenta, arredondado, do tamanho de huma pequena ameixa, rombo de ambas as pontas, com sulcos ao comprido, e outros atravessados em fórma de rede: o parenchima sendo recente he carnudo, e tão oleozo que goteja oleo furando-se com huma agulha, porém secco he alguma coiza duro, e facil a cortar-se: por dentro he amarellado com veias pardas: este caroço acha-se dentro de huma casca dura, mas quebradissa, da grossura de meia linha, a qual está coberta de huma pele polpoza, oleoza, liza, de côr de sangue quando he fresca, e amarellada ou alaranjada quando he secca, e neste cazo se chama Macis, Massa, ou flor de Noz Muschada.

Qualidades sensiveis. O cheiro da Noz he fragrante, agradavel, o da Macis ou flor he muito mais forte: o sabor he aromatico, unctuozo, acre, e correspondente ao cheiro; o da flor he mais aromatico e algum tanto amargozo.

Uzos. Esta substancia he empregada como hum excellente incitante, e por conseguinte applicavel nos cazos em que estes são indicados.

OLEO COMMUM OU AZEITE.

Nome. Oleo commum, Azeite, = Linn. Olea Europea.

Descripção e habitação. He huma arvore propria da Europa Austral, no estado de fructificação produz humas bagas por nome azeitonas, as quaes pela expressão dão o oleo commum ou azeite que tem as seguintes propriedades; liquido, transparente, de côr loira amarellada, ou muito verde.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro ou sabor; o optimo azeite possue todas as propriedades dos oleos fixos puros.

Uzos. Esta droga serve ordinariamente para a composição, e formação dos differentes unguentos.

OLEO DE VITRIOLO.

Nome. Oleo de Vitriolo, Acido sulfurico, Acido Vitriolico.

Descripção, habitação, e qualidades sensiveis. He hum acido mineral, extrahido por hum processo particular que se opera particularmente em França, e em Inglaterra, e se obtem pela combustão do enxofre, do que resulta obter-se huma substancia liquida, transparente, e clara como agoa quando he pura; mas commumente denegrida em consequencia das materias impuras com que se acha: não tem cheiro, sabor assás estitico e muito azedo, exposto ao ar atrahe mais do dobro do seu pezo da humidade, com o que perde muito da sua actividade; une-se á agoa com presteza, fervura, e grande calor: une-se tambem com alcalis, algumas terras, metaes, e da sua união rezultão differentes saes neutros.

Uzos. O Acido sulfurico, além de muitos uzos nas Artes, he hum dos mais poderozos dissolventes para os processos chimicos: emprega-se em medicina co-

mo hum caustico; e interiormente como torpente diluido em muita quantidade de agoa, até que esta não tenha mais que huma leve acidez.

OPIO.

Nome. Opio = Linn. Papaver Somniferum.

Descripção e habitação. He hum extracto gomozo e rezinozo, tirado das dormideiras, como se disse no artigo dormideiras: he conduzido para o commercio em lagrimas de côr alvacenta amarellada, e este he o mais preciozo, e rarissimo, ou então em pães redondos, achatados, pezados, de côr denegrida declinante a roxa pela parte de fóra, algum tanto resplandecente, cobertos, e como embrulhados em folhas seccas de vegetaes; e por dentro quando se quebra he verdoengo, ou denegrido, e he o opio vulgar.

Deste deve escolher-se o que for lizo, uniforme, e que se apegue aos dedos, e amasse entre elles, que não cheire a queimado, que seja muito amargozo, acre, e que chegando-o á luz arda logo.

Qualidades sensiveis. O cheiro he fedorento, forte, desagradavel, e virozo: sabor ao principio enjoativo, e amargozo, e depois acre; dissolve-se em agoa, vinho, vinagre, e espirito de vinho.

Uzos. O opio segundo as dózes em que se dá, assim se observa seo effeito; em geral entra na classe dos incitantes maximos; com tudo elle he hum secernente particularmente do systema periferico, a calma espasmos, e dores nervozas, filhas da desigual ou fraca destribuição do systema nervozo: tem a propriedade de suprimir todas as evacuações menos o suor; effeito constantemente observado na pratica, e particularmente no canal alimentar; porém este effeito he em consequencia do opio ser tambem hum poderozo sorbente, de maneira que esta virtude he mais notavel que outra de secernente: daqui vem o uzo frequente

O

de se applicar nas diarréas, nas quaes seo effeito he maravilhozo, particularmente dado a tempo: applica-se tambem em muitos outros cazos dando-o tanto interior como exteriormente, cujos cazos se achão descriptos nos Livros de Medicina Pratica.

Preparados. O primeiro mais regular e certo he o seo extracto puro; há além disto as seguintes preparações, Elecruario de Cato, Triaga, Extracto gomozo de opio, Balsamo anodino, Pós de Dover, Laudano liquido, dito de Sidenham, Tintura de opio alcanforada, Trociscos de alcasuz com opio.

OPOPANACO.

Nome. Opopanaco = Linn., Panax Opopanax.

Descripção e habitação. He huma goma rezina propria da Italia, Sicilia, Alexandria, e Egito; he solida, quebradiça, vem em lagrimas arredondadas, ou em pedaços de differente figura e tamanho, de côr amarella avermelhada, ou doirada, por fóra tem certas nodoas de côr branca e mais palidas; extrahe-se do arbusto asima denominado.

Qualidades sensiveis. Cheiro fragrante, algum tanto desagradavel; sabor acre e amargozo: desfaz-se na saliva, e a tinge côr de leite; não se dissolve nos oleos fixos.

Uzos. He esta goma rezina reputada como hum remedio aperiente, e atenuante; Boerrhave a combinava com a goma amoniaco, e galbano em cazos de obstrucções das entranhas abdominaes; com tudo esta droga póde applicar-se como as outras gomas rezinas, visto que possue os mesmos caracteres, ou propriedades.

OREGÃO.

Nome. Oregão, Ouregão, = Linn. Origanum vulgare.

Descripção e habitação. He huma herva perenal, propria da Europa, Canadá, e Virginia, a qual tem o talo quadrado, avermelhado, penugento, ramozo, com os ramos opostos, mais delgados que o talo, e os de sima compridos. As folhas nascem dos nós do talo, e são opostas, pecioladas, ovadas, do comprimento de meia polegada, por cima peladas, e por baixo penugentas.

As folhas são dispostas em espigas arredondadas.

Qualidades sensiveis. Cheiro he fragrante, forte, e agradavel; sabor acre e aromatico.

Uzos. Ainda que esta herva póde ser muito medicinal em consequencia das suas qualidades sensiveis, com tudo raro uzo tem na pratica da medicina.

PECHURIM.

Nome. Pechurim, Pucheri.

Descripção e habitação. Existe no Pará, Maranhão, e Paraguai huma arvore da familia dos Loureiros, que produz hum caroço a que se dá o nome de Pechurim, o qual he oval, e do comprimento de huma polegada e mais, pezado, rombo de ambas as pontas, convexo de huma parte, e da outra concavo; plano e com hum rego em todo o comprimento; por fóra de côr parda declinando para a de azeitona, e levemente engilhado: por dentro côr de carne tirando para amarella, e salpicada de pontinhas mais amarelladas: no commercio existe outra qualidade, a qual he melhor, maior, mas menos aromatica.

Qualidades sensiveis. Cheiro fragrante similhante ao de nós noscada; sabor aromatico e correspondente ao cheiro: mastigada parece desfazer-se na boca.

Uzos. Póde applicar-se como incitante, mas seu uzo mais frequente he para servir a varias tinturas, e tornalas mais aromaticas.

Preparados. Pós aromaticos, tintura aromatica, dita de genciana composta.

PEDRA CALAMINAR.

Descripção e habitação. A Pedra Calaminar he huma terra, ou occra mais ou menos compacta, ás vezes sólida, e dura como pedra, a qual se quebra humas vezes em grãos como areia, outras vezes em laminas; quasi sempre cheia de buracos, e de cavidades, de côr cinzenta, amarella ou parda; salpicada ás vezes de particulas luzidias, e brilhantes, mas nunca como os metaes.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro nem sabor; ao fogo faz-se amarella: dissolve-se com o calor no acido vitriolico, e com efervescencia no acido nitrozo; experiencias repetidas tem feito ver que esta pedra não he mais que huma mina de zinco.

Uzos. Esta pedra preparada, emprega-se como desecante tanto em colirios, como em varias ulceras antigas; igualmente se applica para cicatrizar as excoriações.

PEZ DE BORGONHA.

Nome. Pez de Borgonha = Linn. Pinus Larix.

Descripção e habitação. O Pez de Borgonha he huma rezina, produzida por huma arvore propria da Europa, e America Septentrional; vem para o commercio em grandes pedaços, seccos, opacos, planos aonde quebrão, quebradissos, de côr amarellada declinante para parda, ou cinzenta interiormente, e por fóra de côr parda, alguma couza luzente.

Qualidades sensiveis. O cheiro he fragrante e balsamico: o sabor alguma couza amargozo e aromatico; esta substancia não se applica mais que exteriormente como hum incitante da pele.

PETROLEO.

Nome. Petroleo, Oleo Petroleo, = Linn. Bitumen Petroleum.

Descripção e habitação. Petroleo ou Azeite de Pedra he hum bitume liquido, o qual se acha entre os Rochedos, e nadando em agoa de algumas fontes na Persia, Italia, e França: he liquido, transparente, ou claro quazi como agoa, e então se chama Naphta, ou Petroleo branco; tambem ás vezes he amarellado tirando para vermelho, e chama-se Petroleo vermelho, o qual he menos liquido e transparente que o primeiro: finalmente tambem se acha hnma qualidade de Petroleo muito denegrido, a qual he mais espessa, e chama-se Petroleo negro: a primeira qualidade he melhor, depois a segunda.

Qualidades sensiveis. O Cheiro he forte, fragrante, penetrante, não desagradavel; o sabor he acre, amargozo, e enjoativo: insoluvel em agoa, e espirito de vinho, dissolve se em gema de ovo, e na bile: he muito combustivel.

Uzos. Esta substancia emprega-se raras vezes para uzos internos: entre tanto que se recommenda para afecções paraliticas exteriormente.

PIMENTA NEGRA.

Nome. Pimenta negra = Linn. Piper Nigrum.

Descripção e habitação. Hum arbusto proprio da India Oriental, e Brazil produz humas sementes esfericas, do tamanho de huma pequena ervilha, engilhadas, denegridas, com o parenchima branco, ás quas se dá aquelle nome.

Qualidades sensiveis. Cheiro aromatico, sabor acre, ardente, picante, e duradoiro.

Uzos. Em consequencia de serem muito incitantes applicão-se em todos os cazos que estes são indicados.

POEJOS.

Nome. Poejos = Linn. Mentha Pulegium.

Descripção e habitação. He huma herva propria das bordas dos rios e terrenos humidos de Portugal, Hespanha, França, e Inglaterra, a qual tem os talos roliços, rasteiros, com nozinhos, penugentos, ramozos, e semelhantes aos talos: as folhas são ovadas, rombas, e alguma coiza recortadas.

Qualidades sensiveis. O cheiro he fragrante, activo; sabor aromatico, picante, algum tanto alcamphorado quando se mastiga, o que acontece tanto na planta secca, como verde.

Uzos. Possue as virtudes proprias das substancias aromaticas, e como tal póde ser applicada.

PYRETRO.

Nome. Pyretro = Linn. Anthemis, Pyrethrum.

Descripção e habitação. He huma planta perenal, propria da Arabia, Siria, Boemia, e junto de Montpelier, a qual produz huma raiz comprida, cilindrica, apenas tortuosa, da grossura de huma pena de pato; por fóra he engilhada ao comprimento, de côr parda cinzenta, goarnecida de algumas raizesinhas como cabelos: o parenchima recente he branco e alguma coiza carnudo; secco porém he duro, quebradisso, e de côr amarellada.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro; o sabor he particular: parece azedo ao principio, mas ao depois assás acre, ardente, e duradoiro, cuja sensação se refere mais particularmente á ponta da lingoa, e aos beiços, provocando grande quantidade de saliva.

Uzos. O Pyretro he applicado positivamente como hum Sialagogo.

QUASSIA.

Nome. Quassia, Páo de Quassia = Linn. Quassia amara.

Descripsão e habitação. He huma Arvore propria das Antilhas, Surinam, e Brazil, a qual produz huma raiz, e casca com lenho, partes de que se uza nas Officinas; a raiz he lenhoza, da grossura de hum braço, aspera, desigual, ás vezes rachada; de côr alvacenta declinando para amarello: o lenho he alvacento, duro, rijo, com pedaços de diverso comprimento, quazi roliços, huns da grossura de hum braço, outros de hum dedo, e outros de huma penna; cobertos de casca delgada, aspera, engilhada, facil a separar-se, quebradissa, côr alvacenta ou palida, malhada, ás vezes de côr negra.

Qualidades sensiveis. Náo tem cheiro; sabor amargozisimo, puro.

Uzos. Uza-se desta droga como propria para a cura de intermitentes, e outras enfermidades, em que os amargos sáo indicados; dandose já em infuzáo, em cozimento, e mesmo em sustancia.

QUINA.

Nome. Quina, Casca Peruvianna = Linn. Chinchona Officinalis.

Descripção e habitação. He huma Arvore propria do Perú, e em geral de toda a America Hespanhola, e Portugueza; a qual produz huma casca que vem para o commercio em pedaços de diversos comprimentos, enrolados, ou chatos, delgada, algum tanto dura, mas quebradissa; por fóra he engilhada, aspera, cheia de rachas ao travez; coberta ás vezes de musgo esbranquiçado, tem côr parda cinzenta: por dentro tem côr de Canela, ou de ferrugem, e avermelhada, quebrando-se aparecem as extremidades lizas, ou fibrozas, ou asperas.

Qualidades sensiveis. Cheiro como de mofo, sabor amargozo, brandamente estitico, e o da melhor quina no fim tem certo aroma.

Uzos. A Quina he applicada como hum incitante permanente em todos os cazos nos quaes se indicão os remedios amargos e aromaticos; póde considerar-se como principal antidoto de febres particularmente nervozas: nos cazos de Cachechias, gangrena, e molestias de nervos ella he o principal remedio; e quando se associão outras substancias a esta droga não he mais que para ajudar a sua efficacia; he tambem dada com vantagem em certas circustancias de bexigas, e de outras enfermidades, nas quaes os Authores de Medicina pratica a applicão; e pela lição dos quaes se vem no conhecimento da efficacia, importancia, e attenção que se deve ter a esta preciosa droga.

Preparados. Tintura de quina composta; Agoa de cal com quina; Cozimento antifebril; Extracto de quina; Vinho de quina composto ou amargo.

N. B. Ha outra especie de Quina na America Portugueza, que tem as mesmas qualidades sensiveis que a antecedente, mas abunda mais em goma: sendo em geral tanto para tinturas, como para remedios temporaneos melhor, aquella que exceder mais em rezina.

RABANO RUSTICO.

Nome. Rabano rustico, Saramago maior = Linn. Coclhearia Armoracia.

Desccripção e habitação. Dá-se este nome á raiz de huma planta annual propria da Europa Austral, e America Meredional; a qual he da grossura de huma pollegada e mais, comprida, carnuda, branca, liza; o parenchima he branco, carnozo, fino: cortado de travez mostra na borda hum anel delgado, cujo centro ou miolo he cheio de pontos espalhados, e quazi transparentes.

Qualidades sensiveis. Cheiro penetrante; sabor acre, picante, alguma coiza amargozo, depois doce; mastigada pica, aqenta a lingoa, e gorgomilhos, cauza

tosse, irrita o nariz, e faz chorar; porém todos estes effeitos são momentaneos.

Uzos. Os effeitos medicinaes desta raiz são de irritar os solidos, atenuar os humores, e promover as secreções vindo a obrar desta fórma ainda nas menores glandulas; he util nas affecções escorbuticas, e casos de hidropezia.

RHABARBARO.

Nome. Rhabarbaro, Rhuibarbo; = Linn. Rheum Palmatum.

Descripção e habitação. Da-se este nome nas Officinas a huma raiz, propria da China, Turquia, e Russia, a qual geralmente he cumprida, em pedaços arredondados, lizos, planos de huma parte, convexos da outra; algumas vezes da figura de unha de cavallo, da largura da palma da mão pouco mais ou menos, pezada, cujo parenchima he solido, menos quebradisso, jaspeado de vermelho tirando humas vezes a côr de roza, outras a amarello, e branco: o da Siberia he mais esponjozo, menos pezado, e palido.

Qualidades sensiveis. O cheiro he proprio, brandamente aromatico, e enjoativo; o sabor amargozo, austero, e estitico; o bom Rhabarbo mastigado desfaz-se pouco a pouco na saliva, e tinge a lingua, fauces, e saliva de côr assafroada, o que não acontece com o inferior.

Uzos. O Rhabarbo he hum doce purgante que obra sem causar irritação: além desta qualidade, em consequencia da adstricção que tem, applica-se nos casos de frouxidão do estomago, e mesmo nas diarréas: sendo porém necessario priva-lo da virtude purgativa para unicamente obrar como tonico, he necessario primeiramente torra-lo.

Preparados. Extracto de Rhabarbaro, Infuzão de Rhabarbo, Tintura de Rhabarbo, dita composta, vinho de Rhabarbo, Xarope de Rhabarbo.

ROM.

Nome. Rom, Goma Rom, Goma Guta, Guta gamba = Linn. Gambogia Gutta.

Descripção e habitação. He huma goma rezina produzida por huma arvore propria do Malabar, e Ceiláo, he conduzida para o commercio em páes, rolos, ou pedaços arredondados de côr amarella avermelhada, algum tanto dura, mas quebradissa, ficando chata, luzidia, e opaca pelo sitio aonde quebra.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro, o sabor he ençoço, mas acre apenas se desfaz na saliva, a qual fica tinta de amarello doirado; dissolve-se tanto na agoa, como no alcool: não se dissolve nos oleos fixos.

Uzos. A goma Guta purga fortemente, e até chega a excitar vomito; costuma administrar-se sem este inconveniente dando-a de dois até quatro grãos, e excedendo esta dóze ordinariamente se desenvolve vomito.

ROMEIRA.

Nome. Romeira = Linn. Punica Granatum.

Descripção e habitação. Da-se este nome ás flores, e casca do fructo de huma arvore propria d'Africa, America, e Europa: as flores chamadas nas Officinas Balaustias são dobradas, com muitos petalos vermelhos, ovaes, e arredondados, unidos a hum calis grosso, carnudo, corado, e fendido com cinco pontas lanceoladas, e agudas. A casca do fructo he correenta, grossa, algum tanto engilhada, amarellada, verdoenga por dentro, e por fóra avermelhada, quando está secca.

Qualidades sensiveis. Nenhum cheiro; sabor muito estitico.

Uzos. Applica-se a casca nas circunstancias em que são indicados os adstringentes.

ROZAS.

Nome. Rozas, Rozas encarnadas ⇄ Linn. Roza gallica. Rozas palidas, Damascenas, de Dasmasco ⇄ Linn. Roza Centifolia.

Descripção e habitação. Além de muitas variedades que ha destes arbustos proprios da Europa, America, e Africa, ha nas Officinas duas especies de Rozas, huma denominada Rozas palidas, outra Rozas vermelhas.

As palidas tem as flores dobradas terminaes, e pedunculadas; os petalos verticalmente ovados, despontados, de côr vermelha desmaiada.

As rubras tem os mesmos caracteres, e fórmas, não são tão dobradas como as antecedentes, e os petalos são rentes, em feição de coração, com a ponta virada para baixo, largos, nervosos na baze, e de côr encarnada tirando a rocha.

Qualidades sensiveis. Ambas tem o cheiro agradavel, e fragrante; o sabor das primeiras he menos estitico, e o das segundas he amargozo.

Uzos. As primeiras são empregadas como purgativas, e as segundas como adstringentes.

Preparados. Conserva de rozas; agoa rozada.

RUIVA DOS TINTUREIROS.

Nome. Ruiva dos Tintureiros, Grança ⇄ Linn. Rubia Tinctorum.

Descripção e habitação. He huma raiz perenal, propria de Portugal, Hespanha, França, e outros paizes da Europa; cumprida, roliça, ramoza, grossa como huma pena de escrever, com certos nós distantes huns dos outros; por fóra he ordinariamente fusca, outras vezes avermelhada, e desmaiada; o parenchima he côr de sangue; e nas raizes antigas he fusco denegrido.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro; sabor alguma couza amargozo, levemente estitico, e desagradavel; mastigada tinge a saliva de vermelho.

Uzos. Esta raiz he huma das chamadas aperientes; he applicada nos casos de obstrucções das entranhas: he hum secernente renario; communica ás urinas huma côr vermelha carregada, e dá esta mesma côr aos ossos ainda os mais compactos, o que demostra a acção desta droga tão activa, que chega a communicar sua acção a similhantes partes.

SABINA.

Nome. Sabina = Linn. Juniperus Sabina.

Descripção e habitação. Da-se este nome nas Officinas ás folhas de hum arbusto, proprio das Montanhas de França, Suissa, Hespanha, e Portugal; o qual tem os ramos espalhados, redondos, fuscos, cheios de outros raminhos similhantes, e cobertos de escamas murchas; sahem ainda outros menores cobertos de folhas liniares, rijas, estreitas, persistentes, agudas, oppostas, rentes, encostadas ao comprido humas sobre outras, deixando as pontas livres.

Qualidades sensiveis. Cheiro fedorento, e activo; sabor amargozo, forte, e acre.

Uzos. A Sabina he hum medicamento acre, incitante, capaz de excitar as secreções, até a do suor, e das menores glandulas: seu oleo destilado he hum dos mais fortes emenagogos, muito recommendado nas obstrucções do utero, e de outras entranhas.

SABUGUEIRO.

Nome. Sabugueiro, Sabugo = Linn. Sambucus Nigra.

Descripção e habitação. Uza-se nas Officinas das flores e bagas de hum Arbusto proprio da Europa, e

particularmente de Portugal aonde he espontaneo: as flores são brancas dispostas n'uma copa grande, convexa ou plana, dividida em cinco partes, as quaes constão da corola, de hum petalo da feição de roda, fendida em cinco lacinias, reviradas, e de hum calis branco com cinco dentinhos: as bagas são do tamanho de huma pequena ervilha, ovaes, arredondadas, negras, alguma cousa luzidias, com o embigo estrelado, e o parenchima çumarento, o qual contém tres sementes.

Qualidades sensiveis. O cheiro das flores he fragrante, alguma cousa fedorento, e enjoactivo: as bagas não tem cheiro: o sabor das flores he amargozo, e similhante ao cheiro: o das bagas he agro-doce, mastigadas fazem a saliva rocha.

Uzos. Uza-se da infuzão das flores como diaforetica, e applicão-se exteriormente como incitantes: o rob passa por hum remedio aperiente, igualmente serve-se debaixo destas mesmas virtudes, para o uzo interno da agua destilada.

Preparados. Agoa destilada, Arrobe de bagas de sabugueiro.

SAGAPENO.

Descripção e habitação. He huma goma rezina propria da Persia, e Alexandria, desconhece se o genero da planta que a produz; he solida, em pedaços ou lagrimas soltas, da grandeza de cerejas, e mais; de côr vermelha, algum tanto transparente, e luzidia, da consistencia de cera, homogenea: esta he a Sagapeno em lagrimas, ou a melhor: a vulgar porém vem em grandes pedaços, huns de côr alvacenta, outros vermelhos, e outros verdoengos: cheios de pedacinhos de páos, e de sementes: humas vezes he dura e quebradissa; outras mole como a cera.

Qualidades sensiveis. Cheiro entre a goma amoniaco, e assafetida; sabor amargozo, acre e duradoiro; esta substancia tem mais de rezina que goma.

Uzos. Emprega-se esta droga como aperiente, e desobstruente, da-se ou só, ou com a goma amoniaco, ou galbano para desobstruir as entranhas, applica-se nas afecções hystericas, e nas asmas humidas.

SAGO.

Descripção e habitação. He huma Arvore propria dos lugares humidos, e pantanozos das Ilhas Molucas, e em Malaca; da qual se extrahe huma goma, ou amido que vem para o commercio na fórma de huns gráos arredondados, alguns angulozos desiguaes, lizos, alvacentos, e tirando a loiro exteriormente, com miolo alvissimo: elles são feitos do miolo do tronco da Palmeira = Cycas Circinalis de Linn. = da mesma fórma com pouca differença, que se faz o amido das batatas.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro, sabor gomozo.

Uzos. Esta substancia applica-se como nutriente particularmente em estomagos frouxos.

SAL AMARGO.

Nome. Sal Amargo, Sal Catartico, Sal d'Epsom, Sulphas Magnesiae.

Descripção e habitação. He hum sal neutro, o qual se acha nativo, em muitas partes e fontes, como as de Egra, Sedlitz, e na mesma terra: rezulta este sal da união do acido vitriolico com a magnezia; tem a fórma de pequenos cristaes como agulhas, transparentes, ou em prismas de quatro faces terminados em piramides de duas faces.

Qualidades sensiveis. Sabor frio, salgado, muito amargozo; dissolve-se no dobro do seu pezo da agoa fria, decompõe-se pelos alcalis fixos e volateis, e pela agoa de cal.

Uzos. Este sal he hum bom purgante que obra moderadamente sem cauzar os inconvenientes que acompanhão aos purgantes rezinozos, dá-se conforme as constituições; nos adultos, meia onça, seis oitavas, e até huma onça.

SAL AMMONIACO.

Descripção e habitação. He hum sal neutro perfeito, que se acha nativo nas gargantas dos vulcões em Solfatara, nas cavidades das lavas, na superficie da terra, ou apegado a rochedos em fórma de pedaços e de poeira; encontra-se tambem na Persia, e em muita quantidade em hum vulcão ao pé do Cacoaco em Angola.

Este sal he o rezultado da combinação do acido muriatico com o alcali volatil, e vem para o commercio em paens redondos, concavos de huma parte, e convexos da outra, mais grossos no fundo, quazi transparentes quando são puros, compostos de fios cumpridos, os quaes se podem dobrar como fios de metal até certo ponto sem quebrar, e de alguns prismas de quatro faces, terminados em piramides de quatro faces.

Qualidades sensiveis. Sabor acre picante, ourinozo; dissolve-se em cinco ou seis partes de agoa fria com a qual produz grande frio, e em igoal pezo de agoa fervendo, de compõe-se pela cal, terra calcaria, e pelos alcalis fixos.

Uzos. O Sal ammoniaco he hum remedio incitante, e chamado aperiente, he recomendado em febres intermitentes particularmente quartans acompanhadas de obstruções, ligado este sal com a quina; igoalmente administra-se como desobstruente; dá-se tambem em gargarejos, e he util a sua aplicação externa dando-o tanto em lavatorios como em fomentações feitas nos tumores frios, e edamatozos

Preparados. Espirito de sal ammoniaco aquozo,

alcali amoniaco volatil, alcali volatil fluido, cobre ammoniaco composto; espirito de amoniaco composto; ferro ammoniacal; linimento votatil, licor amoniacal com vinagre, pilulas azues, ditas de sublimado corrozivo; tintura fetida: dita de guaiaco ammoniacal; elixir paregorico, tintura de Valeriana volatil.

SAL COMMUM.

Descripção e habitação. He hum sal neutro que se acha no mar, nas alagoas de agoa salgada, e em algumas fontes, e em grandes massas no interior da terra; he proprio de diversos Paizes particularmente da Polonia, Hungria, Portugal, Inglaterra, existe tambem na America, e em muita quantidade na costa Occidental de Africa.

He composto este sal do acido marinho, ou muriatico, e do alcali mineral ou soda; he cristalizado em cubos de diferente tamanho, brancos, claros, e transparentes; o que se acha porém no interior da terra chamado sal gema, he em pedaços grandes, assás duros com a configuração de caramelo; outras vezes vem cristalizado em grossos cubos claros e transparentes.

Qualidades sensiveis. Sabor salgado, mas agradavel; exposto ao ar atrahe a humidade, e quando está humido desfaz-se em hum certo licor: dissolve-se em tres partes e meia d'agoa fria, e pouco mais em agoa quente; decompoem-se pelos acidos vitriolico, nitrozo, e alcali vegetal caustico.

Uzos. O uzo ordinario deste sal he para condimento das substancias alimentares: e goza das qualidades dos saes neutros.

SALEPO.

Nome. Salepo, Salep = Linn. Orchis Morio, et Orchis Palmata.

Descripção e habitação. He huma raiz propria dos prados, e bosques de varias regiões da Europa, como Portugal, Hespanha, França, e táobem da Azia: esta raiz he bulboza, ora ovada ou de feitio de coração, outras vezes esplanada, de côr branca, com o parenchima branco, e esponjozo: o Salepo do Oriente he maior que o da Europa.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro, excepto sendo fresco, que fede a Bode; sabor ençoço: huma oitava do seu pó converte em goma oito onças de agua por meio de calor.

Uzos. As virtudes desta substancia são analogas ás das outras substancias vegetaes mucilaginosas: em consequencia do que se tem applicado nas tizicas, disenterias biliozas, e outras enfermidades nas quaes são indicados os mucilaginozos.

SALSA PARRILHA.

Nome. Salsa Parrilha, Sarsa Parrilha = Linn. Smilax Sarsa parilha.

Descripção e habitação. He huma raiz propria do Perú, Mexico, e Brazil, que tem a grossura de huma polegada pouco mais ou menos, e desta sahem muitas raizes fibrozas, muito compridas, da grossura de huma penna de escrever, dobradissas, com casca delgada, de côr parda ou escura, por dentro he branca, farinhoza, secca, e tambem lenhoza, com o amago farinhozo, branco, e compacto.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro, sabor levissimamente amargo, e mucozo.

Uzos. A Salsa parrilha tem passado por hum especifico contra o mal venereo; com tudo applica-se como diaforetica, diuretica, entrando na classe dos remedios secretorios.

SALVA.

Nome. Salva = Linn. Salvia Officinalis.

Descripção e habitação. He huma planta propria de Portugal, e Hespanha; tambem se cultiva na America Meridional; produz humas folhas oppostas pecioladas, lanceoladas, ovadas, rombas, levemente penugentas, por cima engilhadas, e por baixo cheias de covinhas dispostas da maneira de rede, com a margem recortada.

Qualidades sensiveis. Cheiro fragrante activo; sabor aromatico, amargozo e alguma coiza alcanforado.

Uzos. As virtudes desta planta são aquellas que possuem todas as substancias aromaticas; e por isso ella he util nos cazos de frouxidão dos nervos, do estomago, e em outras circunstancias em que se applicão os incitantes; prescreve-se em infuzão theiforme.

SAPONARIA.

Nome. Saponaria, Saboeira, = Linn Saponaria Officinalis.

Descripção e habitação. Uza-se nas Officinas da raiz, e herva desta planta perenal, propria dos lugares sombrios, areentos, e humidos de Portugal, e Hespanha.

A raiz he comprida, roliça, da grossura de huma penna, ramoza na parte superior, e cheia de raizinhas como cabelos, com a casca alguma coiza grossa, facil a separar-se, e de côr vermelha; o parenchima he branco, firme, fibrozo: as folhas são ovadas-lanceoladas, agudas, lizas; tem tres nervos, e algumas veias como linhas, e são asperas pela borda.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro; o sabor da raiz he mucozo e doce-amargozo: o da herva alguma coiza amargozo.

Uzos. Esta raiz e folhas passão por hum remedio aperiente, fortificante, e sudorifico: entra na classe dos sercenentes.

SASSAFRAS.

Nome. Sassafras, Páo Sassafras = Linn. Laurns Sassafras.

Descripção e habitação. Dá-se este nome ao Lenho, e casca de huma Arvore propria do Brazil, a qual tambem se cultiva nas partes mais quentes da America Septentrional: o Lenho he leve, pouco duro, quebradiço, de côr cinzenta, tirando para a de ferrugem, ou amarello claro: a casca por fóra he engilhada, com côr que tira para ruiva, ou cinzenta parda; por dentro tem côr de ferrugem, he liza, quebradiça, e separada em camadas delgadas.

Qualidades sensiveis. O cheiro do lenho he fragrante, forte, agradavel, e parecendo ao de funcho; o sabor he aromatico algum tanto picante e doce: o sabor e cheiro da casca são similhantes ao do lenho, mas mais activos.

Uzos. Esta substancia he hum remedio fortificante, e aperiente; entra na classe dos sercenentes, applica-se na declinação das febres intermitentes, nas obstrucções das entranhas, e nos cazos em que he precizo augmentar a segregação dos vazos da pelle.

SEBO.

Descripção e habitação. He hum oleo fixo coalhado, o qual se acha em roda das entranhas dos animaes e debaixo dos tegumentos delles; o sebo de que mais frequentemente se faz uzo he o de Carneiro, ou Bois: tem a côr branca, ou amarellada, he mole, e esta substancia acha-se encerrada em humas pellezinhas delicadissimas.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro, sabor unctuoso, e ençoso.

Uzos. Entra esta substancia na composição dos unguentos, emplastros, pomadas, e algumas fomentações.

SENEGA.

Nome. Senega, Seneca = Linn. Polygala Senega.

Descripção e habitação. He huma raiz perenal, propria da Pensilvania, e Virginia, a qual he lenhoza, dura, mas quebradissa, da grossura de hum dedo, tortuosa, nodosa, terminada n'uma cabeça sem fórma, marcada de costuras; tem côr branca por dentro; a casca he grossa, amarellada, coberta de tez cinzenta, engilhada, com rugas anneladas.

Qualidades sensiveis. Cheiro proprio, e algum tanto aromatico: o sabor ao principio he alguma coisa picante, depois sente-se certo azedume acre nos gorgomilos, a qual dura tempo, e com sensação de secura.

Uzos. Esta raiz passa por diuretica; porém recommenda-se como invertente, e por isso he util em muitas molestias pulmonares, nas quaes he necessario fazer uzo dos invertentes.

SENNE.

Nome. Senne = Linn. Cassia Senna.

Descripção e habitação. He hum Arbusto proprio do Egypto, Arabia, Italia, França, e Hespanha onde se cultiva. Há duas especies: hum chamado de Alexandria, outro de Italia.

A primeira tem as folhas ovaes lanceoladas, ponte-agudas, inteirissimas, polidas, com veias e nervos alternados.

A segunda compõe-se de folhas que são ovaes, rombas, ou elipticas, de côr verde declinando para palida, com os lados desigoaes, e grandes veias.

Qualidades sensiveis. A primeira especie tem cheiro alguma coiza aromatico e enjoativo; sabor amargozo enjoativo, e mucozo: a segunda especie tem as mesmas qualidades mas menos activas.

Uzos. He classificado o senne na classe dos purgantes brandos; porém he precizo limpalo muito bem dos talos com que vem misturado: muitas vezes se lhe addicionão varias substancias aromaticas, e mesmo alguns saes neutros para lhe servir de correctivo.

Preparados. Electuario de senne; infuzão de senne tartarizada; tintura de senne composta.

SERPENTARIA.

Nome. Serpentaria, Serpentaria de Virginia, Serpentaria virginiana = Linn. Aristolochia Serpentaria.

Descipção e habitação. He huma raiz perenal propria da Virginia, e Carolina, composta de muitas outras raizes como fios, quebradissas, tortuozas, enlaçadas entre si, goarnecidas de outras como cabelos encrespados: por fóra tem côr parda ou de ferrugem; por dentro porém he palida ou alvacenta amarellada.

Qualidades sensiveis. O cheiro he fragrante, activo, e alcanforado: o sabor acre, aromatico, algum tanto amargozo, picante, e duradoiro.

Uzos. Esta substancia em consequencia das suas qualidades sensiveis entra na classe dos incitantes, e por isso he recommendada nas febres nervozas, e em todos os cazos em que os estimulantes são applicados: liga-se com a quina, e neste cazo seo rezultado he maravilhozo, tanto pela eficacia que esta droga suscita á quina, como pela permanencia que a quina conserva ao effeito que ella produz.

SIMARRUBA.

Nome. Simarruba, Simarroba, = Linn. Quassia Simaruba.

Descripção e habitação. He huma arvore propria da Goiana, e outras regiões da America, a qual produz huma casca correenta, dobradissa, fibroza, da

grossura de huma linha, cinzenta amarellada por fóra, cheia de rugas ao travéz, e de elevaçóes de diversa fórma; por dentro porém ora he liza de todo, outras vezes formada com pelesinhas ao comprido, de côr palida.

Qualidades sensiveis. Nenhum cheiro; sabor amargozo estitico.

Uzos. Tem-se recommendado esta droga como util nas disenterias; ella goza das virtudes dos adstringentes.

SPERMACETE.

Descripção e habitação. He hum oleo fixo animal coalhado, que se acha no cavidade do casco de varias Baleas e particularmente da especie Physeter Macrocephalus de Linn; tem a consistencia de cera, he branco, composto de pequenas escamas seccas, moles, resplandecentes, alvas, e meio transparentes.

Qualidades sensiveis. Náo tem cheiro, o sabor unctuozo.

Uzos. As virtudes desta substancia, sáo ser hum remedio emoliente, e adoçante, e por isto util em varias dores dos intestinos: recommenda-se contra as violentas toces, entertidas por humores acres; e nestes cazos applica-se em loche, triturado com a gema de ovo, ou em emulçáo: tambem he applicado exteriormente; mas he precizo priva-lo do contacto do ar, pois que exposto a este torna-se rançozo, e amarello.

TAMARINDOS.

Nome. Tamarindos, Tamarinos = Linn. Tamarindus Indica.

Descripção e habitação. He o fruto de huma arvore propria da Azia, America, e Africa; similhante a hum lugume comprido, chato nos lados, algum tanto arqueado, bojudo no lugar das sementes, com huma ou trez celulas, com outras tantas sementes cha-

tas, esquinadas, luzidias, com duas cascas entre as quaes está a polpa, que he mole, de côr ruiva ou avermelhada, a qual depois se faz negra.

Qualidades sensiveis. Cheiro algum tanto vinhozo; sabor muito azedo, mas agradavel.

Uzos e dózes. A polpa deste fruto tomado na dóze de duas ou trez oitavas, e até huma onça ou mais, vem a ser hum suave laxante; diminue a violencia dos catarticos fortes, e augmenta a eficacia dos brandos, vindo a gozar ao mesmo tempo, da vantagem que presta ao systema em consequencia da sua acidez.

TARAXACO.

Nome. Taraxaco, Dente de Leão = Linn. Leontodon Taraxacum.

Descripção e habitação. He huma raiz perenal, vulgar, propria da Europa, cilindrica, de côr parda, engilhada, com rugas ao travéz como aneis; esta raiz tem a grossura do dedo minimo, o comprimento de hum palmo; seo parenchima he carnozo, e o amago cortado transversalmente tem o centro composto de circulos concentricos.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro esta droga; o sabor he amargozo com alguma doçura ao principio.

Uzos. Este medicamento entra na classe dos secernentes chamados ordinariamente desobstruentes e aperientes.

Preparados. Extracto de taraxaco.

TARTARO.

Nome. Tartaro, Tartaro crú, Sarro de vinho.

Descripção e habitação. He hum sal neutro composto da potassa, e do acido tartarozo; acha-se deposto nos toneis, e pipas, nas quaes assenta durante a fermentação insensivel do vinho; he em laminas irre-

gulares, ora compactas, alguma coiza transparentes, dispostas em camadas; cheias de pequenos cristaes brilhantes, de côr esbranquiçada, ou avermelhada; outras vezes, pouco ou nada compactas, impuras, opacas, e que se esfarelão muito: o primeiro chama-se tartaro branco que he o melhor; o segundo he o tartaro vermelho.

Qualidades sensiveis. O sabor he azedo vinhozo; dissolve-se mui pouco em agoa ainda mesmo sendo esta quente.

Uzos. Serve o tartaro para a composição, ou factura da potassa; o tartaro purificado goza das qualidades dos saes neutros, he hum laxante, aperiente e secernente.

TEREBINTHINA.

Nome. Terebinthina, Terebinthina de Veneza, Linn. = Pinus Larix.

Descripção e habitação. He huma rezina liquida, produzida por huma arvore propria da Europa Austral, e Siberia; liquida como mel ou Xarope espesso, transparente, clara, de côr alvacenta, ou palida amarellada, assás pegajoza, e que se póde estender em fios muito compridos.

Qualidades sensiveis. Cheiro fragrante balsamico; sabor amargozo, aromatico-balsamico, e alguma coiza acre: dissolve-se em espirito de vinho, e em agoa servindo-lhe de entremedio a gema de ovo.

Uzos. Esta droga he hum incitante, e particularmente hum secernente urinario, motivo por que della se faz uzo nas afecções para as quaes são applicados os diureticos; entra na compozição de emplastros, e varios unguentos.

TOMILHO.

Nome. Tomilho, Thymo, = Linn. Thimus vulgaris.

Descripção e habitação. He huma herva que dá em mata perenal, nos terrenos areentos, e pedragozos da Europa Austral, e Oriente: he ramozissima, direita, com os ramos oppostos, de quatro esquinas safadas, penugentos, com folhas oppostas em pezinhos, ovadas, compridas, reviradas, rombas, marcadas de pontos, alguma coiza lizas ou penugentas.

Qualidades sensiveis. Cheiro fragrante, activo, e agradavel; sabor aromatico, alguma coiza amargozo, e picante.

Uzos. Esta droga em consequencia do seo aroma e mais qualidades sensiveis, goza das virtudes das substancias aromaticas; entra na classe dos incitantes, e prescreve-se em infuzão theiforme.

TORMENTILLA.

Nome. Tormentilla, Sete em rama, Solda = Linn. Tormentilla erecta.

Descripção e habitação. He huma raiz perenal, e vulgar, propria dos prados estereis, bosques, e terrenos algum tanto humidos de Portugal, e Hespanha: he quazi cilindrica, retorcida, cheia de nós, por cima mais grossa, e as vezes arredondada, por fóra côr parda, e por dentro avermelhada.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro; sabor estitico, e alguma coiza aromatico.

Uzos. A tormentila he hum eficaz adstringente, que se applica em todos os cazos nos quaes similhantes sustancias são indicadas.

TRAGACANTHA.

Nome. Tragacantha, Alcatira, Alquitira, Adragantha = Linn. Astragalus Tragantha.

Descripção e habitação. Huma arvore propria da Europa Austral, e do Oriente produz certa goma, á qual

se dá este nome; vem para o commercio esta droga em bocadinhos delgados como fios, ou em gráos arredondados, brancos ou palidos, quazi diafanos, leves, luzidios, e quebradiços: há huma especie chamada Alcatira em sorte ou de Bassora, cujos bocados são córados e çujos, por isso se deve desprezar ou rejeitar.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro algum; o sabor he ençoço: dissolve-se como as outras gomas em agoa, mas perciza mais tempo.

Uzos. Tem as virtudes de todas as substancias gomozas.

TREVO AZEDO.

Nome. Trevo azedo, Azedinhas, Lujula, Alleluia = Linn. Oxalis acetosella.

Descripção e habitação. He huma planta perenal, vulgar, propria dos silvados, terrenos humidos, e sombrios de Portugal, Hespanha, e Brazil; tem as folhas de trez em rama; as folinhas a maneira de coração com a ponta virada para o peciolo, alguma coiza penugentas, e pestanozas, de côr verdoenga amarellada.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro; o sabor he agradavelmente azedo.

Uzos. Estas folhas são aperientes, refrigerantes, e antiscorbuticas.

TREVO FIBRINO.

Nome. Trevo fibrino, Trevo dos Xarcos, Trevo de agoa, Menyanthe trefolheada = Linn. Menyanthes Trifoliata.

Descripção e habitação. He huma planta propria dos paúes e lagoas da Europa, a qual produz folhas pecioladas, radicaes, de trez em rama; as folinhas são

ovadas, peladas de ambas as partes, venozas, do comprimento de duas polegadas e mais: os pezinhos das folhas são roliços, riscados, e na baze embainhados.

Qualidades sensiveis. O cheiro he pouco sensivel o sabor amargozissimo.

Uzos. Esta planta he considerada como hum aperiente e desobstruente efficaz, pois que favorece, e excita as secreções serozas; assevera-se que em molestias cutaneas inveteradas a infuzão desta planta tem produzido admiraveis effeitos; e Boerhaave affirma ter curado gota dando a beber soro de Leite misturado com o succo de trevo.

TRIGO.

Nome. Trigo = Linn. Triticum aestivum, seu hibernum.

Descripção e habitação. He huma planta cereal, a qual se cultiva em todo o Globo, e produz humas sementes das quaes se faz o amydo, ou gomma; as sementes são entre ovadas, oblongas, rombas em ambas as pontas, de hum lado convexas, e do outro sulcadas, com a casca amarellada, e o miolo branco, e farinhozo: o amydo que he a fecula do trigo, obtida pela fermentação, he branca, de figura irregular, e esmigalha-se entre os dedos.

Qualidades sensiveis. Não tem cheiro: sabor ençoço, e muito gommozo: dissolve-se em agua.

Uzos. Tem a applicação geral de todas as substancias gommozas, além do uzo cibario.

TUSSILAGEM.

Nome. Tussilagem, Farfara = Linn. Tussilago Farfara.

Descripção e habitação. Da-se este nome ás folhas de huma planta perenal propria da Europa, as quaes

são radicaes, com peciolos compridos, de figura arredondada, e quazi de coração; a margem he escaçamente repartida em lombos, com dentinhos avermelhados: são grandes, planas, pelludas na parte superior, e marcadas de veias na parte inferior, porém são cobertas de cotão, de côr cinzenta: os pés das folhas são pela parte inferior roliços, e pela superior planos, com pouco cotão e as vezes linho.

Qualidades sensiveis. O cheiro da planta secca he fraco; o sabor alguma coiza amargozo.

Uzos. Esta planta he recommendada como especifico nas molestias cronicas do bofe, passado o periodo de excitamento desta entranha.

VALERIANA SYLVESTRE.

Nome. Valeriana Sylvestre = Linn. Valeriana Officinalis.

Descripção e habitação. He huma raiz que vegeta tanto nos lugares humidos, e baixos, como seccos e montanhozos da Europa: he branca, cilindrica, cheia de nozinhos anelados, quazi pestanozos; na ponta he repartida em fibras como fios, as quaes são roliças, e brancas; o parenchima do tronco da raiz he alguma coiza carnozo, branco, com grande miolo, o qual na borda he ondeado.

Qualidades sensiveis. O cheiro he fragrante, mas ingrato e fedorento, sabor levemente doce, algum tanto amargozo; porém estas qualidades são mais fortes na raiz secca.

Uzos. Esta droga he de huma grande efficacia nas molestias nervozas, e particularmente nas epilepsias, e frouxidões do systema nervozo; entra na classe das substancias incitantes; e faz-se uzo em infuzão.

Preparados. Tintura de Valeriana volalil.

VINAGRE.

Descripção e habitação. He hum licor acido, transparente, claro ou avermelhado, o qual se obtem por meio da fermentação azeda, ou do vinho, ou do assucar, ou de muitas outras substancias saccarinas.

Qualidades sensiveis. Cheiro alguma coiza espirituozo, fragrante, forte; sabor azedo.

Uzos. O vinagre he hum grande sorbente sanguineo, e neste cazo applica-se tanto interior como exteriormente; além disto serve para a compozição de varias cataplasmas, e para muitas infuzões medicinaes: goza em fim das propriedades dos acidos vegetaes sendo diluido em muita agua.

VINHO.

Descripção e habitação. He hum licor produzido pela fermentação vinhoza do mosto; de côr branca ou avermelhada segundo a qualidade da manipulação: geralmente se faz na Hespanha, França, Portugal, Italia, e outras partes.

Qualidades sensiveis. Cheiro fragrante, e espirituozo; sabor pouco picante, doce, azedo, conforme a qualidade: dissolve extractos, rezinas, e alguns metaes: dá pela distilação hum licor claro, alguma coiza opaco, leitozo, e inflamavel, o qual tem hum cheiro picante, forte, e suave a que se chama agoardente; e esta em differentes e novos processos da destillação dá o alcool.

Uzos. O vinho entra na classe de hum incitante maximo, anima a circulação, põe em excitamento o poder do sensorio, segundo a maior ou menor actividade do mesmo vinho; serve para a dissolução de varias rezinas, e para a compozição das infuzões vinozas ou vinhos medicinaes; além disto applica-se exteriormente em lavatorios addicionando-se varias substan-

cias áromaticas para se oppor, e mesmo desvanecer cazos de frouxidão ou debilidade.

VITRIOLO BRANCO.

Nome descripção e habitação. Chama-se tambem a esta substancia mineral, Capa-roza branca, ou Zinco vitriolado, a qual he hum sal neutro metalico natural, mas mais comumente artificial.

O natural he proprio da Hungria, e Sibéria; achase em fórma de cristaes como cabellos, outras vezes á maneira de poeira, e neste estado encontra-se nas minas do zinco, e mesmo dissolvido em algumas aguas mineraes.

O vulgar ou artificial que he o que gira no commercio, he em pedaços irregulares, de côr branca a similhança de torrões de assucar; sendo porém cristalizados conservão a fórma de prismas de quatro faces terminadas em duas piramides de quatro faces cada huma.

Qualidades sensiveis. Sabor estitico, e enjoativo: dissolve-se em agua mais do dobro do seu pezo.

Uzos. O vitriolo branco puro, entra na classe dos invertentes, e desta fórma applica-se como emetico na dóze de quatro ou cinco grãos; he hum sorbente subcutaneo applicado exteriormente, e por este motivo se recommenda em alguns colirios, e lavagens de ulceras particularmente psoricas.

VITRIOLO DE COBRE.

Nome, descripção, e habitação. O Vitriolo de Cobre, Pedra lipes, ou Caparosa azul, he igualmente hum sal neutro metalico, que se acha nas minas do Cobre em fórma de cristaes, pó, e mesmo dissolvido em agua, o que se observa na Hungria, Suecia, e Irlanda; porém o vitriolo de que se uza he artificial,

o qual he hum sal neutro rezultado da saturação do acido vitriolico com o cobre, e vem para o commercio em cristaes romboidaes compridos, de côr azul.

Qualidades sensiveis. Sabor muito estitico e enjoativo; dissolve-se em muita quantidade de agua.

Uzos. Esta droga entra na classe dos grandes invertentes, e por isso he hum emetico muito violento; rarissimas vezes he applicada interiormente, ainda que ha observações de sua utilidade nas epilepsias com a preparação do cobre amoniacal: seu uzo porém mais frequente, he applica-lo externamente como escarotico: todavia ha alguns preparados que se achão muito modificados, e que fazem que sem maior susto se possão applicar; mas assim mesmo quasi todos elles são para uzo externo.

Preparados. Agua saffarina, Cobre ammoniaco, unguento egiciaco, pilulas de cobre ammoniaco, Pedra Divina.

VITRIOLO DE FERRO.

Nome, descripção, e habitação. O vitriolo de ferro, caparroza verde, ou ferro vitriolado; he hum sal neutro metalico, que rezulta da combinação do acido sulfurico com o ferro; acha-se ou nativo, ou artificial, por todas as partes do Mundo: o artificial he em prismas ou cristaes romboidaes, transparentes, de côr verde esmeralda: o natural acha-se cristalizado em fios como seda, em poeira, em massas redondas, e dissolvido em agoas mineraes, as quaes se alterão com o contacto do ár tirando a côr amarella.

Qualidades sensiveis. Esra droga passa por hum invertente dado em doze superior a hum e dois grãos nos adultos; entre tanto he hum grande sorbente do figado, e do systema linfatico, dado em moderadas dózes, e seguidas depois da observação, e experiencia.

UVA URSINA.

Nome. Uva ursina, uva ursi = Linn. Arbutus uva ursi.

Descripção e habitação. He hum Arbusto proprio dos terrenos pedragozos, e dos lugares sombrios da Hespanha, Portugal e outros Paizes da Europa: produz humas folhas ovaes oblongas, rombas, inteirissimas, grossas, correentas, de cor verde escuro; quando são frescas; sendo seccas são desmaiadas; as mesmas folhas por cima são engelhadas, e pela parte de baixo são cheias de muitas veiaszinhas.

Qualidades sensiveis. Nenhum cheiro; sabor estitico, alguma coiza amargozo, mas agradavel.

Uzos. Applica-se esta substancia como adstringente nos cazos em que estes são indicados, e particularmente tem lugar no fim das diarrheas.

ZIMBRO.

Nome. Zimbro, Simbro, Junipero. Linn. = Juniperus communis.

Descripção e habitação. He hum arbusto vulgar, proprio de Portugal, e de outros Paizes da Europa; acha-se nos sitios incultos, seccos, pedragozos, e areentos: produz huma baga que he o seu fructo, esta he redonda, pequena, de côr verde ao principio e azul denegrida depois de madura: encerra em si huma materia oleoza, pegajoza, de côr avermelhada, a qual em si comprehende tres ou quatro sementes a maneira de triangulo.

Qualidades sensiveis. O cheiro he aromatico; sabor acre, aromatico, balsamico, e alguma coiza doce.

Uzos. As bagas de Zimbro tanto em cozimento como destiladas no espirito de vinho gozão das virtudes incitantes, e particularmente de secernentes urinarios; poreste motivo são recommendadas nos cazos das diversas hydropesias.

ZINCO.

Nome. Zinco = Linn. Zincum.

Descripção e habitação. He hum semimetal, branco azulado, brilhante, particularmente aonde quebra; he composto de laminas accostadas humas ás outras, e como furadas por pequenas agulhas: acha-se em Alemanha, e Suecia.

Qualidadess ensiveis. Não tem cheiro, nem sabor; ao fogo forte derrete-se, e com a intensidade do mesmo volatilizão-se varios frocos como agulhas finissimas, ao que se dá o nome de lã filosofica, e com maior fogo converte-se em vidro amarello; com estes frocos se sublima outra substancia formada em laminas ou canudos como de cascas de arvores, he este o que se chama cal de Zinco impura, e á qual nas officinas se dá o nome de Tutia: tem certa dureza, he pezada, de côr escura, exteriormente desigual, mas interiormente liza, e amarellada.

Uzos. As preparações de Zinco dadas interiormente entrão na classe dos grandes invertentes; seu uzo mais geral he em applicações externas: as flores de Zinco reduzidas a hum pó impalpavel, e misturadas com as substancias oleozas, e gordurozas, formão pomadas, as quaes applicadas exteriormente produzem os effeitos dos sorbentes subcutaneos, e exsiccantes.

S

SECÇÃO TERCEIRA.

ARTIGO PRIMEIRO.

GENERALIDADES DE PHARMACIA.

Definição. A Pharmacia he huma parte da Materia Medica que ensina a conhecer, escolher, preparar, e combinar as diversas substancias medicamentozas.

Divisão. Divide-se a Pharmacia em geral, ou particular: a primeira tem por objecto meramente a mistura, e combinação das drogas sem examinar a sua natureza; a segunda ao contrario ensina a conhecer por meio da analize, e sinteze a natureza, e propriedades dos medicamentos simpleces, o que faz com que esta seja puramente Chimica.

Objectos. Os objectos geraes desta Arte são os seguintes; o conhecimento das drogas simplices, o que diz respeito á Materia Medica simples; estudo que deve preceder á Pharmacia; a preparação, e mistão que são os reaes objectos desta Arte.

Antes pois que tratemos de taes objectos; como sejão necessarios para o uzo da Pharmacia varios instrumentos, os quaes lhe são proprios, cumpre fazer a sua enumeração que he a seguinte.

Vasos proprios para uzo Pharmaceutico. Os vazos proprios para se fazerem as preparações Pharmaceuticas, são escolhidos segundo a qualidade das operações, e por isso podem considerar-se nas seguintes classes.

1.º Vasos destillatorios = Taes são as Retortas; Alambiques com as partes que lhes pertencem, como tubos, capiteis, sifoens, os quaes são de diversa natureza, ou de metal, ou vidro, ou de barro.

2.º Vasos para calcinação, e fusão = Taes são os Cadinhos de barro já vidrados, e não vidrados; estes servem mais frequentemente para a fusão; porque para a calcinação (ainda que tambem se uze destes) com tudo tigellas de diversa grandeza, e materia segundo as substancias que se devem calcinar, são os appropriados instrumentos.

3.º Vasos para cozimentos = Nesta classe entrão as panellas de diversa grandeza, e materia relativamente ás substancias, e qualidades dos cozimentos.

4.º Vasos proprios para a infusão = Em geral vasos de vidro como garrafas, garrafões, e outros são os adequados instrumentos para esta operação.

5.º Vasos para a sublimação = Esta ordem de vasos compõe-se ordinariamente de duas peças; huma para conter a materia que serve para sublimar-se, e outra para a sublimada; tem ordinariamente a figura cilindrica, e esta cortada pelo meio, em duas partes iguaes, por cuja secção se introduz a materia que vai a sublimar-se, e pela mesma secção se applicão os differentes lutos, ou se lacra a secção.

6.º Vasos proprios para a evaporação = Quasi todos devem ser chatos, com grande superficie, e diversa natureza, conforme a qualidade da evaporação a fazer-se.

7.º Vasos para a trituração = Taes são os Almofarizes de bronze, pedra, ferro, marfim, vidro, para as triturações grossas; e para a trituração fina ou subtil, a pedra de preparar com a sua moleta.

8.º Vasos para banho Arêa, e Maria conforme a natureza da operação, porque he segundo esta, que se escolhem de vidro, barro, e metal.

9.º Além destes instrumentos referidos, são de ab-

soluta necessidade os seguintes = Tizoiras, Espatulas de differente natureza, tubos, espumadeiras, lutos, balanças, caixas, filtros ou coadores, colheres de differente natureza, funiz, garrafas, imprensas, limas, peneiras, pezos, e medidas, menstruos ou reagentes, fórnos, particularmente o de Beaumé.

Sendo pois o fim da Pharmacia a composição, e combinação dos simplices já conhecidos, e como estas composições, e combinações sejão o resultado de differentes proccessos ou operações, justo he fazer a enumeração de todas estas; pois que descritas, e analisadas, marcando-se então as dózes das drogas facilmente com a pratica, se consegue o fim, e uzo Pharmaceutico.

Reduzem-se pois as operações mais geraes da Pharmacia ás seguintes.

Calcinação.
Cozimento ou Cocção, e Infuzão.
Cristalização.
Depuração.
Destilação.
Dissolução.
Evaporação.
Expressão.
Extracção.
Fusão, e Vitrificação.
Precipitação.
Pulverização.
Sublimação.

São estas em geral as operações mais frequentes, e geraes da Pharmacia, entre as quaes muitas tem certa identidade, e analogia entre si.

Como pois os differentes corpos dos tres Reinos da natureza sejão os entes, que costumão ser submetidos a estas operações, he perciso saber o modo pelo qual se devem colher, e guardar.

Reino animal. Os corpos do reino animal devem

ser escolhidos na epoca da sua perfeita nutrição, quando todo o seo organismo fizico se acha desenvolvido; livres de molestias, nutridos nos lugares proprios, e suas partes exsiccadas segundo o tempo, e paiz, o que decide para recorrer ou á exsiccação artificial, ou á do calor athmospherico; devendo notar-se que a artificial deve ser feita lentamente: escolhidas pois as partes animaes devem goardar-se livres do contacto do ar, e humidade.

Reino vegetal. O Reino vegetal como offerece varias partes do mesmo ente para o uzo Medico, faz com que se attenda a estas circunstancias; por isso as raizes, cascas, e folhas colhem-se no perfeito gráo da elaboração da seva, o qual he justamente antes da eflorecencia: as flores porém devem ser colhidas medianamente abertas, livres de humidade, e antes que o sol tenha dissipado o seu aroma: os fructos colhem-se no gráo de sua perfeita madureza, sem manchas, ou signaes que denotem doenças que tenhão padecido: a exsiccação, e conservação tem as mesmas regras geraes que dissemos a respeito das substancias animaes, havendo além disto attenção quanto ás flores, e substancias aromaticas, pois que exsiccadas á acção forte do sol perdem o seo aroma, e virtude.

Reino mineral. Já não acontecem tantas cautelas sobre os corpos do reino mineral, o que pende da incerteza, ou ignorancia da acção de vida particular a estes entes, os quaes em todo o tempo, e com menor cautella se podem colher, á excepção das agoas mineraes, as quaes prescindindo das variedades que pódem experimentar pelos accidentes subterraneos; com tudo as chuvas, e outras cauzas pódem alterar as suas qualidades, e he esta a principal razão de preferir-se hoje em dia o uzo das agoas artificiaes ás naturaes, e por isto só o Chimico ou Medico póde conhecer estas alterações.

He isto em geral o que se póde dizer sobre a es-

colha, colheita, e conservação dos corpos dos trez reinos da natureza; e posto que haja algumas modificações neste modo geral de fallar, com tudo os Pharmaceuticos, que miudamente tratão destes objectos, devem ser consultados, para que circunstanciadamente se venha no miudo conhecimento desta arte.

ARTIGO II.

OPERACÕES DA PHARMACIA.

CALCINACÃO.

Calcinação. A Calcinação he huma operação por meio da qual os corpos submetidos a ella, perdem o seo estado de aggregação reduzindo-se a pó ou poeira.

Faz-se esta ou pela acção do fogo, e então se chama secca, ou por meio de menstruos e então denomina-se humida.

Além disto a calcinação he completa quando os corpos submettidos á operação se reduzem a cal, e incompleta quando apenas se alterão os corpos em diversos grãos, o que se observa na Torrefacção, Combustão, Incineração, Decrepitação, Detonação, operações que não são mais que grãos parciaes da calcinação; havendo mais a mencionar a Calcinação vaporoza, que he aquella que se faz, sujeitando o corpo a calcinar-se pella acção de vapores.

Torrefacção. Grão de Calcinação ao qual se submettem os animaes, e vegetaes; operação esta que concilia novo sabor, côr, e cheiro, e virtudes aos corpos que a experimentão, os quaes se reduzem a pó grosso,

ou miudos pedaços, outros porém mesmo inteiros; mettem-se então em vazos proprios para se torrarem; mexem-se continuamente até que não lancem mais vapores, que he o que marca, ou denota que a Torrefacção está perfeita, e completa.

Combustão. Quando se dezeja que certas substancias não perdendo a sua figura, percão com tudo a quazi total affinidade de aggregação, então servimonos da combustão; esta faz-se em vazos ou tapados, ou abertos; no primeiro cazo deve a operação continuar-se até que as substancias se reduzão a carvão, e no segundo até que fiquem de côr branca.

Incineração. Todas as vezes pois que a combustão se adianta a ponto que as substancias longe de conservar a sua figura, ao contrario se reduzem a cinzas, temos então a Incineração.

Decrepitação. He huma operação por meio da qual se reduz a pó o corpo que se submette a ella, perdendo o ar, e agoa da cristallização em cujo momento ha grande estrepito; esta operação he particular ao Sal Commum.

Detonação. He esta operação propria ao salitre, executa-se quando se misturão certas substancias com o Nitro, e se lanção em vazos candentes, ou muito quentes; neste momento observa-se então grande estrondo, e luz o que he a detonação; ficão então as substancias reduzidas a huma materia quebradiça, e facil a reduzir-se a pó.

COZIMENTO OU COCÇÃO.

He o cozimento huma operação pela qual fazendo ferver por meio da agoa ou outro qualquer menstruo, as especies, ou corpos que se addiccionão á mesma agoa, por este processo se vem a extrahir as propriedades ou virtudes dos mesmos corpos.

Esta operação tem alguma affinidade com a infu-

zão; mas esta em geral diversifica daquella por quanto na cocção a acção do fogo he que faz extrahir as virtudes dos corpos que se lhe submettem; na infuzão porém a digestão, demora, ou maceração he que faz que os corpos vão totalmente largando as suas virtudes; além disto a infuzão póde demorar-se, e conservar-se annos como nas tinturas; entretanto que o periodo de duração de qualquer cozimento apenas deve chegar a vinte e quatro horas; sendo de mais como se disse a cocção feita pela forte acção do fogo.

Deve haver toda a attenção nas substancias a cozer-se; por quanto sendo muito compactas, e de firme consistencia não só he precizo cortallas, mas mesmo maxucallas, e expôllas por mais tempo á acção do fogo, o que já não acontece com as frescas, e mais mimozas; os vazos tambem são relativos ás mesmas substancias, como á sua quantidade, e estas mesmas sendo diversas nas suas qualidades, deverão submetter-se ao cozimento em primeiro lugar aquellas que precizão de maior grão de fogo, depois as que necessitão menos, e ultimamente as que tiverem alguma parte aromatica para o que basta então a simples infuzão, ou então que experimentem a ultima acção do cozimento quente, mas fóra do fogo, devendo sempre taparem se os vazos.

CRISTALIZAÇÃO.

A Cristalização he huma operação propria aos saes; pela qual estes dissolvidos n'agoa vem adquirir certa figura regular, e determinada, a qual lhes he propria por esta operação: para se conseguir este fim he necessario que primeiro preceda a evaporação feita lentamente.

Para se fazer a Cristalização requer-se o seguinte methodo = Dissolvem-se os saes, filtra-se a dissolução, e evapora-se em vazos largos: continuada a evaporação até que comece a aparecer huma pelezinha, extrahe-se o vazo do fogo, e então ou se deixa á evaporação es-

pontanea, ou á acção muito lenta do fogo até se secarem os saes, os quaes depois se devem goardar livres do contacto do ar: devendo tambem haver cautella que os corpos a cristalizarem-se não experimentem grandes mudanças, e alternativas de temperatura, o que póde perturbar a ordem da Cristalização.

O methodo de conhecer o tempo em que o liquido se deve tirar do fogo, he quando lançando algumas gotas do liquido em hum vidro ou prato, começão a mostrar-se ou apparecem huns fios cristalinos; além disto he de notar que os saes que precizão maior quantidade de agoa para se dissolverem, são aquelles que primeiro se cristalizão; que todos os saes neutros se reduzem a cristaes; e dos alcalis só a barrilha: que nos saes metalicos para mais facilmente se conseguir a cristalização preciza uzar-se da precipitação; em fim que o banho d'area, ou Maria são os meios mais proprios para a evaporação precedente á Cristalização.

DEPURAÇÃO.

He a Depuração huma operação pela qual se extrahem as partes heterogeneas do corpo que se pertende depurar.

Adoptão-se varios processos para este fim, taes são:

Filtração. A filtração ou coadura geralmente he feita pela manga de Hypocrates; faz-se tambem por papel pardo quando se quer que seja mais pura; e por sacco de couro, o qual se expreme, processo que he particular ao mercurio; faz-se em fim a filtração por funil de vidro cheio no fim de area para os acidos mineraes, e de algodão para muitos licores, methodo que he o melhor, mais breve, e asseado.

Decantação. A decantação he huma especie de depuração, pela qual com a simples inclinação do vazo se separa o liquido transparente do turvo, ou que tem sedimento.

Depuração. Quando no acto da ebulição aparecem impuridades extranhas, e estas se separão por meio da escumadeira, ou colher crivada; então temos o que se chama depuração.

Clarificação. Quando o liquido já coado se pertende elevar a hum maior gráo de pureza, e até mais cristalino e transparente, faz-se certa operação pela qual se consegue este fim, e he esta, aquella que se chama clarificação.

Consegue-se, e obtem-se este proccesso da fórma seguinte = addicionão-se ao liquido que deve clarificar-se certos corpos mucilaginozos, e gelatinozos, entre os quaes os de mais frequente uzo são a clara de ovo, e cola de peixe; dissolvem-se estes em agoa fria, vascolejão-se muito bem, particularmente a clara até fazer éspuma, misturão-se com o liquido a clarificar-se; fervem com este novamente, e depois filtrão-se; tal he o processo; sendo necessario graduar a dóze que ordinariamente se regula para cada libra de cozimento huma clara de ovo.

Lavação. Operação pela qual se purificão os corpos por meio da lavagem em agoa.

DESTILLAÇÃO.

A Destillação he huma operação pela qual se extrahem as partes aquozas, espirituozas, e oleozas reduzidas a vapores pela acção do fogo, condensadas em o capitel do alambique, do qual vão então gotejando para hum proprio recipiente.

A destillação he destinada a extrahir dos corpos solidos os liquidos que contém, e nos liquidos a separar aquelles que tem diversa gravidade especifica.

Todas as vezes pois que se separão os principios mais volateis temos a = abstracção = quando se extrahe a agua da materia já destillada, e esta se submette a nova destillação, temos a = deflegmação; = e con-

tinuada esta operação obtem-se em fim a = rectificação =.

Ha além disto destillação por subida ou recta, que he a que se pratica no alambique; obliqua à que se faz por meio das retortas, e por descida quando o fogo se applica na parte superior, o que não tem uzo; entretanto tambem se ve, que as duas primeiras são muito semelhantes entre si.

DISSOLUCÇÃO.

He a dissolução huma operação pela qual da combinação de dois corpos, resulta hum corpo homogeneo aparentemente: para se fazer esta operação, he necessario o dissolvente ou menstruos, e o corpo que deve dissolver-se, o qual varia segundo a qualidade da operação; e como nem todos os menstruos apropriados a este fim tem a mesma acção sobre os corpos a dissolver-se, motivo porque nestas vezes ha operações subsidiarias a esta, taes são,

Digestão. He esta a demora que tem differentes substancias solidas, e fluidas submettidas a calor brando, para se obter a sua combinação.

Maceração. Operação semelhante á digestão, e só com a simples differença, que esta he feita a brando calor, entretanto que aquella se pratica fóra do fogo.

Circulação. Ha além disto a circulação, operação pela qual os vapores a exhalarem, achando determinado embaraço tornão outra vez a precipitar-se, e elevar-se, e neste circulo continuão o tempo proprio á operação.

Os menstruos proprios para as dissoluções, são agua, espiritos alcoolicos, oleos, acidos, e licores alcalinos.

A agua he por assim dizer hum menstruo universal, proprio dos saes, gomas, geléas, e até de certas gomas-rezinas, e partes mineraes; impregna-se

tambem do aroma dos vegetaes; tudo isto porém he relativo ao maior gráo de pureza della, e calor.

Os espiritos alcoolicos, são os menstruos proprios dos oleos essenciaes, das rezinas, gomas-rezinas, balsamos, camphora: misturão-se tambem com os acidos mineraes, e os dulcificão.

Os oleos ou pingues, ou essenciaes, são os menstruos ou dissolventes das rezinas, balsamos, cera, camphora, gordura animal, enxofre, e algumas substancias metalicas particularmente do chumbo.

Os acidos ou são vegetaes, ou mineraes; huns e outros dissolvem saes alcalinos, terras alcalinas, e substancias metalicas, e destas dissoluções elevadas á cristallização resultão muitos saes medios: os acidos vegetaes que tem acção sobre as substancias mineraes, dissolvem o Zinco, ferro, cobre, estanho, e chumbo, e o regulo de antimonio.

Entre os acidos mineraes contão-se o Marinho ou Muriatico, o Nitrozo, o Sulfurico, ou Vitriolico.

O Acido Marinho, dissolve o Zinco, ferro, e Cobre.

O Nitrozo dissolve todos os metaes, menos o oiro, e regulo de antimonio, excepto sendo misturado com o muriatico.

O acido Sulfurico, ou puro ou concentrado, com muita difficuldade dissolve os metaes, porém diluido em agua então he facil a dissolução mórmente para com o Zinco, e ferro.

Estes acidos dissolvem muitos outros corpos, mas esta enumeração he designada unicamente para a escolha dos proccessos farmaceuticos, nos quaes he percizo haver cautella da parte do Operador nas dissoluções metalicas, e dos acidos mineraes; por quanto em consequencia dos vapores, ou gazes que se elevão, não só póde perigar a respiração, e vida, mas he além disto necessario acautelar a approximação da luz ao pé dos gazes que se desenvolvem.

Os licores alcalinos em fim dissolvem os oleos; rezinas, e enxofre, e esta dissolução he muito mais energica se se lhes addicciona a cal viva; e he destas combinações, que se fórmão as diversas especies de sabões, e balsamos.

EXPRESSÃO.

A expressão he huma operação pela qual se faz sahir pela compressão os succos das hervas, e dos fructos, e os oleos das sementes vegetaes.

Todas as substancias que tem huma textura mais forte, precisão antecedentemente serem picadas, e maxucadas, para que ao depois se submettão á força da imprensa, a qual he ou de ferro, ou de madeira, conforme a qualidade do corpo, que se ha de sujeitar á pressão, em todo o caso deve haver precedido a limpeza dos mesmos corpos; e como a expressão he relativa ás diversas qualidades fluidas que dos vegetaes se pertende extrahir, por isso deve haver attenção á colheita destes em consideração já aos succos aquozos, mucilaginosos, çumos dos fructos, oleos essenciaes.

Feita a expressão, então para se conservarem as partes extrahidas com toda a pureza, deve proceder-se á Depuração, da qual já se tratou.

EXTRACÇÃO

Chama-se extracção a operação pela qual se extrahem de certos corpos, e por apropriados menstruos as partes que lhes são soluveis.

Ha duas especies de extractos, fluidos, e solidos; na primeira classe entrão as infusões, cozimentos, tinturas, elixires, e essencias.

Nos extractos solidos, estes são relativos segundo os menstruos, com os quaes se fazem os proccessos.

Para se formarem os extractos liquidos não he pre-

ciso mais que introduzir nos diversos licores as partes cujas virtudes ou qualidades se devem extrahir, submettelas á infuzão, á maceração conforme a sua qualidade; e então depuralas

Para os extractos solidos relativos aos diversos menstruos, precede a infuzão, maceração, digestão, e mesmo a cocção, e por fim evaporação para os reduzir ao gráo de solidez que devem conservar: muitos corpos ou substancias exigem particulares cautelas, as quaes se descrevem nos processos particulares de cada operação.

Como porém os menstruos podem ser diferentes, razão porque os extractos podem classificar-se nas seguintes classes.

1.º Mucilaginozos, e gomozos, quando a agoa he o dissolvente, ou menstruo.

2.º Espirituozos, ou rezinozos, aquelles cujo menstruo he o espirito de vinho.

3.º Aqueo-espirituozo, ou gomo-rezinozo, cujo menstruo he a agoa-ardente.

EVAPORAÇÃO.

A evaporação he huma operação pela qual os corpos dissolvidos em respectivos, e competentes menstruos, recuperão a forma solida, fazendo-lhe separar as partes fluidas.

A evaporação deve ser feita geralmente em vazos chatos, largos, com calor regular, e graduado: segundo o gráo de evaporação assim se obtem extractos solidos, polpas, çumos espessos, e condensados, e arrobes.

O calor no fim da operação deve ser lento para que as substancias não adquirão empireuma, ou cheiro ingrato, ou se queimem.

FUZÃO, E VITRIFICAÇÃO.

He a fuzão huma operação pela qual os corpos solidos, e mesmo os metaes pela acção intensa do fogo se reduzem a hum estado de fluidez.

Segundo a natureza dos corpos, assim a fuzão he mais ou menos pronta, e por conseguinte necessaria maior ou menor acção do fogo.

Para que a fuzão se facilite, he precizo muitas vezes addicionar-se ás substancias a infundirem-se certos corpos, os quaes se chamão fundentes.

Quando porém repetida, ou continuada esta operação, o liquido fundido, adquire ao depois pela addição de certos corpos, e da acção do fogo consistencia tal qual a do vidro, he isto o que se chama vitrificação.

Esta operação ainda que muito extensa nos uzos chimicos, com tudo na pharmacia apenas se limita ao vidro de antimonio.

PRECIPITAÇÃO.

Todas as vezes que se achão certas substancias dissolvidas, e que a estas se addiciona hum terceiro corpo para as separar, chama-se a isto precipitação; o pó que se depõe no fundo do vazo, he o precipitado, e aquelle agente que concorre para este rezultado he o precipitante.

Esta operação faz-se pelas leis das affinidades chimicas dos corpos; e he sempre precizo que o precipitante ou tenha maior affinidade com o precipitado, para se unir com este, e precipitar-se, ou que obrigue ao dissolvente a abandonar o corpo que se precipita, e com o qual fazia hum corpo apparentemente homogeneo.

Além disto nunca o precipitante deve ser lançado de huma só vez, mas a gottas até que se acabe a precipitação.

He precizo, em muitas occasiões, lavar-se o precipitado repetidas vezes, até que fique sem sabor, o que se chama adoçar ou edulcorar.

PULVERIZAÇÃO.

A pulverização he huma operação pela qual se reduzem corpos solidos, e adherentes huns aos outros, em pó, ou a menores particulas.

Esta operação varía segundo os diversos corpos, por quanto para huns basta simplesmente a contuzão, para outros a porphyrização, a outros he necessaria a limadura, outros submettem-se á acção do fogo, e depois faz-se a lavagem em agoa.

He precizo além disto limpar, e extrahir as partes que se devem submetter á pulverização, a fim que se obtenhão puras.

Os vazos tambem são relativos ás operações; e por esta razão ou são de bronze, vidro, pedra, e marfim, conforme a acção que podem ter os corpos sobre estes instrumentos.

Quando porém se exige huma pulverização impalpavel, e sutil, he neste cazo que a pedra de levigar com a sua moleta tem lugar.

SUBLIMAÇÃO.

A sublimação he huma operação pela qual por appropriado processo se obtem os saes volateis, e neutros, como o ammoniaco, alambre, beijoim, preparados mercuriaes, e se reduzem ao seu estado de pureza.

A sublimação he analoga á destilação, com differença porém que ella se pratica só nos corpos seccos; porém muitas vezes acontece que na destillação se encontrão ambos os processos.

Nesta operação não se exige huma maquina complicada como na destillação, por quanto hum simples

matraz; e mesmo cadinhos oppostos huns aos outros, e bem lutados são sufficientes instrumentos para este fim; além disto o grão de calor he relativo aos corpos que se devem sublimar.

São estas em geral as operações mais frequentes, pelas quaes se praticão todas as manipulações, ou processos Pharmaceuticos, os quaes além dos medicamentos que se fazem segundo as formulas ordinarias, outros se achão já preparados nos Dispensatorios chamados remedios extemporaneos, os quaes se podem comprehender na materia e objecto do seguinte artigo.

ARTIGO III.

Preparados extemporaneos, e modo de os fazer.

Cataplasma. A Cataplasma he hum medicamento molle de consistencia de papas, nome que tambem se lhe dá.

As polpas das plantas, raizes, fructos, extractos, pós, farinhas, oleos, e as mesmas ervas entrão, e são necessarias para a compozição das cataplasmas, que são cruas ou cozidas; cruas quando a simples trituração serve para lhe dar a consistencia, como acontece nas hervas recentes; além disto as cataplasmas feitas de pós misturados em liquidos, e que não experimentem a acção do fogo, tambem se chamão cruas; cozidas porém são aquellas para cuja formação concorre a acção do fogo.

Os vehiculos proprios para as cataplasmas são = agua, leite, vinho, e aguas destiladas.

A regra geral para a formação das cataplasmas he a seguinte = para huma libra de cataplasma são necessarios os seguintes ingredientes nestas dózes.

Hervas — seis onças, e meia.
Pós, e farinhas — tres onças.
Substancias untuozas — duas onças.

Agua ou vehiculo appropriado para levar as substancias á cocção, ou mistão, segundo o modo indicado, e então se lhe dá a devida consistencia: isto he em huma cataplasma que deve formar-se destes ingredientes; porque a ser só de huma substancia então se gradua pela quantidade que o liquido póde receber.

CONSERVA.

A conserva he hum medicamento proprio a corservar as propriedades dos vegetaes feito unicamente pela mistura destes com assucar, dando-se huma consistencia ou igual, ou pouco superior ao Electuario.

As folhas, fructos, e flores são as partes que servem em geral para a formação das conservas, e como esta não são mais que o rezultado da mistura do assucar com as partes vegetaes, por isso a regra geral he a seguinte.

Pezadas as substancias para a formação das conservas, deve pezar-se o dobro do seu pezo de assucar refinado: isto em geral, mas quando as substancias tem muita humidade, póde elevar-se a quantidade do assucar até tres partes.

Limpas bem as substancias, e escolhidas só as que devem entrar para similhante compozição, misturão-se, e triturão-se lentamente em gral de pedra, com mão de páo, e pouco a pouco se vai addiccionando tanto o assucar, como ellas, até que fiquem intimamente unidas.

A consistencia deve ser tal, que nem fiquem muito humidas para não se desenvolver a fermentação, nem muito duras para não se seccar totalmente: devem em fim guardar-se em vazos de bocca larga, e bem tapados em lugar fresco.

ELECTUARIO.

Da-se este nome a huma preparação composta de pós muito finos, misturados intimamente em Xarope, Mel, Conservas, e mucilagens.

He precizo que os Electuarios tenhão huma consistencia tal, que os pós senão separem do vehiculo que os une, a pezar do tempo em que se achem guardados, e que igualmente não formem huma massa muito solida, para que se possão engolir com facilidade; esta consistencia propria aos Electuarios he molle e semelhante á da Terebentina.

A materia propria aos Electuarios são os pós, polpas, extractos, çumos inspissados, oleos, arrobes, xaropes, conservas, espiritos, e tinturas; porém o liquido mais ordinario he a calda do assucar, ou xarope, e o mel despumado; devem goardar-se os Electuarios bem como as conservas, livres do contacto do ar, e em vazos de boca larga.

EMPLASTRO.

Chama-se Emplastro hum medicamento externo de consistencia assás solida, glutinoza, composto de cera, rezina, pês, goma, gordura, e caes metalicas.

Ha tres especies de emplastro; duro o qual tem este mesmo nome: Ceroto o qual tem huma consistencia mais molle e proxima ao unguento: Dropax aquelle cuja baze he o pês, o qual tambem he mais tenáz.

Além disto os Emplastros devem ter diversas consistencias segundo as partes, ás quaes devem ser applicados, e por isso os que se pozerem sobre o estomago devem ser mais molles, que os que se applicarem sobre os membros, e outras partes.

As caes de chumbo, fervidas com os oleos unem-se com estes, e formão hum Emplastro de certa consistencia, o qual serve de baze á maior parte dos outros

Emplastros; porém havendo de ferver-se a cal de chumbo com os oleos, he precizo de tempo a tempo ajuntar-se huma quantidade de agua quente para embaraçar que o Emplastro senão faça negro, e se queime, havendo sempre muita precaução no modo de lançar a agua.

Como os Emplastros podem ter diversas consistencias, por isso as propoições são as seguintes.

Ao Emplastro duro he dado huma onça de oleo, duas de cera, huma de pós.

Ao molle proporciona-se huma onça de oleo, huma de cera, e meia de pós.

Ao mediano gradua-se huma onça de oleo, huma e meia de cera, e seis oitavas de pós.

Os processos e circunstancias proprias á formação dos Emplastros são relativos á natureza dos ingredientes, os quaes obrigão a lançar mão primeiramente de humas substancias que de outras, e igualmente das precauções necessarias á operação.

Concluido o processo ou dos Cerotos, ou dos Emplastros; aquelles costumão guardar-se em vazos de boca larga; estes porém em rolos cilindricos envolvidos em papel.

EMULC,ÃO.

A Emulção he hum remedio liquido, o qual imita em geral ao leite pela sua côr; he formada pela união d'agua com huma substancia vegetal contida nas sementes delles, á qual se addiciona o assucar.

As Emulções não só são remedios applicados por si, mas tambem servem como de recipientes a muitas substancias, que sem ellas não poderião ser applicadas debaixo de fórma liquida: he assim que a camphora pela Emulção se une á agua, assim como os balsamos, rezinas, oleos puros se unem á mesma agua por meio das mucilagens; porém as Emulções propriamente feitas com as sementes vegetaes he o que em rigor

se chama Emulção legitima, e quanto ás outras da-se-lhes o nome de Emulções espurias.

Todas as substancias devem entrar livres dos corpos estranhos, no maior gráo de pureza, e por isso as sementes não só devem estar muito bem limpas, mas até devem ser brancas, e sem ranço algum.

O liquido proprio ás Emulções he a agua; porém muitas vezes he precizo que seja feita em outro liquido, neste cazo a formula serve de guia, ou para se adoptar o cozimento, ou infuzão, ou aguas destiladas.

Há tres gráos de Emulção, liquidissima, media, e espessa: o que faz variar a dóze das sementes: e por isto para a média que he aquella que se recommenda gradua-se para huma libra de menstruo, onça e meia de sementes emulsivas, e esta he aquella de que mais se uza: para a liquidissima requer-se doze até vinte partes de menstruo para huma de sementes; e para a espessa huma parte de sementes, e tres até seis de liquido.

Trituráo-se as sementes, ajunta-se o liquido pouco a pouco até que se faça huma pasta, esta concluida ou feita, ajunta-se-lhe todo o liquido, o qual depois se deve coar, e adoçar se a fórmula o pedir, e isto ou com assucar, ou com a quantidade do Xarope que se receitar.

Sendo porém percizo fazer as emulções espurias, as substancias que houverem de addiccionar-se, devem triturar-se com as mucilagens, gema d'ovo, sabão de Veneza, e depois misturarem-se.

ESPECIES.

A reunião de muitas substancias cortadas miudamente para servirem, ou para infuzões, ou para cocções, he o que se chama especies.

Ainda que os corpos dos tres reinos da natureza, possão servir para a formação das especies, com tudo geralmente ellas são feitas do reino vegetal.

As dózes são determinadas pela fórmula que cada Pratico prescreve, porém deve haver as seguintes cautellas = que as partes estejão puras, isto he, limpas de pó, e outros corpos estranhos = que devem ser divididas miudamente, e as raizes mais grossas raspadas, e maxucadas, = que devem ser intimamente misturadas, e que só as flores se devem misturar inteiras: assim preparadas, podem guardar-se as especies.

LINIMENTO.

O Linimento he hum remedio externo, o qual serve ou para untar, ou fomentar qualquer parte do corpo.

O Linimento, he ou simples, ou composto: simples quando os oleos, gorduras, e balsamos servem unicamente, ou se applicão separadamente; e composto quando muitas substancias, ou algumas se combinão para a sua formação: a consistencia do linimento he média entre o oleo, e unguento.

Servem para a formação do linimento, os oleos expessos, as partes gordurosas dos animaes, rezinas, e gomas rezinas; assim como de mistura os balsamos liquidos, tinturas, oleos, sabões, mel, mucilagens.

Todas as substancias que entrarem na composição dos linimentos, devem misturar-se de tal fórma, que o resultado seja hum corpo unctuozo, escorregadio, e que tenha consistencia entre unguento, e oleo; a proporção ordinaria do linimento, he de hum para quatro, isto he huma onça de cêra, para quatro de oleo.

Para os linimentos simplices, basta a mixtão feita a hum brando grão de calor; mas se for necessaria a addicção de outras substancias, he percizo attender á ellas, tanto para a qualidade do proccesso, como para a preparação, ou anterior á acção do fogo, ou posterior a ella, como acontece, quando no linimento

he necessario addiccionar a gema d'ovo, a qual se deve ajuntar no fim, e fóra do fogo.

LOOCH.

Hum remedio de consistencia entre Xarope e Electuario, he o que se chama Looch, ou lambedor.

Fórma-se pela mistura dos oleos, e mucilagens com os Xaropes.

Para a formação deste remedio, deve attender-se ao seguinte = que na formação dos Loochs todas as vezes que os oleos forem receitados, estes deverão triturar-se com gema d'ovo, se houverem de addiccionar-se a menstruo aquozo, e que esta trituração seja feita em gral de pedra.

Sendo o Looch formado só de oleo, e Xarope, o oleo primeiro se triturará com assucar, para depois de estar reduzido a pasta, se ajuntar o Xarope, ou então o sabão de Veneza.

A consistencia em fim dos Loochs, he aquella que fica dita; porém se preparado este por fórmula determinada, ou ficar muito liquido, ou muito espesso, diminue-se a tenacidade pela addicção de qualquer goma em pó, e a espessura ajuntando-se-lhe ou agua, ou mais Xarope.

MISTURAS E JULEPOS.

A mistura he huma qualidade de remedio feita pela composição de saes, extractos, e toda a outra substancia soluvel em agua; assim como de terras, pós, e outras mais substancias.

A mistura divide-se em diafana ou Julepo, e mistura simplesmente: esta he aquella que se descreveo, o Julepo porém ainda que em rigor seja a mesma mistura, com tudo diversifica pela côr transparente, pela qualidade do liquido, pelo agradavel sabor, e cheiro.

A virtude desta classe de remedio, he muito heroica, por quanto em pequenas dózes, produzem grandes effeitos.

PILLULAS.

Dá-se este nome, a huma qualidade de remedios de huma consistencia de pasta, hum pouco firme, e da fórma de pequenas ervilhas.

Os pós de differentes substancias, as rezinas, e gomas rezinas encorporados com o Xarope, e mel são os ingredientes necessarios para a formação dellas; misturão-se intimamente estas substancias, até que se faça huma massa igual, uniforme, liza, e capaz de estender-se sem se partir: as substancias taes como as rezinas, e gomas rezinas, devem antecedentemente ser reduzidas a pó pelos seus appropriados menstruos: feita a massa pillular, guarda-se em vasos appropriados; formando-se depois as pillulas; se a massa tiver endurecido, então costuma ajuntar-se a ella nova porção de Xarope, até que adquira a elasticidade, e consistencia que lhe he propria, e que se descreveo.

Os remedios que obrão em pequenas dozes, os que são de hum gosto amargo, e desagradavel, dificultozos de engolir, são commodamente administrados nesta fórma.

Ha huma maquina propria para se formarem as pillulas, mas na falta desta o Pharmaceutico fazendo rolos delgados, e girando entre os tres dedos da mão pequenas porções desta massa, brevemente se formão as pillulas: entretanto he precizo pulverizar os dedos, ou envolvellos em alguma substancia gomoza, para que a massa se não apegue aos dedos: a grandeza ordinaria das pillulas he de cinco grãos, isto he não sendo determinada pela fórmula a quantidade do seu pezo: feitas em fim, e preparadas as pillulas, devem estas misturar-se com alguns pós finos ou gomas para se separarem humas das outras.

SABÕES.

Chamão-se Sabões, todas as substancias compostas de materias salinas, e oleozas, soluveis na agua ou espirito de vinho por meio das mesmas partes salinas.

Os sabões dividem-se em duros, e molles: além disto para dezignar a sua natureza subdividem-se em alcalinos, ou acidos, fixos, ou volateis, ou semivolateis.

Chamão-se acidos ou alcalinos os que são feitos com similhantes saes; fixos os que tem tal natureza; volateis quando a natureza de seus principios he volatil; e semivolateis quando hum dos seus ingredientes he fixo, outro volatil.

Os Pharmaceuticos servem-se dos Sabões já preparados; por isso as regras para que estes se conheção são as seguintes = Que seja branco, e facil a cortar-se = Que a consistencia seja de sebo de bode, e escorregadio; de facil dissolução em agua, para que torne esta pouco alvacenta, e que não nade na superficie desta dissolução coiza alguma oleoza; que fique secco exposto ao ar; que não tenha sabor muito salgado, mas pingue, e pouco salgado; e finalmente sem cheiro, ou com cheiro pouco ingrato.

TROCISCOS.

Os Trociscos são medicamentos seccos, os quaes não differem dos electuarios, pillulas, e bolos, senão em consequencia da figura, e consistencia; são feitos para disfarçar o sabor ingrato de alguns medicamentos, e para se conservarem na bocca nas enfermidades das partes internas da mesma bocca.

Os excipientes proprios dos Trociscos são as mucilagens, e succos que sejão faceis a seccar-se, havendo estes de goardarem se; mas não sendo para este fim póde servir o Xarope de excipiente; a dóze ordinaria

para a formação dos trociscos vem a ser = quatro onças de pós para huma libra de assucar em calda, ou Xarope: e sendo feitos em mucilagens, então estas não se podem graduar exactamente, sendo necessaria tanta quantidade destas, quanta for preciza para se formar massa semelhante á das pillulas; a mistura dos pós deve ser lenta; a fórma dos Trociscos he varia, e deve nestes ter precedido a mesma cautella que dissemos a respeito das pillulas, para que a massa se não apegue, e igualmente que feitos os trociscos, estes se envolvão em alguns pós, ou mucilagens.

UNGUENTO.

O Unguento he hum remedio externo de consistencia media entre linimento, e emplastro; he composto de oleo, gordura, mucilagem, e outras substancias, ás quaes tambem se ajuntão drogas mineraes, segundo as indicações que se tem a preencher: o Unguento tem o nome relativo tanto aos ingredientes que lhe servem de base, como aos Autores que os tem inventado.

Os Unguentos dividem-se em Unguentos propriamente, ou misturados, em cozidos, em Unguentos nutridos, em balçamo artificial espesso, e ultimamente em pomadas.

Chama-se Unguento ou misturado aquelle processo que rezulta da combinação de substancias, as quaes pela trituração, mistura, e acção do fogo se podem formar: e como nesta especie entra muitas vezes a terebentina, he precizo desfazer primeiramente a tenacidade desta por appropriado menstruo, e particularmente se algum dos ingredientes for proprio para este fim: porém se da addicção das substancias proprias a este processo rezultar hum Unguento mais tenáz, ou muito molle, então desfaz-se a tenacidade ajuntando-se mais azeite, e a molleza pelo augmento de maior quantidade de pós.

Unguento cozido he todo aquelle que he feito de vegetaes, mas cozidos nos corpos gordurozos a fogo brando, até que se dissipe o principio aquozo; conseguido o que, coão-se os oleos por sedaceo, e addiccionão-se as substancias proprias a dar-lhe o corpo, ou fórma, as quaes sempre se devem hir mexendo até que o Unguento chegue a esfriar.

Unguento nutrido he aquelle que rezulta da combinação de hum oleo pingue com vinagre, ou algum espirito alcalino, tanto tempo triturado até que fique huma massa branca semelhante á nata do leite; donde se collige já o modo de o manipular.

Balçamo artificial espesso he o rezultado da mistura dos oleos essenciaes, balçamos naturaes, rezinas, e gomas rezinas: estes ou são feitos ao fogo, ou fóra delle: no primeiro cazo fervem-se em azeite as materias que são proprias para estes, como o enxofre, alambre, e sal de chumbo, até que adquirão huma consistencia de pèz; porém os frios são aquelles nos quaes entrão substancias aromaticas, pois que estas se ajuntão a hum oleo pingue exprimido, tendo primeiramente sido reduzidas a hum pó finissimo, o qual se deve lançar, e misturar gradualmente, para se poder formar huma intima combinação: entre os oleos necessarios a este processo he escolhido o oleo de noz muscada.

Pomada em fim chama-se qualquer Unguento de cheiro agradavel e a outros de uzo cosmetico; e só differe do Unguento misturado em ser aromatica.

Como pois na compozição dos Unguentos entrão substancias de tres materias differentes, quaes são molles, liquidas, e seccas, por isso as proporções para a sua compozição são as seguintes.

Unguento ordinario deve ser graduado, de modo que para huma onça de azeite se ajuntem tres oitavas de cera: porém addiccionando-se pós ou outra qualquer materia secca, deve diminuir-se a quantidade de cera até que se obtenha a justa consistencia do unguento.

Para o Unguento nutrido he necessaria huma parte de oleo, e outra igual de outro ingrediente.

XAROPE, MEL, E OXIMEL.

Da-se este nome a huma conserva liquida feita com assucar para se goardarem as partes extractivas dos vegetaes.

Por muito tempo se considerárão os Xaropes como remedios de grande entidade; mas actualmente seu maior uzo he para servirem de excipientes aos pós, para a factura já dos bollos, das pillulas, e electuarios, e como o Xarope mais simples póde fatisfazer a estas indicações, por isso além deste, poucos mais são os necessarios, e precizos.

Os antigos, aos quaes foi desconhecido o assucar, fazião os Xaropes em o mel: mas hoje chamão-se Xaropes os preparados acima descritos, e mel medicinal aos Xarope dos antigos; e oximel a huma conserva liquida feita pela addicção do mel, e vinagre.

O methodo geral pelo qual se fazem os Xaropes he o seguinte = faz-se a extração das partes vegetaes pela cocção, ou por outros processos; eleva-se pela evaporação a huma consistencia capaz de receber ou a calda do assucar, ou mel, ou assucar refinado fóra do fogo: se ainda existir muita fluidez, continua-se com a evaporação lenta até á devida consistencia: he porém precizo que o assucar seja bem limpo, e refinado para evitar a fermentação que tão facilmente se desenvolve em taes remedios particularmente nos paizes quentes.

He melhor fazer o Xarope sem ser ao fogo, particularmente quando ha partes volateis; e a regra geral para determinar a quantidade do assucar he a seguinte.

Para desasete onças de qualquer infuzão, cozimento, ou çumo aquozo, o qual não torne a evaporarse, exige-se trinta e duas onças de assucar refinado, e secco.

Para desaseis onças de çumos azedos, licores salinos, ou aromaticos destilados são necessarias vinte e oito onças de assucar preparado.

Ajunta-se o assucar pouco a pouco, até se encorporar, e muitas vezes he percizo elevar esta mistura a banho Maria.

Quando porém os Xaropes são feitos ao fogo, o modo de conhecer o processo he quando mexendo com espatula o liquido, e extrahindo esta para fóra, se observar que o liquido tem adquirido a consistencia de lagrimas.

Sendo porém o processo do mel medicinal o mesmo que o dos Xaropes, com tudo a regra ou signal para se conhecer que elle está bem feito he a seguinte.

Lança-se huma porção diminuta do mel medicinal em hum prato frio, e deixa-se em descanço até esfriar, para depois se partir ao meio: se estas porções ficão divididas, e não se unem, está o processo feito, e perfeito: ou então igualmente se conclue a perfeição do processo se lançando huma porção do mel da altura de hum palmo, ou dois sobre hum prato, e elle ficar adherente ao prato sem espirrar, ou espalhar-se, estas provas denotão a sua bondade, pois se vê que não tem agua alguma.

Feitos assim o Xarope, mel, e oximel, devem esfriar-se para depois se guardarem em vazos bem tapados.

SECÇÃO QUARTA.

ARTE DE FORMULAR,

E descripção dos Preparados contidos na Segunda Secção.

A Arte de formular, he aquella parte da Materia Medica que ensina a combinar, e graduar as dózes dos medicamentos.

Precede a esta o conhecimento theorico da classificação dos remedios, para que estes sejão escolhidos segundo as indicações ás quaes se deve satisfazer; a descripção dos simplices, objecto da Segunda Secção; e as operações pelas quaes se combinão o que fórma o objecto da Terceira Secção que se descreveo.

Possuidos pois estes conhecimentos, póde reduzir-se a arte de formular a dois objectos geraes: primeiro a formular os medicamentos internos; segundo aos remedios externos.

MEDICAMENTOS INTERNOS.

Os medicamentos internos, applicão-se em tres fórmas: no estado liquido, solido, e de média consistencia.

Primeiro estado. Para formular os remedios liquidos he precizo attender ás qualidades vegetaes, e animaes; e por isso os medicamentos liquidos podem ser reduzidos a cozimentos, infuzões, ou tinturas aquozas, alcoolicas.

Para os cozimentos servem todas as substancias, como raizes, cascas vegetaes, geleas, mucilagens, semen-

tes, fructos, em huma palavra todas as partes que não tiverem principio aromatico: a dóze ordinaria he onça de raiz, ou de outra qualquer substancia para libra medicinal, e sendo muitas raizes combina-las de modo que o total faça sempre huma onça, até onça e meia.

Quando porém for necessario ajuntar a quaesquer cozimentos substancias aromaticas, então concluido aquelle ajuntão-se estas, e deixão-se em digestão até que o cozimento esfrie, o qual finalmente se côa; e geralmente gradua-sa a dóze de cada cozimento ordinario para se tomar a quantidade de tres até quatro onças; porém isto mesmo tem mais excepções que as circunstancias fazem variar, as quaes são então notadas pelos Praticos.

As infuzões, ou tinturas aquozas são feitas com dois corpos: agua no estado de ebulição, e partes aromaticas: infundem-se estas naquelle menstruo até esfriar, decanta-se o liquido, ou filtra-se, e he este o mecanismo, ou processo ordinario: proporciona-se a cada libra de menstruo duas, e tres oitavas de substancia aromatica: em muitas circunstancias porém fazem-se as infuzões a frio, então o tempo he mais prolongado, e proporcional á substancia que se submette á infuzão.

As infuzões alcoolicas, ou tinturas espirituozas são o rezultado de partes aromaticas, e rezinozas dissolvidas no espirito de vinho; e como estas são susceptiveis de maior, ou menor dissolução, e por outro lado sejão o puro objecto da promptificação dos remedios extemporaneos, e além disto preparadas tambem com muitos simplices, por isso nas differentes Pharmacopeas se encontrão descritos os diversos preparados; sendo precizo saber que em geral para ajuntar a qualquer cozimento pronto alguma tintura, o uzo mais ordinario he regular meia onça até huma onça de tintura a cada libra de liquido, advertindo-se que esta graduação he propria ás tinturas mais ordinarias, e communs, pois que muitas tinturas alcoolicas ha, que não podem com-

prehender-se nesta regra geral, e as quaes então se administrão em differentes quantidades, marcadas sempre tanto pela tabella adiante descrita, como pelo rezultado da Pratica Medica, ou observação, que he o ponto essencial, e mais seguro para ensinar a graduar a dóze dos medicamentos, visto que se attende então a muitas circunstancias, que he impossivel marcar em menores detalhes ou circunstancias.

O oleos essenciaes, Balsamos liquidos, acidos mineraes, são igualmente medicamentos liquidos, os quaes se administrão inteiramente; mas como são agentes muito activos, jámais se applicão inteiramente sem serem ou combinados, ou diluidos com outras substancias: na prescripção das suas qualidades, he percizo sempre estar certo na tabella da dóze dos medicamentos, em quanto (como se disse) pela pratica effectiva não se possuem estes dados.

MEDICAMENTOS SOLIDOS.

Pós, Pillulas, Pastilhas, e Trociscos, são as fórmas solidas, com que se applicão muitos medicamentos para o uzo interno.

A Pulverização ensinou o modo como se preparão as differentes substancias para as reduzir a hum pó finissimo; este pois ou assim preparado, ou combinado com outros vehiculos fórma, ou os Pós, ou Pastilhas, ou Pillulas, ou Trociscos. &c.

Os pós simplices applicão-se inteiramente desfeitos em qualquer liquido, e na dóze apropriada á qualidade delles.

Os pós compostos, he o aggregado, e intima mistão dos pós simplices, os quaes se applicão da mesma maneira, mas graduados pela sua qualidade, para o que serve o conhecimento das dózes dos medicamentos.

Quando porém os pós ou simplices, ou compos-

tos são receb'dos em qualquer excipiente (para o que commummente servem os Xaropes) então da se-lhes ou a forma, ou figura de pillulas, trociscos, ou pastilhas.

As pillulas já mais devem exceder de cinco grãos cada huma; para este fim he necessario formular as differentes substancias, attendendo a que cada huma pillula tenha pelo mais o pezo de cinco grãos, em totalidade de quaesquer drogas ou substancias que a compozerem.

As Pastilhas, e Trociscos são formados com os mesmos excipientes que as pillulas; da-se-lhe diversas figuras, ou redondas, e então se chamão bolos, ou triangulares ou quadradas, ou outra qualquer fórma que he arbitraria: a dóze delles he relativa ás substancias que os compõe.

Igualmente muitas substancias são preparadas para dellas se fazerem os seos extractos, os quaes se applicão ou izolados, ou combinados com outras drogas, comumente arranjão-se elles debaixo da fórma pillular, e a sua dóze he sempre em attenção á sua actividade, ou qualidade.

REMEDIOS EXTERNOS.

Fricções seccas, e humidas, lavatorios, e differentes apozitos são os remedios que na pratica se applicão segundo as indicações que se encontrão: os Autores da Clinica Medica descrevem as circunstancias da sua applicação, e o uzo pratico mostra o modo, e escolha destes remedios.

MEDICAMENTOS PREPARADOS E COMPOSTOS

CONTIDOS NESTE TRATADO,

SEUS UZOS E DÓZES.

A.

Acido nitrozo alcoolizado ou Espirito de nitro doce.

ACido nitrozo huma libra; alcool trez libras; lance-se o alcool em vazo de vidro que esteja mergulhado em agoa fria; ajunte-se o acido pouco e pouco, e mecha-se o liquido para bem se combinar: tape-se depois a garrafa, e conserve-se em quietação por oito dias em lugar frio: destille-se em fim o liquido em banho de area, e em retorta de vidro, com excipiente de vidro refrigerado em agua fria.

O espirito de nitro doce assim preparado dá-se na quantidade de vinte gotas até meia oitava, e huma ajuntando-o a qualquer infuzão: acalma a sede nas febres de irritação augmentada; excita as secreções naturaes; e nos cazos de affecções nervozas, e histericas igualmente he applicado com vantagem.

Acido Oxalico.

Tome-se assucar branco muito puro meia libra, acido nitrico quatro libras.

Lance-se o acido pouco a pouco em vazo de vidro apropriado, o qual já contenha o assucar; ponha-se depois este vazo em banho de area quando os vapores e gazes já tiverem desaparecido, e então reduza-se o composto a consistencia de Xarope; conseguida esta ponha-se o vazo em quietação até que se obtenhão cristaes pela decantação deste liquido; dissolvão-se estes em agoa, evaporem-se, cristalizem-se, e goardem-se; repita-se igualmente o mesmo processo com o liquido da primeira decantação, até que não apareção mais cristaes. O uzo mais frequente he para ensaios chimicos.

Acido vitriolico alcoolizado: ou espirito de vitriolo doce, ou licor anodino mineral.

Oleo de vitriolo branco }
Alcool } aá huma libra.

Lance-se o acido pouco a pouco sobre o alcool que esteja dentro de huma retorta; ponha-se esta a fogo de banho de area, com o seu recipiente tubulado, comece-se a destillação em fogo brando, e continua-se até que apareção vapores sulfureos.

O licor anodino excita a transpiração, acalma as desordens nervozas, e affecções histericas, e desempara ou faz expelir prontamente gazes acumulados no estomago.

Dissolve-se em qualquer vehiculo, e ajunta-se a este para cada dóze vinte gotas, que progressivamente se augmentão.

Acido vitriolico aromatico, ou Elexir acido de vit iolo.

Alcool duas libras, oleo de vitriolo seis onças; lance-se o acido pouco a pouco sobre o alcool, e por fim fique em digestão sobre brando calor, em vazo tapado por tres dias, no fim destes ajunte-se

Canella fina onça e meia, raiz de Gingibre huma

onça ; torne a degirir-se mais por seis dias, e então filtre-se por papel pardo.

Tem as mesmas applicações que o antecedente remedio; mas sua graduação he muito menor, devendo começar-se por oito ou dés gotas.

Agua Aluminoza, ou Agua de Pedra hume composta, Agua estitica.

Tome-se Pedra hume, Vitriolo branco aá meia onça, Agua destillada fervendo duas libras e meia; dissolvão-se as substancias em vazo de vidro, e filtrem-se por papel pardo, ou por algodão.

O uzo desta Agua he para limpar, e seccar as ulceras, e feridas atonicas, assim como para dissipar as erupções cutaneas: além disto serve-se igoalmente deste remedio diluido em agua tanto para colirios, como em injecções nos cazos de aumento de secreção mucoza da uretra, e vagina.

Agua ardente alcanforada = vede *Espirito de vinho alcanforado.*

Agua de cal.

Cal viva huma libra; agua da fonte oito libras; lance-se a agua sobre a cal pouco a pouco, terminando a ebulição, e precipitando-se a cal no fundo do vazo, filtre-se o liquido, que se guardará livre do contacto do ar.

Muitos Praticos applicão esta agua como rezolvente em cazos de obstrucções, e alguns a applicão igualmente nos cazos de comsumpção pulmonar, e escrofulas; dá-se então combinada com leite começando por duas onças, e repetindo-se no dia tres, e quatro vezes: tambem he reputada como litontriptica.

Agua de Cal composta.

Raspas de sassafraz duas onças, pó de noz muscada tres oitavas, alcassús contuzo, e raspado huma onça, agua de Cal quatro libras.

Macerem-se por vinte e quatro horas em vazo tapado, filtre-se depois.

Esta preparação goza das virtudes dos remedios secernentes de pélle, e dá-se nos cazos de obstrucções das entranhas do baixo ventre; começa-se seu uzo por duas onças, repetindo-se duas vezes no dia.

Agua de Cal com Quina.

Quina em pó duas onças; cal viva huma onça; Agua de cal duas libras e meia.

Triture-se a Cal exactamente com a Quina, e depois ajunte-se a agua pouco a pouco: macere-se por vinte e quatro horas, e em fim filtre-se.

Os uzos e dózes são como a da antecedente preparação, e a escolha he preferida pelas indicações que o Medico encontrar.

Agua de Canella Espirituoza = vede *Espirito de Canella.*

Agua de Canella simples.

Canella fina huma libra; agua doze libras.

Macerem-se por vinte e quatro horas, e depois destillem-se unicamente oito libras.

Esta preparação goza das virtudes dos remedios incitantes; applica-se em todos os cazos de debilidade nervoza, dá-se ou só em pequenas porções como diffuziva, ou ligada a cozimentos para os tornar mais activos, e incitantes; quando se mistura nos cozimentos gradua-se huma onça, ou seis oitavas a libra de liquido; e em cazos de prostração de forças, para obrar

immediatamente regulão-se trinta gotas por dóze, havendo cuidado em prolongar os intervallos da sua applicação: e aumenta-la depois progressivamente.

Agua Fagedenica ou Agua de Solimão.

Mercurio muriato hum escropulo, sal ammoniaco meio escropulo, agua destillada huma libra, dissolva-se.

Esta agua he propria para uzos cirurgicos, como detersiva, particularmente das ulceras venereas.

Agua forte, Acido nitrozo diluido, ou Espirito de nitro tenue.

Acido nitrozo, e agua da fonte partes iguaes misture-se S. A.

Este preparado applica-se interiormente como escarotico.

Agua laxativa = vede *Infuzão de Senne tartarizad.*

Agua de luce = vede *Espirito de Ammoniaco com alambre.*

Agua de flor de Laranja.
—— *Mellissa.*
—— *Ortelã vulgar.*
—— *Ortelã pimenta.*
—— *de Rozas.*
—— *de Sabugueiro.*

Tome-se seis libras de petalos das flores, ou seis libras das flores aromaticas; ajunte-se tanta quantidade d'agua commum quanta seja necessaria para se obterem oito libras de agua destillada, e que igualmente esta não adquira empireuma: destilladas goardem-se em vazos bem fexados.

Estas aguas servem de vehiculos a certas drogas, para se tornarem menos enjoativas, e os remedios mais aromaticos; entretanto ellas gozão das propriedades dos

vegetaes de que são extrahidas: e podem dar-se só por si em dózes de tres, quatro, e mais onças.

Agua de Mellissa composta = vede *Espirito de herva Cidreira composto.*

Agua espirituosa de Ortelã pimenta; = vede *Espirito de Ortelã pimenta.*

Agua Saffarina, ou Agua de Cobre ammoniaco.

Tome-se Agua de Cal huma libra; Sal ammoniaco huma oitava; Verdete seis grãos.

Misturem-se, e dissolvão-se bem; e passadas vinte e quatro horas coem-se.

Serve-se desta agua, tanto para limpar as ulceras sordidas, e antigas, como para destruir certas manxas que attacão a cornea, e conjunctiva.

Agua vegeto mineral, ou Agua Saturnina.

Sal de Chumbo meia onça; Vinagre de Vinho quatro onças; Agua destillada duas libras: misture-se.

O uzo e applicação desta agua, he todo exterior; e administra-se ou só, ou ligada a cataplasmas como torpente.

Alcali ammoniaco volatil, ou Sal volatil de Sal ammoniaco.

Tome-se Sal ammoniaco em pó huma libra. Greda preparada, e em pó duas libras.

Misturadas as substancias sublime-se.

O uzo deste preparado, he como incitante externo applicando-o ao orgão do olfacto; debaixo das mesmas indicações se applica interiormente, mas por pequenas dózes como de hum grão, augmentando-se progressivamente.

Alcali volatil fluido, Alcali ammoniacò aquozo, ou Espirito de Sal ammoniaco.

Sal ammoniaco purificado; Alcali vegetal aá huma libra; Agua da fonte duas libras.

Misturem-se os Saes; mettão-se em retortas de vidro, ajunte-se depois a agua, e então se destille tudo até seccar.

Tem as mesmas virtudes que o antecedente preparado; mas dado internamente, gradua-se a quantidade de quatro gottas até vinte, em huma grande quantidade de agua, na qual apenas se perceba o cheiro.

Antimonio preparado.

Tome-se qualquer quantidade de antimonio; pize-se, reduza-se a pó sutil, ao qual se ajunte agua proporcional a fazer a levigação; seque-se a massa levigada, e guarde-se em lugar secco.

O Antimonio assim pronto serve para com elle se formarem diversas preparações; entretanto assim mesmo puro, se administra como secernente da pelle, e neste caso ajunta-se a cozimentos de tal natureza, proporcionando para duas libras de cozimento oitava e meia até duas de antimonio, o qual se deve submetter desde o principio do cozimento á ebullição, para em fim se filtrar; porém commummente o Antimonio se mette em hum panno separado das outras substancias.

Antimonio tartarizado.

Tome-se vidro de antimonio em pó muito fino quatro onças; Cremor de tartaro huma libra; Agua oito libras.

Ferva-se tudo em vaso proprio por hum quarto de hora até perfeita dissolução, filtre-se então neste estado, evapore-se, para que em fim se reduza á cristallização,

O Antimonio assim preparado, administra-se em muitas dózes differentemente graduadas, e destas combinadas com as differentes constituições rezulta obrar como invertente, como emetico, como secernente da pelle, e como catartico; começa-se por hum quarto de grão, hum terço, meio grão, até hum; o que se póde repetir.

Antimonio vitrificado ou Vidro de Antimonio.

Antimonio preparado quatro onças, ou mais: lance-se em vaso de barro posto em fogo brando, deite-se pouco a pouco, e mexendo-se sempre com espatula de ferro até que não appareção mais vapores sensiveis ao cheiro, e á vista; então desta substancia assim preparada se encha hum cadinho até duas terças partes; lute-se, exponha-se a fogo o qual sensivelmente se vá augmentando até que se funda a materia contida, a qual em fim derretida deve guardar-se.

O Vidro de Antimonio serve ordinariamente para a formação do tartaro emetico.

Arrobe de Sabugueiro.

Succo de bagas de Sabugueiro, qualquer quantidade: evapore-se lentamente, até que fique em consistencia de mel.

Assim se fazem os mais arrobes, cujas quantidades se regulão de huma a duas onças por dóze, e sua indicação he a mesma, que a das plantas que os produzem: todavia pela continuação do tempo he percizo addicionar-se aos arrobes alguma quantidade de assucar por cauza da fermentação, e eleva-los a repetida evaporação.

B.

Balsamo anodino = ved. *Linimento de sabão com opio.*

Balsamo de Arsco = ved. *Unguento de goma Elemi.*

Balsamo Catholico
—— *Traumatico* } ved. *Tintura de Beijoim composta.*
—— *Vulnerario*

Balsamo Saponaceo = ved. *Linimento de Sabão.*

C.

Cal branca de mercurio = ved. *Mercurio precipitado branco.*

Cal cinzenta de Mercurio.

Azougue, acido nitrozo diluido aá huma libra dissolva-se o mercurio; feita a dissolução ajunte-se huma libra de agua destillada, ou mais, e depois se lançará de alcali ammoniaco aquozo quanto baste não só para que o liquido fique ensoço, mas continuar-se-ha com o alcali até que comece, e termine a precipitação cal do azougue; decante-se o liquido, lave-se a cal em agua pura, seque-se, e guarde-se.

Este remedio cuja dóze se gradua de hum grão até seis, dá-se em cazos nos quaes he precizo, desafiar as absorções linfaticas.

Calamolanos, Mercurio doce, ou Sublimado doce.

Solimão, ou Mercurio muriato huma libra; azougue depurado nove onças.

Em almofariz de vidro se lancem estas substancias, e triturem-se ajuntando por vezes algumas gotas de agua, e esta se continue até extinção do mercurio. Sublime-se, e a materia sublimada seja triturada, e no-

vamente sublimada: então reduzir-se-há a pó, lave-se em agua tepida até ficar ensoça, seque-se e guarde-se.

Esta preparação de mercurio he das mais frequentes, e uzuaes na pratica, sendo igualmente das mais efficazes, e menos perigozas; da-se como alterante, ou invertente; como sorbente do systema linfatico; como sialagogo, e diaforetico tudo relativo á graduação delle, a qual se começa por meio grão, hum, dois, tres, quatro, e mais; quando porém elle se applica como secernente de pelle, he necessario uzar de bebidas da mesma natureza, como o guaiaco, e attender a que o doente não se exponha ás alternativas ou mudanças da athmosphera. Iguálmente se administra como antelmitico, e antivenereo.

Cataplasma de Cantaridas; ou vezicatoria, ou massa caustica.

Tome-se Cantaridas em pó, farinha de trigo aá meia onça, vinagre quanto for precizo para se fazer cataplasma.

Em todos os cazos em que for necessario excitar a energia do sensorio póde uzar-se desta composição, a qual he aquella que obra mais prontamente; e neste cazo deve ser collocada o mais perto do sensorio, e então se applica na nuca: igualmente costuma-se pôr esta cataplasma sobre differentes partes da pelle já como incitante pela associação que a pelle tem com o resto do systema, assim como debaixo das vistas de derivar, ou como revertente, o que acontece nas Hydropezias; dando ella saida a grande quantidade de soro; e nas mesmas inflamações das entranhas, suscitando então huma nova infllamação externa, e diminuir a interna: he esta cataplasma muitas vezes recommendada com proveito, o que muito vulgarmente se observa nas inflamações do boffe.

Estende-se meia onça, huma, ou mais conforme

a necessidade sobre pano de linho, poem-se sobre a parte indicada, e segundo a mesma indicação que se deve preencher, assim se conserva ou a estimular, ou a evacuar.

Cataplasma emoliente, ou de miolo de pão.

Tome-se miolo de pão maxucado em leite, ou em cozimento — meia libra; gemas dovo numero tres; farinha de linhaça quantidade sufficiente; assafrão em pó — dois escropulos — misture-se tudo, e S. A. forme-se cataplasma.

O uzo desta cataplasma he para amolecer tumores inflamatorios que tendem á supuração: applica-se sobre a parte enferma, e deve conservar-se sempre humida.

Cataplasma de mostarda, ou Sinapismos.

Mostarda em pó
Miolo de pão, ou fermento } aá meia libra.

Vinagre q. b. para se formar cataplasma.

He esta cataplasma hum medicamento de frequente uzo clinico; da-se como incitante directo, e indirecto; no primeiro cazo obra immediatamente sobre as partes em que se applica, como se observa nos chamados tumores frios, e em cazos de falta de vidas parciaes, quando se póde applicar sobre estas partes; no segundo cazo produz o seu effeito pela simpatia, ou associação que tem as partes sobre que se applicão com o resto do systema, como se observa nas febres lentas, em dores venereas, da cabeça, em affecções do estomago, aonde se manifesta a efficacia deste remedio applicado sobre as plantas dos pés, coxas, e pernas: torna-se então mais activa esta compozição ajuntando-se-lhe alhos maxucados, para que o estimulo cutaneo seja mais intenso.

Cataplasma rezolvente, ou de miolo de pão com Cicuta.

Tome-se miolo de pão — seis onças; folhas de Cicuta — quatro onças; agua — libra e meia; ferva-se tudo mexendo-se até adquirir a consistencia propria.

O nome desta compozição indica o uzo della, sua applicação he sobre a parte que carece ser tratada: e a continuação, ou suspensão gradua-se, ou regula-se pelo effeito do remedio.

Ceroto de Chumbo, Ceroto de Saturno, Pomada de Saturno.

Vinagre de chumbo duas onças e meia, cera branca quatro onças; azeite nove onças.

Derretida a cera com o azeite, e principiando a esfriar ajunte-se o vinagre pouco a pouco, mexa-se sempre até que fique frio.

Este ceroto applica-se sobre certos tumores inflamatorios como torpente, e serve mesmo para cobrir certas ulceras que tendem a inflamar-se.

Ceroto de Chumbo alcanforado, ou Ceroto Saturnino alcanforado.

Faz-se da mesma fórma que o antecedente, e quando este vai a esfriar, ajunte-se dois escropulos de Alcanfor desfeito em o azeite que for necessario.

O uzo deste ceroto he o mesmo que o antecedente, e pouco mais activo: applica-se igualmente sobre as feridas dos beiços feridos.

Ceroto de Chumbo com Sabão, ou Ceroto Saturnino com Sabão.

Faz-se como o Ceroto Saturnino, addicionando no fim tres onças de Sabão de pedra, quando se derreter a cera.

Tem quazi a mesma applicação.

Cobre Ammoniaco.

Tome-se de vitriolo de cobre duas onças; alcali ammoniaco volatil — trez onças.

Triture-se em gral de vidro; observe-se se acabada a effervescencia ficão em huma massa uniforme de côr roxa, então estando neste estado suspenda-se a trituração, aliás continue-se ainda: seque-se depois esta massa sobre papel pardo, e depois a calor muito brando; secca guarde-se em vazo fexado com rolha de vidro, e atado.

O cobre sendo hum agente que raras vezes se applica interiormente, com tudo esta preparação tem sido applicada com vantagem em alguns ataques epileticos, começando a applicar-se em fórma pillular, e graduando a dóze de hum quarto de grão, hum terço, de grão, até meio grão por dóze.

Colirio dos Pobres.

Clara d'ovo n.º hum, Alumen cru quanto se possa dissolver: até que fique brandamente acida a clara.

Nas oftalmias cronicas em que tem soffrido o envolucro das cartilagens tarsos, he com feliz successo applicado este remedio untando brandamente os bordos ou margens das palpebras.

Conserva de Coclearia.

Coclearia recente huma parte, assucar fino bem secco tres partes.

Contunda-se a Coclearia em vazo proprio, e depois ajunte-se o assucar pouco a pouco, até que fique bem misturado: feita a mistão guarde-se.

Este remedio he applicado na quantidade de meia onça, huma, até duas por dóze como sorbente sanguineo, e he então que elle se applica no escorbuto.

Conserva de Rozas.

Petalos de Rozas vermelhas tres onças; agua distillada de Rozas oito onças; macere-se por seis horas, e então ajunte-se pouco a pouco e mexendo-se sempre; assucar fino, e secco libra e meia; misturado bem, guarde-se.

Esta preparação dá-se na mesma quantidade que a antecedente, particularmente em cazos de hemorragias procedidas por falta de contractibilidade, como são as chamadas hemorragias passivas, nas quaes se recommendão as substancias adstringentes.

Cozimento antifebril ou de Quina composto.

Tome-se de Quina amarella, Serpentaria de Virginia aá meia onça, agua libra e meia.

Faça-se decocto-infuzum S. A. frio, coe-se, e ajunte-se

Agua de Canella duas onças.

Este remedio que ainda se póde tornar mais activo ou por addicção de certos simpleces, ou de tinturas, com tudo assim mesmo he muito util em cazos nos quaes he precizo recorrer á applicação dos incitantes; gradua-se a quantidade de duas onças, e tres por dóze, e mais efficaz se torna o effeito delle se applicarem com o seu uzo as lavagens aromaticas á pélle, porém quentes.

Cozimento branco, ou cozimento de Ponta de Veado.

Raspas de Ponta de Veado, e miolo de Pão aá huma onça; Agua quatro libras, ferva-se até diminuir metade; coe-se, e dissolva-se.

Goma arabia — duas oitavas; Assucar fino, duas onças.

Este remedio applica-se com utilidade em todos

os casos em que he percizo diminuir a irritabilidade do canal alimentar, a qual traga com sigo augmento de secreção da membrana mucoza; he por isto que elle se dá nas diarrheas desta natureza; assim como em muitas affecções semelhantes da membrana mucoza do pulmão: começa-se por tres onças, as quaes se podem augmentar até seis por cada dóze.

Cozimento de Cato.

Cato em pó grosso — duas oitavas; Agua dezasseis onças; ferva-se até doze onças; coado, e frio ajunte-se — Espirito de Canella duas onças.

Quando depois da applicação do remedio antecedente, costuma ficar a mesma excreção sem puxos, ou dores, neste caso he indicada esta preparação, cuja dóze se gradua de duas até quatro onças.

Cozimento dos lenhos, ou Cozimento de Guaiaco composto.

Raspas de Guaiaco — tres onças; Agua seis libras; ferva-se até se reduzir o liquido a quatro libras: infunda-se no fim

Raspas de Sassafras — huma onça: Alcassus raspado, e contuzo duas onças, digira-se em cinzas quentes, em vaso tapado, e assim se conserve por algum tempo; coe-se frio.

Este remedio he hum grande incitante, e secernente dos vasos da pelle; he applicado com muito successo no fim do periodo agudo das affecções reumaticas, e gottosas, quando as dores continuão, que o pulso se torna pequeno, e que a pelle tem perdido o incendiamento que tinha; da-se tepido na quantidade de tres onças por cada vez, até seis, o que se póde repetir no dia duas, e tres vezes.

Cozimento de Salsa composto.

Raiz de Salsa Parrilha maxucada, e cortada miudamente seis onças; Agua dez libras; ferva-se até ficar em metade; no fim da fervura; infunda se Mezereáo meia onça; alcassuz contuzo, e raspado tres onças; digira se por algum tempo, em vaso tapado, estrie-se depois, e coe-se.

Tem as mesmas virtudes que o antecedente remedio, mas he menos activo; applica-se igualmente nos cazos de dores venereas, e na mesma quantidade; todavia se este remedio produzir vomito, he necessario diminuir a dóze.

E

Electuario aromatico — ou Confeição cordeal.

Pós aromaticos — quatro onças; Conserva de casca de laranja seis onças; Xarope de casca de laranja quanto for precizo para formar electuario.

Este medicamento póde applicar-se nas affecções nervozas, que procedáo de debilidade, e neste caso da-se na quantidade de hum escropulo até huma oitava.

Electuario de Canafistula.

Tome-se — Polpa de Canafistula meia libra; Manná — duas onças; Polpa de tamarindos onça e meia; Xarope commum seis onças; misture-se o manná com o Xarope pela trituração, e depois ajuntem-se as polpas: e quando tudo estiver bem combinado, evapore se a fogo brando até á consistencia que lhe he propria.

Esta composição he hum doce, e suave laxante; applica se na quantidade de meia onça, ou seis oitavas duas vezes no dia, e delle podem fazer uzo as pessoas que tem o ventre tardo, e duro.

Electuario de Cato, ou confeição Japonica.

Cato em pó — quatro onças; goma kino em pó — trez onças; pós aromaticos — duas onças; opio dissolvido em espirito de vinho — oitava e meia; Xarope commum quanto baste para fazer electuario.

Da-se esta preparação na dóze de meia oitava até duas oitavas; e justamente nas circunstancias que se referirão na expozição do Cozimento de cato.

Electuario opiado, ou Teriaga.

Pós aromaticos — seis onças — Serpentaria Virginiana em pó — trez onças; opio dissolvido em espirito de vinho — trez oitavas; mel depurado quanto for precizo para fazer electuario.

Applica-se este remedio na quantidade de huma oitava, até duas, debaixo das vistas dos incitantes; entretanto igualmente se faz uzo da teriaga como epispastico applicando-se qualquer apozito della sobre partes dolorozas como sucede em varios attaques dolorozos do baixo ventre: nos quaes igualmente se póde applicar em clisteres a mesma quantidade dita, desfazendo-a ou em agua, ou em alguma infuzão aromatica.

Electuario de Senne, ou Electuario lenitivo.

Folhas de Senne em pó — oito onças; semente de herva doce em pó — quatro onças; polpa de ameixas — duas libras; Xarope commum quanto baste a formar o electuario.

Este medicamento póde tomar-se na quantidade de meia onça, até huma duas vezes no dia, em todos os cazos que convier soltar o ventre, e em constituições pouco irritaveis; faz-se uzo tambem nas colicas nervozas, e estercorarias, desfazendo-o em agua, e applicando-o em clister; graduando huma onça a cada clister:

bem advertido; não havendo indicios ou sinaes de irritação augmentada.

Elixir paregorico — ved. *tintura de opio alcanforado.*
Elixir acido de vitriolo — ved. *acido vitriolico aromatico.*
Elixir guaiacino volatil — ved. *tintura de Guaiaco ammoniacal.*

Emplastro de aquilão gomado, ou Emplastro commum gomado.

Emplastro commum — duas libras; gomma ammoniaco depurada — seis onças; cera amarella — tres onças: derretão-se, e misturem-se a fogo brando.

O uzo deste medicamento he externo, e regulado pelas indicações cirurgicas.

Emplastro de aquilão menor, ou Emplastro commum.

Fezes de oiro em pó — sinco libras; azeite — oito libras: faça-se emplastro segundo as regras descritas no competente artigo.

Este remedio tambem se applica externamente em cazos que as indicações cirurgicas apontão.

Emplastro adhezivo; ou Emplastro commum com rezina.

Em cada libra de emplastro commum se derreta, e misture a fogo brando duas onças de rezina.

O uzo deste emplastro he para se estender nos bordos ou margens de qualquer apozito apropriado que deva conservar-se sobre a pelle.

Emplastro de cantaridas: ou Emplastro vezicatorio.

Cera amarella — duas libras; rezina, e unto de porco — aá huma libra; azeite — oito onças; cantaridas em pó subtil — libra e meia.

Ajunte-se o oleo pouco a pouco sobre as cantaridas; misturem-se as outras substancias a fogo brando, e quando estiverem derretidas se ajunte o oleo combinado com as cantaridas pouco a pouco: feita a combinação a fogo brando, tire-se para fóra do calor continue-se a mexer até que esfrie.

O uzo he o mesmo que a da cataplasma de cantaridas; todavia em cazos urgentes he melhor uzar antes da cataplasma, que desta preparação.

Emplastro de Cicuta.

Vinagre forte — dezeseis onças; goma ammoniaco — oito onças; çumo espesso de cicuta — huma libra.

Dissolva-se a goma no vinagre, filtre-se por panno ralo; ajunte a esta dissolução o çumo de cicuta; evapore-se a brando fogo, mexendo-se até que adquira a consistencia propria.

Este emplastro ainda se torna mais activo, se for a goma dissolvida com vinagre scilitico.

Faz-se uzo delle applicando-o para rezolver certos tumores scirrozos, e escrofulozos, particularmente nas articulações.

Emplastro de Cicuta com mercurio, ou Emplastro mercurial.

Em dezeseis onças do antecedente emplastro derretido a fogo brando, ajunte-se agitando-se sempre,

Mercurio extincto em terebenthina huma onça: feita a mistão tire-se do fogo e mexa-se até esfriar.

O uzo deste medicamento tambem he exterior, applica-se nos mesmos cazos, e nas mesmas circunstancias que o antecedente, entretanto sua virtude he mais energica.

Emplastro de ladano, ou estomachico.

Ladano — tres onças; incenso — huma onça.
Oleo expresso de noz moscada
Balsamo peruviano } aá meia onça.
Canella fina em pó

Derreta-se o incenso, e ladano a fogo brando: e então se ajuntem fora do fogo as outras substancias; agitem-se muito bem até que esfriem; guarde-se depois em vazo tapado.

Este emplastro costuma applicar-se estendido sobre panno, poem se na região epigastrica, em cazos de froxidão de estomago, e vomitos intertidos por debilidade desta entranha.

Emplastro de Meliloto.

Folhas recentes de meliloto = tres libras; unto de porco = libra e meia; rezina = quatro libras; cera amarella = duas libras.

Contundão-se as folhas; ajuntem-se ao unto, e exponhão-se a fogo moderado: derretido o unto conserve-se por pouco tempo ao fogo; coe-se; depois torne a expor-se ao fogo depois de coado, e quando estiver a evaporação quazi terminada, ajuntem-se as outras substancias pouco a pouco; mexão-se, e derretidas extraião-se do fogo, e continue-se a mexer até que esfrie.

Cullen applica este medicamento em certos cazos de angina, entretanto elle goza das virtudes da planta que concorre para o formar, e por conseguinte póde applicar-se interiormente em cazos de similhante natureza.

Emplastro de Sabão.

A huma libra de emplastro commum se ajunte a fogo brando, e pelas regras descritas quatro onças de sabão branco.

Este Emplastro indicado pelo sabáo que entra em sua compozição, náo he táo efficaz como o proprio sabáo administrado d'outra maneira, e por isso náo se deve recorrer a este preparado, o qual a applicar-se he debaixo das indicaçoes de rezolver.

Emulção alcanforada.

Canfora = meia oitava; Mucilagem Arabica = tres oitavas; Emulçáo commum = oito onças.

Dissolva-se a canfora, ou reduza-se a pó finissimo com espirito de vinho que for precizo, ajunte-se depois a mucilagem; triturem-se, e misturem-se bem em gral de vidro, e pouco a pouco se vá ajuntando a emulçáo.

He esta huma das formulas em que a canfora se pode applicar mais agradavelmente; póde dar se debaixo das vistas de diaforizar, graduando huma colher de meia onça até huma onça de tres em tres horas; uza-se pois desta preparaçáo com vantagem nas febres de irritaçáo augmentada, nas quaes ha grande seccura, e ardor de pelle.

Emulção almiscarada.

He o mesmo processo que a anterior preparaçáo, pondo em lugar da canfora o almiscar: e dá se nas mesmas circunstancias, nas quaes se prescreve o Julepo muscado.

Emulção arabica.

Emulçáo commum = huma libra; mucilagem arabica = onça e meia.

Lance-se a mucilagem em gral de vidro, e ajunte-se a emulçáo pouco a pouco; dissolvida, e misturada se uze della.

He recommendado este remedio nas circunstancias em que sáo indicados os remedios torpentes, e mucila-

ginozos; gradua-se de duas, quatro, seis, até oito onças.

Emulção commum, ou amendoada, ou leite de amendoas.

Amendoas doces limpas = huma onça; agua = huma libra; assucar fino = meia onça.

Triturem-se as amendoas em gral de pedra, ajunte-se o assucar; deitem-se algumas gottas d'agua a fazer massa bem molle, e fina continuando a trituração; terminada esta ajunte-se a agua pouco a pouco; coe-se por panno ralo, e se faça uzo como da antecedente, tanto nas dózes como nas circunstancias.

Enxofre de antimonio precipit. — ved. *Kermes mineral.*
Espirito de ammoniaco aquozo. — ved. *Alcali ammoniaco aquozo.*

Espirito de ammoniaco composto, ou Espirito volatil aromatico, ou Espirito oleozo volatil de Silvio.

A duas libras de alcali volatil fluido se ajuntem duas oitavas de oleo essencial de casca de limão, e outra igual quantidade do mesmo oleo de noz moscada, e misture-se bem.

Este remedio goza de excellentes virtudes incitantes, anima ou promove a circulação, e conseguintemente a perspiração insensivel, e intertem o calor animal: gradua-se doze gottas, as quaes progressivamente se augmentão; e repete-se esta quantidade duas, até tres vezes no dia: porém nos Paizes fóra dos Tropicos pode regular-se a quantidade ao dobro.

Espirito de ammoniaco com alambre, ou Agoa de Luce.

Alcool — huma onça; oleo de alambre rectificado — hum escropulo; sabão de Hespanha — des grãos.

Triture-se o sabão com o oleo, ajunte-se depois o espirito de vinho pouco a pouco até que se dissolvão, dissolvidos addiccione-se o alcali, agite-se tudo em vazo bem tapado.

Este remedio heroico, e assáz activo applica-se com muito successo nas febres nervozas, e em todos os casos de falta de incitamentos, ou só ou combinado com os cozimentos incitantes; quando se liga com estes, ajunta-se duas oitavas, a duas libras, e quando se dá izolado regula-se dés, ou doze gottas por dóze, a qual se repete conforme a idade, e circunstancias individuaes.

Espirito de Canella, ou Agua de Canella espirituosa.

Canella fina maxucada — huma libra; Agua ardente — dés libras.

Macerem-se em vazo tapado por dois dias; então ajunte-se quatro libras de agua commum, submeta-se tudo á destillação, e só se destillem dés libras.

Tem as mesmas applicações que o antecedente preparado: todavia sua dóze he maior, por quanto para cada libra de cozimento incitante, póde ajuntar-se meia onça até huma deste remedio: o qual só por si igualmente se póde regular de oitava por dóze.

Espirito de Coclearia.

Folhas frescas de Coclearia — seis libras; Alcool — tres libras.

Macere-se por doze horas, e depois destille-se unicamente tres libras.

Este remedio póde applicar-se como topico ás ulceras escorbuticas da boca, e interiormente, igualmente se administra como sorbente venozo em cazos de affecção escorbutica graduando meia oitava, até duas por dóze, que se póde repetir muitas vezes conforme o successo, e effeito.

Espirito de herva Cidreira composto ; ou Agua de Melissa.

Folhas recentes de Melissa — duas libras ; Amarello de casca de limão — quatro onças ; Canella fina em pó — duas onças ; Noz moscada em pó — huma onça ; Cravo da India contundido — duas oitavas ; Espirito de vinho — dez libras.

Macere-se tudo em vazo fechado por tres dias ; destillem-se então cinco libras.

Esta preparação he assás util nas affecções histericas ; e nos cazos de prostração geral de forças, dá-se só, ou associado com outros remedios ; no primeiro cazo gradua-se por dóze, doze até desaseis gottas ; e quando se ajunta a cozimentos incitantes póde regular-se meia onça até seis oitavas para cada libra.

Espirito de Ortelã pimenta.

Folhas seccas d'ortelã apimentada — dezoito onças ; Espirito de vinho aquozo — dez libras.

Macerem-se por doze horas, e destillem-se cinco libras.

Esta preparação dá-se na dóze de meia oitava ; até huma sendo só ; e ajuntando-se a cozimentos, regula-se onça por libra : serve para se applicar em todas as circunstancias, nas quaes for necessario uzar da ortelã pimenta, cujas virtudes em si contém este preparado.

Espirito de vinho alcanforado.

A cada libra de espirito de vinho se ajunte huma onça de alcanfor, triture-se este com pequena porção do espirito, até que se dissolva, e assim se vá ajuntando o espirito.

Este medicamento he de hum grande uzo externo para se applicar ou só em fricções ao systema da pel-

le, ou associado com preparados aromaticos, para os fazer mais activos: applicáo-se pois estas lavagens nos casos de frouxidáo, e podem repetir-se varias vezes no dia; sendo mais seguro uzar dellas de manhá, e á noite no leito, á excepçáo de circunstancias extraordinarias.

Esponja preparada, ou encerada.

Tomem-se as esponjas que se quizerem preparar; lavem-se, e limpem-se de todos os corpos que contiverem; cortem-se em tiras delgadas, e planas, cuja grossura náo exceda a quatro linhas; ensopem-se em cera branca, ou amarella derretida, e ponháo-se na imprensa a apertarem-se até que esfrie a cera, e guardem-se.

O uzo deste preparado he puramente Cirurgico.

Esponja queimada, ou calcinada.

Limpe-se a esponja, corte-se em pequenos pedaços, meta-se em vazo de ferro tapado, e exponha-se a fogo até que fique negra, e quebradiça: depois reduza-se a pó, e guarde-se.

Alguns praticos prescrevem na quantidade de meio escropulo até hum, este preparado em affecçóes escrofulozas, e molestias cronicas da pelle.

Ethiope antimonial.

Mercurio depurado — onça e meia; enxofre de antimonio precipitado — huma onça; triturem-se em gral de vidro até perfeita extincçáo dos globulos.

Este remedio dado na dóze de alguns gráos, que se pódem graduar de 4 até hum escropulo, applica se como rezolvente, e diaforetico, em cazos de tumores cancrozos, e em antigas obstrucçóes: elle obra principalmente excitando a transpiraçáo; entre tanto ha ca-

zos em que o seu effeito he de purgar, ou vomitar, o que procede da dóze, que preciza diminuir-se: ó modo de applicar he em pillulas, ajuntando o Ethiope a extractos que tenhão iguaes virtudes.

Ethiope mineral.

Tomem-se iguaes porções de mercurio puro, e pó de enxofre, triturem-se até que se não percebao globulos do mercurio.

Esta preparação póde applicar-se desde doze, e mais grãos até meia oitava, e nos cazos de molestias cronicas da pelle, dando-o em fórma pillular como antecedentemente se disse do Ethiope antimonial.

Extracto de Cicuta, de Fumaria, de Taraxaco.

Tomem-se os succos destas plantas depurados, e a banho de area, ou Maria se evaporem até a consistencia de extractos, ou solidos, ou molles, como se quizer, o que pende da maior quantidade de tempo.

Estes extractos applicão-se debaixo das indicações relativas ás plantas de que são extrahidos; o de Cicuta gradua-se desde meio grão repetido duas vezes no dia, até oito, e dez grãos pela continuação do remedio: prescreve-se como rezolvente, e secernente, segundo os cazos descriptos pelos Praticos.

O Extracto de Fumaria applica-se ou só, ou ligado com o enxofre em molestias cutaneas particularmente em sarnas inveteradas, dá-se dois, tres, e quatro grãos por dóze, o que se póde repetir duas vezes ou tres no dia.

Da mesma fórma o extracto de Taraxaco he applicado com muito successo em fórma pillular em cazos de infaretos, ou obstrucções do figado já antigas, ligando-o com outros remedios particularmente com o mercurio, enxofre, ferro, e Ruibarbo, e graduando-o como o de Fumaria.

Extracto de Coloquintidas composto, ou Catartico.

Coloquintidas livres das sementes — seis oitavas: agua ardente huma libra.

Digira-se por dois dias em vazo tapado, coe-se com expressão, e ajunte-se.

Aloes soccotrino em pó — onça e meia; Escamonea em pó — meia onça.

Evapore-se quazi até consistencia de extracto; no fim ajunte-se semente de Cardamomo menor em pó — huma oitava; tire-se para fóra, continue a mecher-se até que fique frio, e neste estado guarde-se em vazo tapado.

Este extracto he hum activo revertente, e só em cazos de anazarca, ou congestões serozas, nas quaes não haja pulso pequeno; se póde applicar com utilidade; então gradua-se doze grãos por dóze, observa-se o effeito e assim se prosegue ou na mesma quantidade, ou augmentando-a, ou diminuindo-a.

Extracto de Genciana.

—— *de Helleboro negro.*

Tome-se huma libra da raiz para seis libras de agua; contunda-se a raiz, faça-se cozimento, e coe-se por expressão até se consumir metade da agua; ponha-se em descanço para assentarem as fezes; decante-se, e então se evapore em banho de Maria até propria consistencia.

Estes extractos applicão-se nas indicações em que se prescrevem as substancias de que se formão; o primeiro gradua-se de dois, tres, e quatro grãos por dóze; o segundo deve começar-se por metade: este apenas póde chegar até quinze grãos, entretanto que o outro se gradua até meia oitava.

Extracto de Guaiaco.

—— *de Quina.*

—— *de Ruibarbo.*

Tome-se huma libra de qualquer destas substancias,

e quatro libras de Alcool. Ponha-se em digestão por quatro dias, e decante-se então o liquido mais claro: o outro coza-se em dez libras de agua até ficar em duas libras. Coe-se este cozimento, e evapore-se; e a tintura destille-se; quando estes compostos começarem a adquirir a consistencia de mel, ajuntem-se, evaporem-se em banho Maria até a consistencia de extracto duro, ou molle.

Estes extractos applicão-se interiormente como os outros debaixo de fórma pillular; sua dóze he de dois até quatro grãos, cuja quantidade se póde repetir duas, e tres vezes no dia; o primeiro administra-se como secernente de pelle ou diaforetico; o segundo como dando acção e força ou contractibilidade ao systema celular, igualmente como incitante; o terceiro como secretorio de figado, e ductos excretorios do canal alimentar.

Extracto gommozo d'Opio.

Tome-se a quantidade que se quizer de Opio reduzido a pó; triture-se em almofariz de pedra, e ajunte-se agua fria pouco a pouco, até que esta fique bem tinta: ponha-se esta dissolução em descanço; quando se tiver precipitado qualquer sedimento, decante-se, trate-se este sedimento com agua tantas vezes até que esta não fique mais tingida, e de cada vez novamente se decante; ajuntem-se por fim todos os liquidos decantados, filtrem-se, e evaporem-se até a consistencia de extracto proprio.

O Opio assim preparado possue qualidades calmantes, ou sedativas, e anodinas sem que haja de recear-se os effeitos narcoticos, visto que esta compozição apenas contém as partes gommozas: applica-se pois em taes circunstancias, podendo começar-se por quatro, seis, e mais grãos até trinta, repetindo-se conforme a necessidade, e utilidade.

F.

Ferro ammoniacal, ou Flores de sal ammoniaco marciaes.

Sal amoniaco secco, e em pó desaseis onças; limagem fresca de ferro — huma onça.

Misturem-se pela trituração, e ponhão-se S. A. em vazo sublimatorio lutado: exponha-se este a fogo até que o vazo fique muito vermelho, e quazi candente; conserve-se nesse estado algum tempo; extraia-se para fóra do fogo, e depois de frio se abrirá o vazo, e com huma penna se separaráõ as flores, e se guardaráõ.

O ferro assim combinado torna-se em hum medicamento muito activo, e util; applica-se pois esta preparação em cazos de cachechia, e de frouxidão geral, assim como nas inveteradas obstrucções do baixo ventre: sua dóze regular he começar por hum grão, até dois, repetindo-se huma, até duas vezes no dia, e augmentar a sua dóze, e quantidade de vezes, ou suspender-se, e diminuir-se conforme as circunstancias que occorrerem.

Ferro preparado, ou açafrão de ferro, ou ferrugem de ferro.

Exponha-se a limagem de ferro ao ar, humedeça-se de vez em quando até que se converta em ferrugem; pize-se esta, peneire se, e guarde-se.

O ferro assim pronto tem as mesmas virtudes que o antecedente preparado, mas em menor intensidade, ou actividade; entretanto he hum grande remedio pelo qual se deve começar, nas indicações em que se prescreve o ferro, á excepção de cazos mais urgentes, e então se póde regular a cada dóze quatro grãos até hum escropulo.

Ferro tartarizado, Marte soluvel, ou Tartaro marcial soluvel.

Limalhas de ferro sem ferrugem — huma libra; Cristaes de tartaro em pó — duas libras.

Misture-se, ajunte-se pouco a pouco algumas gottas d'agua destillada, até que tudo fique em huma materia crassa; ponha-se esta em vazo largo de barro ao ar por oito dias; passado este tempo seque-se em banho de area; pize-se em pó subtil, e guarde-se.

Esta preparação de ferro he muito mais activa que as antecedentes, indicada nas mesmas circunstancias em que o ferro he applicavel, porém com tudo, succede reunir esta em cazos em que as outras não tem produzido effeito, para o que serve então a observação; gradua-se dois, tres, quatro, e cinco grãos, até meia oitava, o que se augmenta progressivamente.

Ferro vitriolado, Sal de Marte, Sal de ferro, ou Vitriolo de ferro.

Limalhas de ferro ainda recentes, e oleo de Vitriolo, aná — oito onças.

Agua destillada — tres libras: ajunte-se a agua pouco a pouco em vazo de vidro, acabada a effervescencia; fique em digestão sobre area quente; filtre-se depois, evapore-se, e cristalize-se.

Esta preparação ainda he muito mais activa, que a antecedente, e por isso sua graduação deve ser menor; começa-se esta por meio grão, que pouco a pouco se augmenta até á dóze de seis grãos: applica-se em cazos de cachechia, de colorozis, e infaretos das visceras, ou entranhas abdominaes.

Flores de Beijoim.

Beijoim em pó quantidade proporcional ao vazo

em que se ha de sublimar; meta-se em vazo sublimatorio, bem lutado; exponha-se a brando fogo, até que se tenha conseguido a sublimação; tire-se então para fóra, abra-se o vazo, e com huma pluma se extraia a materia sublimada.

O Beijoim actualmente tem pouco uzo interno; com tudo a dissolução delle em espirito de vinho he applicada para cazos Cirurgicos, em feridas, e ulceras já limpas, internamente se dá em cazos de torpor de bofe, applicando-se desde hum grão até seis.

Flores de enxofre, ou enxofre sublimado.

O enxofre reduzido a pó se sublime, como o beijoim; tome-se então meia libra deste sublimado, e tres libras d'agua pura, ferva-se pouco tempo, frio decante-se, lave-se novamente o enxofre, e torne a decantar-se, e seccar-se.

Este remedio applica-se debaixo de differentes vistas, e indicações, como laxante suave, e então se graduão trinta grãos, até meia oitava; como antipsorico, e contra outras molestias inveteradas da pelle; e neste cazo se começa sua quantidade por tres, quatro, e mais grãos, os quaes se podem repetir duas vezes no dia: além desta fórma izolada em que se póde administrar, igualmente se póde combinar com extractos que satisfação ás mesmas indicações.

I

Infuzão de Ruibarbo.

Ruibarbo em pó — meia onça; agua fervendo — oito onças.

Ponha-se em digestão por duas horas; coe-se frio e ajunte-se.

Agua de canella espiritúoza — huma onça. Em cons-

tituições frouxás, e pouco irritaveis, e nos cazos de constipação de ventre procedidos por similhantes cauzas póde applicar-se esta tintura na quantidade de quatro onças; além disto igualmente se prescreve com effeito huma colhér de sopa desta infuzão dando-se todos os dias a hora que mais commodo, e menos desarranjo faça ao doente, para dar acção ao estomago, e limpar impurezas deste orgão por falta de vigor delle.

Infuzão de Senne tartarizada, ou Agua laxativa Vienense.

Folhas de Senne bem limpas dos peciolos — tres oitavas; Cremor de tartaro em pó — huma oitava; Aniz estrellado em pó — meia oitava; Agua fervendo — seis onças.

Digira-se tudo em cinzas quentes, e em vazo fexado por huma hora, então coe-se quente e dissolva-se

Manná escolhido — duas onças: feita a dissolução, clarifique-se, e coe-se.

Nas constituições biliozas, em enfaretos de figado, quando não houver abatimento, ou prostração de forças, dá-se esta preparação como purgante, e secernente do figado, applicando-a na quantidade de tres, até quatro onças, podendo esta preparação tornar-se ainda mais activa pela addição de algum sal neutro, ajuntando-o a ella na quantidade de meia onça até seis oitavas.

Julepo canforado — ved. *Mistura de alcanfor.*

Julepo de canfora acetozo — ved. *Mistura de alcanfor com vinagre.*

Julepo moscado — ved. *Mistura de almiscar.*

K.

Kermes mineral, ou Enxofre de antimonio precipitado; ou Enxofre doirado de antimonio.

Lixivia de Barrilha com cal — quatro libras; agua pura — tres libras; antimonio preparado em pó — duas libras.

Ferva-se tudo em vazo de barro, agitando-se sempré, e a fogo brando, ajunte-se mais agua, sendo necessario; coe-se o liquido ainda quente por panno de linho dobrado, coado ajunte-se acido vitriolico diluido, e ás gottas, tanto quanto baste para precipitar: lave-se o pó precipitado em agua quente, até que fique ensoço, ponha-se em cima de filtro a seccar, e goarde-se.

Este remedio dá-se como invertente em affecções pulmonares, debaixo das vistas de expectorante quando preciza facilitar-se, e promover-se a expectoração, e perspiração; ajunta-se então a lambedores da mesma natureza de modo que para cada dóze se comece por hum grão até quatro progressivamente: entretanto póde dar-se assim mesmo em pó combinado com assucar.

L.

Laudano liquido — ved. *Tintura de opio.*

Leite ammoniacal, ou Leite de ammoniaco.

Gomma ammoniaco depurada — duas oitavas; agua destilada — meia libra: triture-se exactamente até que se desfaça a gomma.

Dá-se este preparado começando de huma oitava até huma onça por cada dóze, nas mesmas circunstancias descritas no Kermes mineral.

Licor ammoniacal com vinagre, ou Espirito de Minderer.

Alcali ammoniaco volatil — huma onça; vinagre puro — quanto baste para saturar o alcali: este remedio obra como hum diaforetico, e diuretico; he mesmo applicavel em febres procedidas de embaraço de perspiração; gradua-se a quantidade de oitava por dóze até huma onça, e duas.

Licor de Myrrha, ou Oleo de Myrrha por deliquio.

Myrrha em pó — duas oitavas; agua-mel — meia onça: triturem-se e misturem-se exactamente.

O uzo mais vulgar da Myrrha, e seus preparados he para applicação externa; com tudo administra-se interiormente como incitante, e grande secernente particularmente dos vazos uterinos, e em cazos de obstrucções, graduando a quantidade, e começando-se por seis, oito e déz gotas até vinte.

Linimento de alcanfor.

Alcanfor — duas onças; Alcali ammoniaco aquozo — seis onças; espirito de alfazema — dezeseis onças.

Misture-se o alcali com o espirito, e em vazo destilatorio se destillem dezeseis onças, nas quaes se dissolverá a canfora.

Linimento de Sabão, ou Linimento Saponaceo, ou Balsamo Saponaceo.

Sabão de pedra — tres onças; Canfora — huma onça, Espirito de Vinho = desasseis onças.

Macere-se o sabão no espirito até que se desfaça, e então se ajunte a canfora.

Linimento de Sabão com opio, ou Linimento opiado; ou Balsamo anodino.

He o mesmo que o antecedente proccesso, macerando-se ao principio seis oitavas de Opio puro, igualmente com o sabão.

O uzo destes linimentos he para fricções já sobre partes dolorozas, e então he applicado com preferencia o Linimento opiado; igualmente se prescrevem como resolventes, e excitantes da pelle, particularmente em dores cronicas reumaticas, e venereas: quando porém depois de applicação de cantaridas se manifestão sintomas de dizuria, ou estranguria, uza-se com sucesso de fricções do Linimento alcanforado, feitas na região do pubis, e attaque dos musculos piramidaes.

Linimento volatil, ou Linimento ammoniaco.

Alcali ammoniaco aquozo — meia onça; oleo commum — onça e meia.

Misture-se em vazo fexado, e agite-se.

Tem igual uzo que os antecedentes, e sua escolha he preferida segundo as indicações Medicas.

Lixivia caustica, ou do Saboeiro, ou Lixivia de Barrilha com Cal.

Barrilha — quatro libras; Cal viva — duas libras, Agua — trinta, e duas libras.

Ferva-se tudo por algum tempo em vazo de barro não vidrado; filtre-se o liquido, torne a ferver huma até duas vezes com nova agua, e igualmente se filtre: todos os licores filtrados se unão, ou misturem; evaporem-se em vazo proprio, até que nelles sobre-nade hum ovo, então guarde-se o licor em vazos de vidro bem tapados.

Apenas tem uzos ou applicações externas, e serve-se deste preparado para ensaios chimicos.

M.

Manteiga de Cacáo, ou Oleo espesso de Cacáo.

Tome-se a quantidade que se quizer de Cacáo; submeta-se á torrefacção: limpas as amendoas, pizem-se em almofariz de ferro, com mão de ferro tudo quente, até que o cacáo se torne em pasta molle.

Ferva-se esta pelo espaço de meia hora, em oito partes do seu pezo d'agua; e quando tiver esfriado, extraia-se com huma colher a substancia oleoza que sobre-nadar na agua: repita-se este processo em nova agua huma, e outra vez, e separe-se pelo mesmo methodo a materia oleoza.

Para se purificar o oleo, e ficar sem humidade, exponha-se a banho Maria, até que não saião mais vapores, neste estado ponha-se em quietação até esfriar, e separe-se com cuidado a materia oleoza que estiver pura, deixando no fundo do vazo a mais impura, ou que se acha misturada com as fezes: e guarde-se.

A manteiga de Cacáo, serve para uzos externos, e internos, neste cazo applica-se formando os loochs quando estes são indicados, servindo-lhes com outros remedios como os Xaropes de excipiente, para moderar a actividade de certas drogas que assim misturadas obrão então com mais suavidade, como acontece nos Lambedores, em os quaes entra o Kermes mineral, a Gomma ammoniaco, e outras drogas: além disto em cazos de infartes hemmorroidaes quando existe grande irritação no intestino recto uza-se com vantagem desta substancia, ligando-a com o spermacete para que desta fórma se possa demorar, e applicar por muito tempo sobre a tunica interna do mesmo intestino: o seu uzo interno he como sedativo, ou anodino.

Mel despumado.

Tome-se a quantidade que se quizer de Mel bom, isto he, fresco — filtre-se por funil tapado com algodáo, assim pronto servirá para as diversas preparaçóes em que entrar.

Mel egipciaco.

Verdete em pó fino — duas onças; Mel depurado — oito onças; Vinagre — quatro onças: ferva-se por algum tempo a fogo doce até que fique tudo em consistencia menos liquida, e com côr avermelhada: pela refrigeraçáo precipita-se no fundo parte do verdete, e o outro liquido mais tenue he o Mel egipciaco.

Esta preparaçáo serve para uzos externos Cirurgicos para limpar as ulceras, e destruir as carnes fungozas, ou esponjozas.

Mercurio acetato, ou Sal de Mercurio acetozo.

Azougue purificado — huma libra; Acido nitrozo diluido — duas libras.

Misture-se S. A. em vazo de vidro; digira-se em banho de arêa por vinte e quatro horas; precipite-se depois a dissoluçáo pela lixivia de Potassa; lave-se o precipitado com muita agua, e seque-se a brando calor.

Tome-se depois deste pó, ou cal — huma libra; vinagre de vinho — quanto baste até que se dissolva a cal.

Feita a dissoluçáo em vazo de vidro, coe-se por papel pardo, eleve-se á evaporaçáo do fogo até formar pellicula, depois cristalize-se lentamente: os cristaes separados, e seccos guardem-se.

Gradua-se este medicamento desde hum gráo até cinco, e oito nas molestias venereas, liga-se ao uzo de bebidas diaforeticas, e quando se augmenta a quantidade delle muitas vezes obra entáo purgativamente.

Mercurio muriato, ou Solimão, ou Mercurio sublimado corrozivo.

Mercurio puro, e oleo de Vitriolo — aná duas libras.

Misturem-se em vazo de vidro, no qual ferverão em banho de arêa até que a materia seque totalmente. Misture-se este pó com tres libras, e meia de sal marinho reduzido a pó, e secco, tendo-se primeiramente triturado em gral de vidro: então toda esta mistura se metterá em garrafa sublimatoria mergulhada em banho de arèa, e se sublime, augmentando o fogo gradualmente: acabada a sublimação tire-se a materia pura, e guarde-se.

Este remedio sem duvida digno da maior cautella, não só na sua applicação, mas até na sua preparação, tem encontrado grandes difficuldades na sua dita applicação, difficuldades procedidas sem duvida de similhantes causas; entretanto lendo nós as observações do nosso grande Portuguez Antonio Nunes Ribeiro Sanches, de Wanswieten, e Boerrhave, não deixa o Pratico prudente de se animar na sua administração muito particularmente propria a molestias venereas; he neste cazo que não posso nem devo omittir hum facto o primeiro que vi na Universidade de Coimbra no anno de 1798, o qual depois me animou ao uzo deste remedio, conhecendo com ingenuidade que apezar da destreza pratica, e das virtudes que ornão o meu Mestre que então era o Senhor Doutor José Pinto da Silva, confesso digo que sendo o primeiro que observei, e tendo pouca confiança no resultado, com tudo hum regozijo igual ao meu susto tranquilizou o meu espirito, quando vi que passados quarenta dias da administração deste remedio, huma Mulher enferma, e attacada de mal venereo com sintomas os mais crueis, e que não havião cessado a outras tentativas, e applicações anteriores, esta dita mulher no estado de gravidação, com

o sistema de pelle todo desorganizado ; recolhida na enfermaria dos partos, alli experimentou e recebeo a cura feita unicamente com o sublimado corrozivo, o qual pouco a pouco não só foi restabelecendo a pelle á sua antiga fórma, desvanecerão-se os sintomas do mal, mas pario passados os 40 dias, huma robusta criança, a qual aleitou algum tempo no Hospital, onde foi obrigada a permanecer mais algum tempo, tanto pelo cuidado do meu estimavel, e virtuozo Mestre, como pelas instancias de seus affeiçoados discipulos: havendo-se suspendido o uzo do sublimado no fim dos quarenta dias que acabarão antes do parto.

Regular pois bem a dóze deste remedio he o primeiro cuidado, e para este fim não se deve dar mais, que hum sexto, e hum quinto de grão, observar attentamente os seus effeitos, e assim o augmentar, até meio grão ; attendendo que elle deve ser dissolvido em espirito de vinho, o qual depois se deve diluir com agua: olhar como recommenda o Doutor Sanches ao estado da athmosfera, e associar ao seu uzo as bebidas chamadas diluentes.

Tal he o methodo de uzar deste agente, que sendo activissimo remedio, he precizo attender bem as circunstancias da sua administração.

Mercurio muriato precipitado.

Azougue puro — oito onças, ou pouco mais; Acido nitrozo diluido — oito onças.

Misture-se em garrafa de colo alto, tape-se esta frouxamente, evitando-se os vapores. Passada huma hora, ponha-se a garrafa em banho de arêa, augmente-se o calor gradualmente pelo espaço de quatro horas, no fim das quaes ferverá hum quarto de hora, havendo cuidado de mexer o vazo algumas vezes neste tempo.

Lance-se depois esta mistura em oito libras de

gua fervente, no qual estejão dissolvidas quatro onças e meia de sal marinho, misture-se tudo o mais depressa, fique então em descanço, e logo que tiver assentado, decante-se: este pó, que resta, lave-se com agua quente tantas vezes até que fique ensoço; e secco guarde-se.

Para segurar a perfeita saturação do acido, deve ajuntar-se maior porção de Azougue, que aquella que o acido possa dissolver.

Esta preparação tem lugar quando são indicados os preparados mercuriaes, particularmente em cazos de mal venereo, nos quaes muitas vezes he precizo variar de preparações; gradua-se a dóze ordinaria de dois, e tres grãos até oito, ou déz.

Mercurio nitrato rubro, ou Precipitado rubro, ou Pós de Joannes, ou de Joannes de Vigo, ou Pós de Vigo.

Mercurio purificado, e Acido de nitro — aá huma libra, Acido muriatico — huma oitava.

Misture-se em vazo de vidro, e em fogo de banho de arêa se conserve para se dissolver o mercurio, logo que estiver dissolvido, augmente-se o fogo, até que a materia se converta em escamas brilhantes, e quando estas aparecerem, tire-se immediatamente do fogo, porque qualquer demora faz perder este brilhante indicio da perfeição do processo.

Este preparado apenas serve para uzos externos como escarotico, e detersivo em ulceras atonicas, e fungozas.

Mercurio precipitado branco, ou Cal branca de Mercurio.

Mercurio muriato, e Sal ammoniaco — aná huma libra.

Dissolva-se o sal ammoniaco, e depois o mercurio em quanto baste de agua destillada; feita a dissoluçao ajunte-se lixivia de Potassa quanto for sufficiente a fazer a precipitação de hum po branco, lave-se este em agua destillada até ficar insipido, seque-se, e guarde-se.

As dózes, e uzos são similhantes ao mercurio muriato precipitado.

Mercurio purificado, ou depurado.

Tome-se a quantidade que se quizer de Mercurio, e em retorta de barro se destille S. A. até que não saia mais azougue.

O Mercurio assim purificado serve para delle se formar os diversos preparados.

Mistura de alcanfor ou Julepo alcanforado.

Alcanfor reduzido a pó pelo espirito de vinho — huma oitava; Mucilagem de gomma Arabia, e assucar refinado — aá meia onça: triture-se tudo muito bem, e depois ajunte-se agua fervendo — dezeseis onças.

Este medicamento applica-se em todos os cazos nos quaes he indicada a canfora para uzo interno, dá-se ou só ou na dóze de oitava por cada vez, ou associado a outros medicamentos.

Mistura de alcanfor com vinagre, ou Julepo de canfora acetozo.

Faz-se como o antecedente ajuntando vinagre em lugar de agua.

He mais heroica, e efficaz esta preparação mormente em febres chamadas malignas, ou adinamicas, nas quaes ha então grande empate, ou embaraço no circulo venozo, he igual a quantidade como a da antecedente preparação, e quando se ajunta a cozimento pode regular-se meia onça para cada libra.

Mistura de almiscar, ou Julepo moscado.

Almiscar — dois escropulos; Assucar refinado, e gomma Arabia em pó — aá huma oitava; Agua destillada de Rozas — seis onças.

Triture-se o almiscar com o assucar, depois com a gomma, e pouco a pouco se ajunte a agua rozada.

Esta preparação dá-se na quantidade de meia onça até duas, quando o almiscar he indicado.

Mistura salina simples.

Alcali vegetal — huma oitava; çumo de limão azedo quanto baste para que em vazo de vidro se faça saturação perfeita: acabada a effervescencia ajunte-se

Agua da fonte — cinco onças; xarope simples — meia onça.

Esta mistura goza das virtudes diaforeticas, e diureticas; he igualmente indicada como torpente nas febres de reacção augmentada, gradua-se a quantidade de duas onças para cada dóze, até quatro.

Mistura salina composta, ou de Macbride.

Çumo de limão azedo — huma onça; lance-se em vazo de vidro, e ajunte-se, Alcali vegetal quanto baste a fazer a saturação, e logo que cesse a effervescencia, lance-se Agua de hortelã — sete onças; dissolva-se Antimonio tartarizado — hum grão; Xarope simples — meia onça.

Esta preparação goza das virtudes da antecedente, mas em grão mais activo, e até obra como invertente, ou emetica, tudo relativo ás circunstancias, e indicações debaixo das quaes se applicar, sendo certo que a dóze ordinaria he de huma onça, até duas por cada vez; o que se póde repetir duas até tres vezes no dia.

Mucilagem de gomma Arabia.

Gomma Arabia em pó — quatro onças; Agua fervendo — seis onças; triture-se a gomma ajuntando-se pouco a pouco alguma porção de agua, va-se ajuntando esta até acabar, e depois coe-se por expressão.

Este preparado goza das virtudes dos remedios torpentes, ou sedativos, e indicado em circunstancias proprias a estes; a sua dóze he de quatro até seis onças ordinariamente, e muitas vezes esta preparação serve de excipiente, ou vehiculo a diversos agentes que se devem tomar, ou applicar ao uzo interno, bem como para outros corpos destinados a injectarem-se, particularmente na uretra.

N.

Nitrato de prata, ou Caustico lunar, ou Pedra infernal.

Limaduras de prata — quatro onças; Acido nitrozo diluido — oito onças; Agua destillada — quatro onças.

Dissolva-se a prata em vazo de vidro; e a fogo brando depois evapore-se em vazo conveniente até seccar: funda-se esta materia em hum cadinho, fundida lance-se nas fôrmas de ferro proprias a este processo, que estejão quentes, e untadas de sebo: depois guarde-se em vazos de vidro bem tapados.

Esta preparação tem lugar em cazos Cirurgicos como escarotica, ou propria a destruir carnes fungozas, e bordos callozos de ulceras.

Nitro purificado.

Tome-se a quantidade que se quizer de nitro, dissolva-se esta em a quantidade de agua que for necessaria, coe-se depois, evapore-se, e cristalize-se.

O Nitro assim preparado ou se applica por si só

dissolvido em agua, ou ajuntando-o a cozimentos; neste cazo gradua-se a quantidade de duas oitavas, até tres para duas libras de liquido; e quando he conveniente uzar delle só, póde graduar-se a quantidade de dois escropulos, até huma oitava por cada dóze, que se póde repetir; os cazos de sua applicação são marcados pelo Praticos de Medicina, e o catalogo da Classificação dos remedios igualmente aponta as circunstancias do seu uzo.

Oleo alcanforado.

Oleo commum — duas onças; Canfora — meia onça: triture-se a canfora com algumas gotas do oleo, e depois ajunte-se pouco a pouco o resto.

O uzo desta preparação he externo, fomentão-se as partes dolorozas em cazos de reumatismo, mormente em constituições de augmento de irritabilidade.

Oleo de amendoas doces.

Limpem-se as amendoas, pizem-se em almofariz de pedra, reduzão-se a pasta, e esta se meta em panno de tecido forte, e depois se exprema em imprensa.

Este oleo he hum medicamento externo em cazos de ser necessario uzar de fomentações anodinas; e como sedativo uza-se delle interiormente, assim como em clisteres; serve igualmente para a composição da pommada alvissima.

Oleo de Cacáo — ved. *manteiga de Cacáo.*

Oleo de Canella.

Tome-se Canella em pó fino — duas libras; agua quanta for necessaria para sobrenadar a Canella.

Macere-se por vinte e quatro horas, e distillem-se; até que não saia oleo, e este se separará S. A.

Este oleo he hum grande incitante; huma só gota envolvida , ou embebida em assucar he sufficiente para desenvolver o excitamento em cazos de languor, e frouxidão do sistema nervozo; entretanto preciza uzarse delle sempre ou conbinado com o assucar que he o melhor, ou diluido em qualquer liquido.

Oleo essencial de Aniz estrellado.

Tome-se sementes de Aniz estrellado — huma libra: pizem-se as sementes por muito tempo em almofariz de pedra: reduzidas a pasta as sementes, ponhão-se em vazo de barro ao calor de cinzas quentes; quando a pasta tiver adquirido sufficiente calor, ponha-se dentro de panno de tecido forte, e submetta-se á imprensa, para se extrahir o oleo: havendo o cuidado de aquecer as duas laminas de ferro da imprensa.

Este oleo da-se, desde duas gotas, até dezeseis, nas mesmas circunstancias que o oleo de canella, e em cazos de affecções do estomago procedidas de gazes que se desenvolvem nesta entranha, e não se podem expellir.

Oleo de Bagas de louro.

Faz-se como o oleo espesso, ou manteiga de cacáo.

Este oleo ainda que se applica interiormente na quantidada de duas gotas até cinco, em affecções de colicas ventozas, e histericas; com tudo seu uzo mais frequente he externo, mormente em cazos de paralizias formando com elle linimentos adequados a este fim.

Oleo de Casca de Laranja.

Comprima-se o amarello da casca da laranja contra huma lamina de vidro com sua goteira, e se exprema a casca para que o oleo salte no vidro, e goteje pela goteira ou rego.

Igualmente se póde obter o oleo, esfregando o amarello da laranja, em assucar cristalizado, roçando a laranja neste, e quando o assucar estiver saturado do oleo raspe-se, e continue-se novamente o processo, pelo qual se obtem o oleo saccharum.

Da-se este oleo na quantidade de seis, oito, e dez gotas em cazos de frouxidão de estomago.

Oleo essencial de Cravo da India.

Faz-se como o oleo essencial de canella, e tem as mesmas virtudes, e sua dóze he de huma até duas gotas.

Oleo essencial de herva doce.

O processo he o mesmo que o do Aniz estrellado, assim como o uzo; sua dóze he de duas gotas até seis.

Oleo de Linhaça.

Faz-se como o antecedente.

A applicação deste oleo he unicamente em clisteres dando huma onça de oleo para cada clister, nas circunstancias em que se indicão os clisteres emolientes.

Oleo de Ortelã.

Faz-se como o de Canella; e prescreve se na quantidade de duas ou tres gotas, em cazos de frouxidão de estomago, e falta de apetite, não havendo indicios de irritação augmentada do estomago.

Oleo de Ricino, ou de Manona, ou de Palma Christi.

Prepara-se como o das amendoas doces.

Este oleo he hum excellente, e suave laxante em todas as molestias, nas quaes existe augmento de irri-

tação, e que entretanto he precizo purgar o enfermo: sua quantidade ordinaria he de huma onça, até duas desfeito em caldo de gallinha, ou em a mesma agua misturando-o, e triturando-o primeiramente com assucar: pode-se repetir esta quantidade conforme o effeito, e igualmente se administra em clisteres na quantidade de duas, até tres onças, a cada clister.

Opio purificado, Extracto thebaico, ou Laudano opiado.

Opio cortado em pedaços — huma libra; espirito de vinho — doze libras.

Digira-se em cinzas quentes, agite-se o vazo de quando em qúando, até á total dissolução do opio: filtre-se então por papel pardo, e destille-se a tintura até a formação, ou de extracto duro, ou molle, sendo o duro proprio para ao depois se reduzir o opio a pó, e o molle para a formação das pillulas que se houverem de fazer delle.

O opio assim purificado gradua-se para uzo interno a quantidade desde meio, e hum grão até tres ou quatro por cada vez: e em muitas occasiões, se augmenta esta quantidade, já pelo habito do uzo deste remedio, como pelo successo das primeiras dózes, he applicavel em todos os immensos cazos referidos, e marcados pelos Praticos de Medicina.

Orxata liquida — vede *Xarope de amendoas.*

Oximel colchico.

Vinagre colchico — huma libra; mel despumado — tres libras; fervão-se até a consistencia de Xarope.

Tem os mesmos uzos, e virtudes, que o Vinagre colchico, e ajunta-se aos cozimentos appropriados onça e meia para duas libras.

Oximel scillitico.

Vinagre scillitico — duas libras; mel depurado — tres libras.

Ferva-se até á consistencia de Xarope.

Esta preparação dá-se como invertente, e sorbente do sistema linfatico, servindo ao mesmo tempo de expectorante, por cujo motivo se applica em muitas affecções pulmonares, particularmente em enfartes ou consgestões catarrozas: dá-se ás colheres de vez em quando, tomando meia onça até huma de cada vez, e em muitos cazos se liga com a Ipecacuanha, para se obter melhor effeito; e quando em fim este remedio se ajunta a cozimentos pulmonares, regula-se onça de Oximel a libra de liquido.

Oximel simples.

Mel depurado — duas libras; Vinagre — huma libra.

Misture-se, e em vazo proprio ferva-se tudo até á consistencia de Xarope.

Este remedio ajunta-se a cozimentos, que diminuão excesso de irritação, gradua-se a quantidade de onça por libra; e uza-se delle com muita utilidade para gargarejos nos cazos de anginas, e inflamação da boca anterior.

P.

Pedra Divina — vede *vitriolo alcanforado.*

Pedra hume queimada.

Meta-se a quantidade que se quizer de pedra hume crua, em vazo de barro; exponha se ao fogo tanto tempo até que comece a espumar, e que perca a

agua da cristallização, e fique esponjoza; neste estado reduza-se a pó, e guarde-se.

Este medicamento serve unicamente para uzo Cirurgico, como escarotico, destroe as carnes fungozas sobre as quaes se applica.

Pillulas alterantes de Plumer, ou de Calamolanos antimoniaes.

Calamolanos, e enxofre precipitado de Antimonio — aá seis oitavas; extracto de Alcaçus — meia onça.

Triture-se o enxofre, e Calamolanos em gral de vidro, ou de pedra, até que se reduza a hum pó subtilissimo, e então ajunte-se o extracto até que fique muito bem combinado, e misturado, e em fim com quanto baste de mucilagem Arabica, forme-se massa.

Estas pillulas são recommendadas para remediar cazos de estragos produzidos por mal venereo; igualmente se applicão em enfermidades da pelle.

Formão-se da massa pillular, pillulas de quatro grãos, começa-se por huma pillula, e augmenta-se até duas, e tres, tomadas então todas tres em vezes separadas: huma antes de se levantar, outra antes de jantar, e a terceira á noite ao recolher.

Pillulas de Azevre.

Azevre succotrino em pó — huma onça; Extracto de Genciana — meia onça; Sabão de Hespanha — duas oitavas.

Triture-se o azevre com o sabão, depois ajunte-se o extracto, e com quanto baste de Xarope simples, forme-se a massa pillular.

Estas pillulas graduão-se até duas oitavas, nos cazos em que he necessario lançar mão dos purgantes tirados da classe dos remedios revertentes.

Pillulas de Calamolanos antimoniaes — vede *Pillulas alterantes de Plumer.*

Pillulas de Cobre ammoniaco ou Pillulas azués.

Cobre ammoniaco — dezeseis gráos ; Miolo de páo — quatro escropulos ; Alcali ammoniaco aquozo, quanto baste para se formar massa, que se dividirá em trinta e duas pillulas iguaes.

Huma, até duas pillulas deste preparado se recommendão, e applicão em cazos de epilepsia.

Pillulas de Coloquintidas.

Polpa de Coloquintidas, e Escamonea — aá duas onças ; Oleo de Cravo — duas oitavas ; Xarope de Espina cervina quanto baste para fazer huma massa branda.

Estas pillulas são activissimas, devem applicar-se com muita circunspecção, e só são indicadas quando he necessario recorrer aos grandes hydragogos ; dão-se neste cazo na quantidade de doze gráos, até hum escropulo.

Pillulas de Escamonea compostas, ou Pillulas de Escamonea com azevre.

Aloes soccotrino — huma oitava ; Pós aromaticos — meia oitava ; Escamonea — hum escropulo ; Extracto molle de alcassuz quanto baste a formar massa pillular.

A sexta parte desta massa reduzida a pillulas se póde regular para dóze, e he indicada esta formula debaixo de vistas de purgar particularmente no fim de attaques de gotta, quando apenas existe inchação sem dôr.

Pillulas de ferro compostas.

Ferro preparado — huma onça ; Myrrha em pó — meia onça ; Pós aromaticos — duas oitavas ; misture-se e com quanto baste de Xarope commum forme-se massa.

Estas pillulas podem administrar-se até a quantidade de meia oitava, começando seu uzo por doze gráos; são indicadas nos cazos de cachexia, e nas affecções de algumas obstrucções do baixo ventre.

Pillulas gommozas.

Assafetida, Galbano, e Myrrha, de cada droga — huma onça; misturem-se, e com Xarope simples forme-se massa.

Estas pillulas applicão-se como antihystericas, e emenagogas, graduando-se doze gráos até hum escropulo.

Pillulas mercuriaes.

Azougue purificado, e extracto molle de Alcassuz, de cada droga duas oitavas; triture-se até a extinção dos globulos e em fim ajunte-se alcassuz em pó — huma oitava, forme-se massa.

Na quantidade de dezeseis gráos, até meia oitava, e mais, se faz uzo destas pillulas nos cazos de mal venereo, applicando-as tanto como alterantes, como para desafiar a salivação, o que o Pratico deve dirigir.

Pillulas de Mercurio muriato, ou de Sublimado corrozivo.

Mercurio muriato, e Sal ammoniaco depurado — aá hum escropulo; Agua destillada quanto baste para dissolve-los; ajunte-se depois raiz de Malvaisco em pó — dezeseis escropulos; mel — duas oitavas: misture-se, e S. A. formem-se pillulas de tres gráos exactos a cada huma.

Em cazos de mal venereo, nos quaes muitas preparações mercuriaes não tem produzido effeito, estas pillulas tem satisfeito ás indicações Terapeuticas; he porém necessario gradualas com prudencia, começando

por huma pillula, e augmentar a dóze progressivamente até quatro; attender ao estado da athmosphera humida que transtorna, e perturba o modo de obrar deste remedio, produzindo consequencias de pezo não pequeno, talvez por se não attender a esta circunstancia: tambem se administrão contra os vermes, e muitas vezes ellas satisfazem a este fim, melhor que muitos outros antelminticos.

Pillulas de Ruffo, ou Pillulas communs.

Azevre soccotrino — duas onças; Myrrha, e Assafrão — aá huma onça; reduza-se a pó, e com quanto baste de Xarope simples forme-se massa.

Estas pillulas dão-se como purgativas até a dóze de meia oitava; sendo indicadas nos cazos em que existem obstrucções abdominaes, e que se achem os enfartes sem irritação alguma.

Pillulas Scilliticas.

Scilla em pó subtil
Gomma ammoniaco
Cardamomo menor } aá meia onça.

Misture-se e com Xarope simples segundo A. se forme a massa.

Estas pillulas são indicadas como invertentes, e por isso se applicão em cazos nos quaes se deve promover a expectoração, assim como a diureze: sua dóze he de dezeseis grãos, até hum, e dous escropulos.

Pillulas de Sublimado corrozivo -- ved. *Pillulas de Mercurio muriato.*

Polpa de Ameixas.

Tome-se a quantidade de Ameixas que se quizer;

fervão-se em agoa até que se cozão ; extraião-se os caroços , maxuquem-se , passem-se por sedasso de cabello ; passem-se segunda vez por outro sedasso mais tapado , e em banho de Maria se evapore até a consistencia de mel.

O uzo ordinario desta substancia he para a formação do Electuario de Senne.

Pomada mercurial. — ved. *unguento de azougue.*

Pós aromaticos.

Pucherim , e semente de cardamomo menor ; — aá huma onça ; canella fina — meia onça : reduza-se a pó , e misture-se tudo.

Dão-se estes pós na quantidade de dez grãos , até hum escropulo , e meia oitava nos cazos em que he precizo ajudar a acção do estomago : alem disto servem estes mesmos pós , para a combinação de outros medicamentos.

Pós de Dower , ou Pós de Ipecacuanha com opio.

Ipecacuanha , e Opio purificado duro — aá huma oitava ; Alcali vegetal vitriolado — huma onça.

Reduza-se a pó cada huma das substancias , misturem-se depois , triturando-se muito cuidadozamente.

Esta preparação entra na classe dos mais poderozos , e energicos remedios capazes de promover a diaforeze , ou transpiração ; sua dóze ordinaria he de seis , oito grãos , e mais , elevando-se a quantidade gradualmente ; até hum escropulo.

Pós estiticos , ou Pós de Pedrahume com kino.

Pedra hume crua — onça e meia ; kino — tres oitavas ; misturem se ; e triturem-se axactamente.

Nas violentas hemorragias , aonde existe falta de

contractibilidade podem administrar-se estes pós, além de outros remedios, graduando-os de oito grãos, até vinte por cada dóze.

Pós de James, ou Pós antimoniaes.

Antimonio em pó grosso, raspa de ponta de veado — aá duas libras: misturem-se e se metão em hum vazo de ferro largo, e candente, até que adquirão cor parda-cinzenta. Esfrie-se esta massa, triture-se, e ponha-se em hum cadinho, sobre o qual esteja outro igual que no fundo tenha hum pequeno buraco: lutem-se os cadinhos, exponhão-se a fogo que gradualmente se augmentará ate que os cadinhos fiquem candentes, e assim se conservem por duas horas n'este fogo: esfrie-se em fim a materia, e reduza-se a pó, que para ser bem feito deve ter a cor branca.

Desde a quantidade de tres grãos até dez se applicão estes pós, como diaforeticos, e tem lugar seu uzo em algumas febres nas quaes he necessario desafiar a função da perspiração.

Pós de Jarro composto.

Raiz de Jarro recentemente secca -- duas oitavas; calamo aromatico -- tres oitavas; alcali vegetal vitriolado -- hum escropulo.

Reduza-se tudo a pó, e triturando se misturem.

Este medicamento he empregado na quantidade de hum escropulo até meia oitava, nos cazos de perda de apetite, e frouxidão do estomago consecutiva ás affecções reumaticas, e gottozas.

Pós de Myrrha compostos.

Myrrha, sabina e arruda seccas, castoreo - aá huma onça: reduzão-se a pó e misturem-se.

Estes pós são applicados como emenagogos: dáo-se na quantidade de hum escropulo até meia oitava.

S

Sabão alcalino, ou Sabão de Hespanha.

Lixivia de Barrilha com cal -- huma libra; azeite puro, ou oleo de amendoas — duas libras.

Misturem se em vazo proprio, e com espatula de páo se agite, até ficar branca a mistura. Deixe-se em quietação por oito dias, para se combinar mais perfeitamente.

Esta preparação serve para se addicionar a outras substancias, e nos cazos em que são indicados os remedios desobstruentes, podendo applicar-se este remedio só por si até huma oitava; porém seu uzo mais commum, he ligalo a outras drogas desobstruentes, e purgativas.

Sal de chumbo, ou Sal de Saturno, ou assucar de Saturno.

Alvaiade -- huma libra; vinagre destillado -- quinze libras.

Ferva-se tudo, até que o vinagre fique doce: coe-se por papel, evapore-se, e ponha-se em quietação, até cristalizar.

Este preparado serve para a formação da Agua Saturnina.

Soro aluminozo, ou soro de leite com pedra hume.

Leite de Cabra, ou de Vaca — duas libras; Pedra hume crua em pó — meia onça.

Ferva-se, até se coalhar o leite, e coe-se.

O soro aluminozo, dá-se na quantidade de huma,

duas até quatro onças; applica-se então nas perdas uterinas, e em alguns cazos de diabetes, e em febres intermittentes, segundo as circunstancias que os Praticos encontrão.

Succo composto de Coclearia, ou Succo antiscurbutico, ou C,umo de Coclearia composto.

Çumo de Coclearia, e Agriões — aá duas libras; Çumo de laranja azeda — vinte onças; misturem-se, deixe-se assentar as fezes; decante-se depois o liquido, e coe-se.

Este preparado applica-se como hum remedio sorbente venozo, dando duas onças até quatro por cada dóze.

Triaga — vede *Electuario opiado.*

Tintura de Alfazema composta, ou Espirito de Alfazema composto.

Espirito de Alfazema simples — quatro libras; Canella fina em pó — onça e meia; Noz moscada ralada — meia onça.

Digira-se por oito dias, e filtre-se por papel pardo.

Este preparado goza das virtudes dos remedios animantes e incitantes; por isso se applica contra a frouxidão dos nervos, e nos cazos de debilidade, dando esta preparação, ou só na quantidade de seis, oito; até dez gotas, ou ligado a cozimentos animantes, ou incitantes, ajuntando duas oitavas, a libra de cozimento.

Tintura amarga — vede *tintura de Genciana composta.*

Tintura aromatica, ou tintura de Canella composta.

Pós aromaticos — onça e meia; Raiz de Angeli-

ca — meia onça ; Pimenta da Jamaica — duas oitavas ; Espirito de Vinho — duas libras e meia.

Digira-se por oito dias, e filtre-se S. A.

Tem a mesma applicação que a antecedente, e gradua-se da mesma maneira.

Tintura de azevre composta, ou Elixir proprietateis.

Tintura de Myrrha — duas libras ; Assafrão, e Azevre socotrino — aá tres onças.

Macere-se por oito dias, e coe-se.

Esta composição he recommendada como incitante, mórmente em cazos de obstrucções, e particularmente do utero: dá-se só na quantidade de dez, até quinze gotas, misturadas com assucar; ou então ajuntando-a a cozimentos que satisfação ás mesmas indicações, graduando para cada libra de cozimentos, meia onça de tintura.

Tintura de Beijoim composta, ou Balsamo Catholico, traumatico, ou vulnerario.

Beijoim — tres onças ; Balsamo Peruviano — duas onças ; Azevre socotrino — meia onça ; Alcool — duas libras e meia.

Macere-se por oito dias, e coe-se.

Esta preparação goza dos mesmos effeitos, e virtudes que as antecedentes tinturas ; todavia seu uzo mais vulgar he exterior, applicando-se como vulnerario, em cazos de algumas feridas : a dóze porém deste preparado para uzo interno, he de quatorze até trinta gotas, e externamente toca-se com huma pluma molhada na tintura a ferida sobre que se deve applicar.

Tintura de Calumba.

Raiz de Calumba em pó — duas onças e meia ; Espirito de Vinho — duas libras e meia.

Macere-se pelo espaço de oito dias, e coe-se.

Esta composição he util nos cazos de frouxidão do estamago, que acompanhão o estado de cachexia; e então se faz uzo della na quantidade de meia, até huma, e duas oitavas por dóze, tomando-a tanto ao levantar, como hora e meia antes do jantar.

Tintura de Cantaridas.

Cantaridas em pó — tres oitavas; Espirito de Vinho — duas libras.

Macere-se por tres dias, e coe-se.

O uzo deste remedio he a maior parte das vezes para applicação externa, fazendo fricções pela superficie do corpo, e particularmente se devem fazer taes esfregações pelas partes por onde tranzitão os principaes ramos dos nervos; além disto esta tintura tambem se ajunta aos lavatorios aromaticos para os tornar mais activos: ha porém cazos em que se póde tentar seu uzo interno, o que deve ser feito com a maior prudencia, e cautella, taes são as circunstancias em que se exige haver augmento de vida no systema urinario, e em semelhante cazo regula-se a quantidade de oito até vinte gotas: devendo-se sempre ter á mão as preparações de canfora para logo se fazer uzo dellas, sobrevindo qualquer inconveniente.

Tintura de Castoreo.

Castoreo — huma onça; Espirito de Vinho — dezaseis onças.

Macere-se por oito dias, e coe-se.

Faz-se uzo desta tintura como antipasmodica, e antihysterica, tanto nas molestias nervosas, como nas affecções hystericas, nas quaes se dá desde hum escropulo até oitava e meia.

Tintura de Castoreo composta, ou tintura fetida.

Castoreo — huma onça; Assafetida — meia onça; Alcali volatil fluido — tres onças; Alcool — nove onças.

Macere-se por seis dias, e coe se.

Esta tintura applica-se nas circunstancias que a antecedente; todavia ella he muito mais energica, e activa; do que rezulta que sua dóze deve ser mais moderada, e regula-se metade da quantidade da outra.

Tintura de Digitalis (concentrada).

Folhas de Dedaleira em pó — duas onças; Espirito de vinho rectificado — quatro onças; Agua destillada — quatro onças.

Ponha-se tudo em vazo de vidro, e junto a calor moderado por vinte e quatro horas, vascoleje-se o vazo a miudo, e frio filtre-se por papel pardo.

Esta preparaçáo he muito efficaz, e util nos cazos em que he precizo desafiar, e entertter a absorvencia linfatica, donde rezulta a judicioza applicaçáo nas hydropezias; gradua-se desde quinze até trinta gotas, as quaes se podem augmentar a mais, e repetir-se no mesmo dia esta dóze huma até duas vezes.

Tintura fetida, — ved. *tint. de Cast. comp.*

Tintura de Guaiaco, ou Elixir Guaiacino.

Extracto de Guaiaco — huma libra; Alcool — duas libras e meia.

Macere-se por oito dias, e coe-se.

Este remedio he indicado todas as vezes que he precizo excitar a secreçáo dos vazos da pelle, como acontece nas affecçóes reumaticas, e venereas; dá-se ligado a cozimentos que preenchão estas indicaçóes, regulando huma onça de tintura para libra e meia de cozimento.

Tintura de Guaiaco ammoniacal, ou Elixir Guaiacino volatil.

Extracto de Guaiaco — quatro onças; Espirito de ammoniaco composto — duas libras.

Macere-se por tres dias, e coe-se.

Este remedio tem as mesmas virtudes que o antecedente, entetanto que he muito mais activo, e por isso sua dóze para libra de cozimento he de duas oitavas para cada libra.

Tintura de Genciana composta, ou Tintura amarga; ou Elixir estomachico.

Raiz de Genciana em pó — duas onças; Pós aromaticos — huma onça; Espirito de vinho — duas libras e meia.

Macere-se por quatro dias, e coe-se.

Esta compozição he util nos cazos de frouxidão geral, assim como na debilidade do estomago quando falta a acção deste orgão para a digestão: dá-se em tal cazo só tomando-se por dóze huma oitava, até duas, ou ligando-a a alguma infuzão aromatica, e repetindo esta dóze huma até duas vezes no dia.

Tintura de Helleboro negro.

Raiz de Helleboro negro — quatro onças; Espirito de vinho — duas libras e meia.

Macere-se por oito dias, e coe-se.

Esta Tintura applica-se como hum grande revertente, e hydragogo, e por isso tem lugar em cazos de hydrocefalo, ligada com outros remedios; sua quantidade he de oito a dez gotas em cada dóze de remedios appropriados a taes indicações.

Tintura de Jalapa.

Raiz de Jalapa em pó — quatro onças; Espirito de vinho — huma libra.

Macere-se por oito dias, e coe-se.

Esta preparaçáo tem as mesmas virtudes que a antecedente; com tudo ella he muito menos activa, e por isso náo só sua dóze he maior, mas sua applicaçáo he mais extensa; gradua-se a quantidade della até meia onça.

Tintura de Lacca composta.

Lacca em pó — huma onça; Myrrha — tres oitavas; espirito de coclearia — duas libras. Macere-se por oito dias, e coe-se.

Este remedio ainda que util para uzo interno, com tudo sua applicaçáo mais geral he para fortificar as gengivas escorbutadas; torna-se entáo mais efficaz, ajuntando-se huma porçáo de mel.

Tintura de Myrrha.

Myrrha — tres onças; espirito de vinho — dnas libras.

Macere-se por oito dias, e coe-se.

Uza-se desta compoziçáo para animar, e excitar os solidos, dissipar as obstruçóes particularmente as uterinas, e igualmente se applica como antisetica; sua dóze he de hum escropulo, até dois, e huma oitava.

Tintura de Myrrha composta, ou Gengival balsamica.

Myrrha, e cato — aá huma onça; tintura de balçamo peruviano — huma oitava; espirito de coclearia, e alcool — aá quatro onças.

Macere-se por quatro dias, e coe-se.

Esta tintura tem a mesma applicaçáo que a de lacca composta.

Tintura de Opio.

Opio purificado, duro, e reduzido a pó — oito oitavas e meia; alcool — dezeseis onças.

Digira-se por des dias, e coe-se.

Esta compozição, cujos cazos em que se deve applicar se achão indicados segundo as diversas circunstancias em que he precizo recorrer ao opio, póde administrar-se desde oito gottas até dezeseis, e mais, segundo a necessidade, devendo lembrar-se que em quinze gotas desta compozição se acha dissolvido hum grão de opio.

Tintura de Opio alcanforado, ou Elixir paregorico.

Opio purificado em pó — huma oitava; alcanfor — dois escropulos; espirito de ammoniaco composto — quatro onças; alcool — huma libra.

Macere-se por quatro dias em garrafa tapada, e coe-se.

Este remedio he muito applicado nas tosses convulsivas, e na quellas procedidas de irritação, assim como nas affecções asthmaticas; cada meia onça contém quazi hum grão de opio, e sua dóze regular em que costuma administrar-se he de doze até vinte gotas para as crianças, e aos adultos de vinte gotas até cem por cada dóze, a qual se póde repetir.

Tintura de Quina composta, ou antiseptica d' Huxam.

Quina vermelha em pó — duas onças; casca amarella, e secca de laranja — onça e meia; raiz de serpentaria virginiana — vinte onças.

Macere-se por seis dias, e coe-se.

Esta fórmula he de hum util, e efficaz effeito nas molestias adynamicas, dada ou só, ou ligada aos cozimentos incitantes; para estes ajunta-se onça de tintura

a libra de cozimento; e isolada regula-se para cada dóze desde hum escropulo até oitava e meia; mas neste cazo he melhor diluida em huma onça de vinho, até duas.

Tintura de Ruibarbo.

Ruibarbo — duas onças; semente de cardamomo menor — meia onça; espirito de vinho — duas libras e meia.

Macere-se por oito dias, e coe-se.

Applica-se este remedio como hum estomachico, fortificante, e proprio a augmentar o movimento peristaltico perdido; gradua-se a quantidade de meia onça, até huma dado só, e tambem se liga a cozimentos que satisfação a estas vistas.

Tintura de Ruibarbo composta, ou tintura amarga de Ruibarbo.

Tintura de Ruibarbo — libra e meia; tintura de Genciana composta — meia libra; misture-se.

Esta composição tem a mesma applicação que a antecedente, mas como he mais efficaz, sua dóze regula-se em menor quantidade, e commumente dá-se metade da dóze da tintura simples de Ruibarbo.

Tintura de Senne composta, ou Elixir de Saude.

Folhas de Senne — duas onças; raiz de Jalapa — huma onça; Aniz estrellado — duas oitavas; Espirito de vinho — tres libras e meia.

Macere-se por oito dias, coe-se, e ajunte-se de assucar refinado em pó — quatro onças.

Tem a mesma applicação, e uzo que a tintura de Jalapa.

Tintura de Valeriana volatil.

Raiz de Valeriana silvestre — quatro onças; Espirito de ammoniaco composto — duas libras e meia.

Macere-se por oito dias em garrafa tapada, depois coe-se.

Esta compozição he util nos cazos de ataques adinamicos, he remedio muito efficaz para o curativo de epilepsia; regula-se por dóze dezeseis gotas, até huma oitava e meia.

Trociscos de Alcassuz com Opio.

Opio purificado — duas oitavas; Tintura de Balsamo Peruviano — meia onça.

Misture-se triturando, até que o Opio se dissolva, ajunte-se depois

Xarope commum — oito onças; Extracto de Alcassuz amollecido com agua quente — cinco onças.

Continúe a triturar-se cuidadozamente, e pouco a pouco se ajunte cinco onças de gomma Arabia em pó; fação-se trociscos de dez grãos cada hum, e sequem-se.

Podem applicar-se estes trociscos no fim de affecções catarraes, existindo ainda a tosse, e tomando hum até dois trociscos por dóze.

V.

Vinagre de Chumbo, ou vinagre de Saturno, ou Extracto de Saturno.

Fezes d'ouro — quatro onças; Vinagre — duas libras: ferva-se até ficar em libra e meia em vazo de barro, mexendo-se continuadamente; fique por algum tempo em quietação, decante-se, e coe-se.

Este medicamento apenas serve para uzo externo, diluido com muita agua, e applicado como torpente, ou sedativo em algumas inflamações externas.

Vinagre Colchico.

Raiz de Colchico recente — huma onça; vinagre — huma libra.

Limpe-se muito bem das raizes fibrozas, e da membrana externa; parta-se em pedaços e meta-se em vazo de vidro em digestão por quarenta e oito horas, agite-se de quando em quando, passe-se depois por expressão, filtre-se em fim por papel pardo, e guarde-se em vazo bem tapado.

Este remedio he util em cazos de diversas hydropezias, e tem muitas vezes sido proveitozo em circunstancias, nas quaes a scilla não tem produzido alivio; todavia preciza regular-se a sua dóze, que deve começar-se por oito gotas, até quinze, ou dezeseis, em liquido apropriado.

Vinagre scillitico.

Scilla secca — huma libra; Vinagre seis libras.

Prepare-se pela maceração por seis dias, passe-se por expressão, decante-se, filtre-se, e ajunte-se depois Espirito de vinho — meia libra; e em vazo tapado se guarde.

Este remedio he hum poderoso especifico chamado aperiente, e sorbente linfatico; dá-se na quantidade de huma oitava até meia onça, nos cazos descritos na antecedente composição.

Vinho amargo — vede *Vinho de Quina composto.*

Vinho de antimonio, ou Essencia antimonial d'Huxam, ou Vinho emetico.

Antimonio vitrificado em pó — huma onça; vinho branco generozo — duas libras.

Macere-se por doze dias, e coe-se.

Dá-se esta preparação ou como emetica, ou como alterante; no primeiro cazo applica-se na quantidade de huma oitava, duas, até meia onça; no segundo gradua-se desde quinze gotas até sessenta.

Vinho de antimonio tartarizado.

Antimonio tartarizado — dois escropulos; Agua destillada fervendo — duas onças; Vinho branco generozo — dez onças.

Dissolva-se o antimonio n'agua, e depois ajunte-se o vinho.

Esta compozição dá-se debaixo das mesmas vistas que a antecedente, attendendo-se que cada meia onça contém dois grãos de antimonio tartarizado.

Vinho Calibiado, ou Vinho de ferro.

Limalhas de ferro — duas onças; Vinho branco generozo — tres libras.

Macere-se por quinze dias, vascolejando-se a miudo, e depois coe-se.

O vinho calibiado he util nos cazos de cachechia, quando consequentemente ha perda de contractibilidade, regula-se de huma oitava até huma onça.

Vinho de Dedaleira.

Folhas secas de Dedaleira — huma onça; Vinho branco generozo — duas libras.

Macere-se por quatro dias, e coe-se.

Este remedio tem a mesma applicação, que a tintura de Dedaleira; todavia ella he muito menos activa, e por isso se gradua desde huma oitava, até meia onça.

Vinho de Ipecacuanha.

Raiz de Ipecacuanha — duas onças; Vinho branco generozo — duas libras e meia.

Macere-se por seis dias, e filtre-se.

Applica-se esta preparação como emetica, em cazos de Disenteria, e outros indicados segundo as circunstancias; huma onça he a dóze ordinaria.

Vinho de Quina composto, ou Vinho amargo.

Quina vermelha em pó — duas onças; Raiz de Genciana — huma onça; amarello da casca de laranja secco — duas oitavas; Vinho branco generozo — duas lbras; Espirito de vinho — quatro onças.

Macere-se por oito dias, e filtre-se.

Em todos os cazos em que he indicada a quina, se póde fazer uzo do vinho amargo, attendendo sempre á molibidade do enfermo, e por isso se gradua desde huma até quatro onças, dado só, ou então diluido em alguma agua, se estimular em demazia ao enfermo.

Vinho de Ruibarbo.

Ruibarbo — duas onças; Canella fina — huma oitava; Vinho branco generozo — huma libra e meia.

Macere-se por oito dias, e coe-se.

Esta tintura he hum excellente, e util remedio, proprio a emendar frouxidão de estomago, limpando-o ao mesmo tempo, e aos intestinos de impurezas, intertidas por falta de vida deste canal, como succede nos cazos de cachexia; dá-se todos os dias pela manhã huma colher de sopa, o que se augmenta até duas onças; igualmente se ajunta a differentes cozimentos, regulando huma onça a libra de cozimento.

Vinho scillitico.

Scilla cortada em pedaços — huma onça ; Vinho branco generozo — duas libras.

Macere-se por quatro dias, e coe-se.

Dá-se até meia onça, como invertente.

Vitriolo alcanforado, ou Pedra Divina, ou Ophtalmica.

Vitriolo de cobre, nitro, pedra hume crua — aá quatro onças; alcafnor em pó — huma oitava.

Reduzidos os saes a pó, derretão-se em vazo de barro não vidrado: derretidos ajunte-se o alcanfor; deite-se depois esta massa sobre pedra fria, e tendo esfriado, guarde-se.

Esta preparação emprega-se meramente em cazos cirurgicos para formar collirios nas inflammações dos olhos; assim como nas aguas vulnerarias, unguentos, e emplastros.

Unguento de Althea.

Mucilagem de raiz de Althea — duas libras; manteiga crua, ou banha de porco — seis libras.

Misture-se tudo, e em brando fogo se evapore até exalar toda a humidade, mexendo-se sempre; então ajunte-se

Terebentina fina — duas onças; cera derretida — huma libra; misture-se bem, e frio guarde-se.

Este unguento serve para amolecer tumores que tendem á supuração.

Unguento de Alvaiade, ou Unguento branco.

Alvaiade, e cera branca — aá nove onças; azeite trez libras.

Derreta-se a cera no azeite a fogo brando, e fóra do fogo ajunte-se a alvaiade pouco a pouco, e mexendo-se sempre, até esfriar.

Este unguento applica-se como dessecante, applicando-o tanto nos causticos, como em varias feridas.

Unguento de alvaiade, ou branco alcanforado.

Ajunte-se a cada onça do unguento branco, meio escropulo de alcanfor desfeito em algumas gotas de azeite, ou oleo de amendoas.

Tem o mesmo uzo que o antecedente, e quando as feridas ou partes sobre as quaes se deve applicar, mostrão ainda alguma inflammação, este remedio he mais util.

Unguento de Agrippa, ou de Brionia.

Raiz fresca de Brionia — oito onças;
Lirio roxo — seis oitavas;
Feto real } aá meia onça.
Raiz de aro }
Folhas recentes de pepino de S. Gregorio — trez onças.
Scilla fresca — onça e meia.
Azeite comum — libra e meia.

Contundão-se todas as raizes, depois as folhas e ultimamente a scilla; deitem-se então em vazo proprio, ajunte-se o oleo, e em brando fogo se aqueça tudo, e se dissipe metade da humidade; passem-se todas estas substancias por coador grosso, e com expressão depure-se o oleo, e evapore-se até que se dissipe a humidade, então derreta-se

Cera amarella — trez onças e meia.

Agite-se sempre esta mixtão até que fique fria, e neste estado guarde-se em vazo tapado.

Uza-se deste unguento para fomentações no baixo ventre em cazos de obstrucções particularmente do figado, e do baço; dá-se igualmente nas Hydropezias; deve com tudo haver attenção na administração dos

remedios internos, porque no uzo destas fomentações o ventre se solta, e torna mais livre.

Unguento de Artanita.

Pepino de S. Gregorio — oito onças; Coloquintidas — duas onças; Polipodio — quatro onças; Manteiga fresca — oito onças; Oleo de Lirio — huma libra.

Contunda-se tudo, e metta-se em vazo proprio a ferver, ajuntando-se pouca agua, e agitando-se sempre com espatula de páo, até que se dissipe quazi toda a humidade, depure-se então, e ajunte-se

Cera amarella duas libras;

Sagapeno purificado pelo vinagre, } aá meia onça.
Fel de Touro inspissado }

Aqueça-se novamente, e agite-se com espatula de páo; e quando estiver tudo derretido, e quazi a esfriar, ajunte-se mais as seguintes substancias todas em pó fino.

Escamonea
Coloquintidas
Mezereáo } aá quatro oitavas.
Aloes
Euforbio

Pimenta longa
Myrrha
Gengibre } aá oitava e meia.
Flores de Camomilla

Mexa-se tudo até esfriar, e guarde-se em vazo tapado.

Este unguento faz excitar o vomito esfregando-se sobre o estomago; purga igualmente como o de Brionia, e applica-se nos mesmos cazos, ainda que he mais activo que o de Agripa.

Unguento Egypciaco, ou Oximel de Verdete.

Verdete em pó — huma onça; Vinagre — sete onç.

Dissolva-se o verdete, coe-se, e ajunte-se
Mel depurado — quatro onças.
Ferva-se até á devida consistencia.
Este preparado apenas tem uzo externo, e he indicado como escarotico.

Unguento de Elemi, ou Balsamo de Arceo.

Rezina Elemi — huma libra; Terebentina — dez onças; Sebo preparado — duas libras; Azeite — duas onças.
Misture-se tudo, derreta-se, coe-se, e deixem-se esfriar.
Este medicamento applica-se como proprio a facilitar a supuração de tumores que tendem a esta terminação das inflamações.

Unguento de Enxofre.

Unguento rozado — meia libra; Enxofre em pó fino — quatro onças. Misture-se.
O uzo desta compozição he todo externo, e serve para seccar as ulceras herpeticas, e pustulas sarnozas.

Unguento rozado.

Unto de Porco preparado — duas libras; Agua rozada — tres onças.
Triturem-se em almofariz de pedra para que se misturem: derreta-se depois a fogo brandissimo, para que a agua se separe, assentando no fundo do vazo.
Este unguento applica-se para amolecer as asperezas da pelle no fim das ulceras desta, assim como para as fendas que se formão nos beiços.

Unguento rozado composto, ou Unguento Mundificativo.

Unguento rozado — huma onça; Mercurio preci-

pitado branco — huma oitava; Oleo de Alfazema — hum escropulo. Misture-se.

Tem o mesmo uzo que o antecedente, mas he preferido nos cazos que rezultão do mal venereo, e que reduzem a pelle ao estado ulcerozo.

Unguento de Azougue, ou Pomada mercurial.

Azougue, e sebo preparado — aá huma onça; unto de porco sem sal — trez onças.

Triture-se tudo em gral da pedra com mão de páo, até se desvanecerem os globulos do mercurio.

Uza-se desta preparação mercurial nos cazos em que se applica o mercurio externamente fazendo com ella fricções muito brandas pela passagem dos vazos absorventes; da mesma fórma he util esta applicação nos enfartes do baixo ventre; começa-se por meia oitava, a qual se esfrega ora por huma, ora por outra parte segundo a determinação do Facultativo.

X.

Xarope de Albos.

Alhos recentes cortados — huma libra; Agua fervendo — duas libras.

Macere-se em vazo tapado por huma hora: coe-se e ajunte-se

Assucar refinado em pó — duas libras.

Este xarope he indicado como expectorante, e diuretico, dá-se ligado a cozimentos desta natureza graduando onça por libra, e tambem se uza tomando ás colherinhas, e com intervalos nos cazos em que he indicado para facilitar a expectoração.

Xarope de Amendoas, ou Orchata liquida.

Amendoas doces sem pelle — huma libra; Amendoas amargozas — duas oitavas.

Pizem-se, e reduzão-se a massa fina, e então pouco, a pouco ajunte-se

Cozimento de sevada — duas libras.

Coe-se por expressão, e ajunte-se de assucar fino em pó quanto baste para ficar na consistencia de Xarope.

Esta preparação dá-se como sedativa, ou torpente na dóze de tres, até quatro onças, e mais.

Xarope de Gingibre.

Gingibre em pó — quatro onças; Agua fervendo — quatro libras.

Macere-se por seis horas; coe-se, e ajunte-se tanto assucar fino, quanto baste para a consistencia de Xarope.

Este medicamento ajunta-se ordinariamente aos cozimentos diureticos para augmentar a sua virtude, e a cada libra se regula huma onça de Xarope.

Xarope de Hyssopo.

Sumidades de Hyssopo — duas onças; Agua destilada de Hyssopo — duas libras.

Digira-se por oito horas, fechado, e a banho Maria, destile-se o licor, S. A. e ajunte tanto assucar fino quanto baste á consistencia de Xarope.

Goza este preparado das virtudes do Hyssopo, e he applicavel nas circunstancias em que este he indicado: gradúa-se como o de Altheia.

Xarope de Malvaisco, ou de Althéia.

Raiz de Malvaisco cortada, e contuza — huma libra; Agua dez libras.

Ferva-se até diminuir a metade, coe-se por expressão, e ponha-se em quietação até assentarem as fezes; decante-se então, e ajunte-se

Assucar purificado — quatro libras.

Ferva-se até a consistencia de Xarope.

Esta preparação ou se ajunta aos cozimentos mucilaginozos graduando onça por libra; ou se toma assim mesmo ás colheres como sedativa, e applicada nos cazos de irritação pulmonar na mesma quantidade.

Xarope de Nicociàna.

Succo depurado de Nicociana — duas libras; Hydromel — libra e meia; Oximel simples — quatro onças; Assucar fino — tres libras.

Misture-se tudo, e em vazo proprio se exponha ao fogo em banho Maria, até a consistencia de Xarope.

Este remedio obra como invertente, e sorbente; applica-se em cazos de asma, e outras affecções pulmonares, graduando a quantidade de duas oitavas, até huma onça, e mais.

Xarope de Ruibarbo.

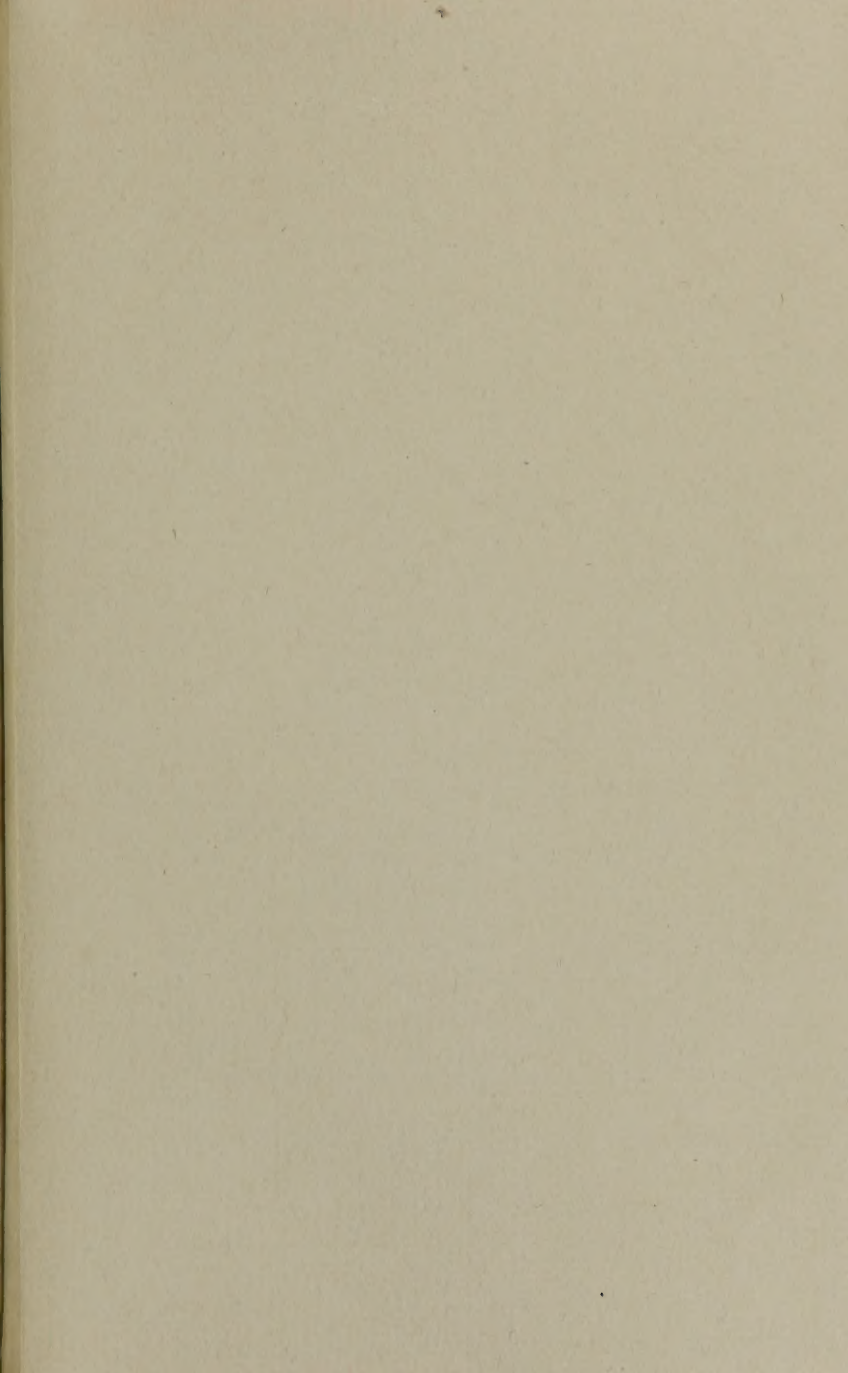
Infuzão de Ruibarbo — huma libra; Assucar refinado — duas libras: misture-se.

Quando na applicação de cozimentos desobstruentes he necessario soltar o ventre, ajunta-se este Xarope regulando seis oitavas até huma onça para libra de cozimento; igualmente se póde uzar só por si tomando meia colher de sopa até huma para os adultos, e meia até huma colherinha de chá para as crianças, o que se repete conforme o effeito.

FIM.

ERRATAS.

Pag.	*Linh.*	*Erros.*	*Emendas.*
6	21	com grande	em grande
13	17	determinadament	determinadamente
20 e 22	27 e 1	Arcenico	Arsenico
21	21	cumcreta	cum creta
23	9	Invertentes	Revertentes
23	10	historia	hysteria
24	9	retrogrados	retrogrados geraes
27	31	adsutricção	adstricção
29	1	anticetico	antisetico
36	7	aloes azebre	aloes, azebre
42	21	alanrañjados	alaranjados
45	17	Aritium	Aretium
58	26	e da mistura	e de mistura
59	23	luzidas	luzidias
64	6	Darunin	Darwin
77	25	encicação	exsicação
77	28	enjoactivo	enjoativo
80	8	cujo miolo	cujo miolo he
105	27	a calma	acalma
105	35	que outra	que a oûtra
107	28	melhor maior	melhor na grandeza
116	30	Jambucuo	Jambucus
147	23	feita a brando calor	feita fóra do fogo
147	24	fóra do fogo	a brando calor
173	10	ançasa	onças.
174	13	interiormente	exteriormente
179	18	cal do azougue	da cal do azougue
181	8	pejo	pelo
181	16	tumeres	tumores
189	29	interiormente	exteriormente
195, 199 e 201	31, 28 e 18	infaretos	infarctos

Outras faltas o Leitor suprirá, e relevará.

First & last signatures deacidified with magnesium bicarbonate. Leaves mended extensively & supported with lens tissue where weak. New all-rag end paper signatures, unbleached linen hinges, hand sewed headbands. Rebound in quarter Russell's oasis morocco with hand marbled paper sides & vellum corners. Leather treated with potassium lactate and neat's foot oil and lanolin.

Carolyn Horton & Assoc.
430 West 22 Street
New York, N.Y. 10011
September 1975